



# **CURSOS EM FUNCIONAMENTO NA ESEP**

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

**ANO LETIVO 2015/2016**

---

# Índice

|   |            |
|---|------------|
| <b>Introdução geral</b> .....   | <b>2</b>   |
| <b>Curso de Licenciatura em Enfermagem</b> .....  | <b>6</b>   |
| <b>Pós-graduações</b> .....   | <b>24</b>  |
| Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem .....                             | 25         |
| Curso de Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem .....                          | 36         |
| Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem.....                               | 38         |
| <b>Pós-licenciaturas de especialização</b> .....  | <b>44</b>  |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária .....                   | 45         |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica.....               | 56         |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação .....               | 72         |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria ..... | 80         |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia ...  | 92         |
| Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria ....  | 103        |
| <b>Mestrados</b> .....  | <b>114</b> |
| Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária .....   | 115        |
| Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica.....   | 128        |
| Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação .....   | 144        |
| Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria .....                           | 153        |
| Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia .....                          | 168        |
| Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria .....                           | 179        |
| Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem.....                                    | 190        |
| Curso de Mestrado Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem.....                            | 202        |

---

## Introdução geral

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) é uma instituição pública não integrada de Ensino Superior Politécnico que se distingue pela excelência na formação de enfermeiros e na criação, transmissão e difusão do conhecimento, da ciência e tecnologia, através da articulação entre o ensino e a investigação.

A ESEP propõe-se ser um espaço onde se aprende uma enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde, acreditando que a Enfermagem tem por foco os processos de transição experienciados pelos clientes, e aposta na formação como um processo evolutivo, pró-ativo e de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos.

O presente relatório tem como objetivo, descrever os aspetos centrais de funcionamento dos cursos desenvolvidos na ESEP, no ano letivo 2015-2016, realizando um balanço sobre os aspetos que estiveram de acordo com as expectativas e sobre aqueles que podem ainda ser melhorados.

O ano letivo 2015-2016 iniciou-se com alguma indefinição, relacionada com a eventual reorganização da rede de ensino superior e a integração das Escolas Superiores de Enfermagem públicas não integradas, entretanto sanada com as novas diretrizes do governo atualmente em exercício.

Também o “*Modelo de Desenvolvimento Profissional*” defendido pelos anteriores órgãos sociais da Ordem dos Enfermeiros colocava, nessa altura, algumas dúvidas aos estudantes que terminavam o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Entretanto, e por força da entrada em exercício de um novo mandato da Ordem dos Enfermeiros, e dos respetivos órgãos sociais, criou-se alguma expectativa relativamente ao seu posicionamento no que se refere à organização da formação pós-graduada com vista à atribuição do título de enfermeiro especialista, que ainda se mantém. Apesar dessas indefinições e acompanhando estes desenvolvimentos a nível social, o Conselho Técnico-científico da ESEP, após aprovado o seu modelo de formação pós-graduada (ata do CTC n.º 43/2014 de 1 de dezembro), está a iniciar a discussão com vista à operacionalização de novas estruturas curriculares e novos cursos de formação.

No ano letivo em apreciação, a oferta formativa da ESEP foi similar à do ano anterior. No que diz respeito ao Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), que se constitui como pilar estruturante da oferta formativa da ESEP, manteve-se, em 2015, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior, com um total de 270 vagas para a 1.ª fase. No ano letivo 2015-2016, o número de candidatos ao CLE foi de 1205 na 1.ª fase, e mais 332 candidatos nas restantes fases (2.ª e 3.ª fase), dos quais 267 concretizaram a sua matrícula no curso. De notar ainda que, a classificação do último colocado pelo contingente geral na 1.ª fase foi de 15,4 pontos, o que traduz num aumento relativamente ao ano anterior (14,9). Por outro lado, 452 candidatos selecionaram a ESEP como primeira opção (37,5% da totalidade dos candidatos), valor idêntico ao dos anos anteriores. Estes parâmetros podem ser entendidos como indicadores da sustentabilidade do CLE e da sua “qualidade”.

No que se refere aos cursos de mestrado da ESEP - Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica (MEMC), Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC), Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (MER), Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (MESIP) e Mestrado em Saúde Mental e Psiquiatria (MESMP), e correspondentes Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE's), o número de vagas foi igual ao do ano transato (20 vagas curso). Exceção para o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO) e respetivo CPLEE, que reduziu para 15 vagas por curso. Esta redução foi determinada pela necessidade de assegurar campos de estágio com a qualidade adequada às exigências dessa formação e com os critérios de rigor que a ESEP coloca nas suas ofertas formativas. Os restantes cursos de mestrado da ESEP – Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem (MSCE) e o Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (MDCSE), reduziram ligeiramente o número de vagas, de 30 para 20 vagas e o Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem não disponibilizou vagas neste ano letivo, por escassez na sua procura, no ano letivo anterior.

Em contrapartida, teve início no presente ano letivo, o Curso de Pós-graduação & Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Enfermagem, com uma elevada procura, o que justificou a duplicação do número de vagas inicialmente previsto, de 20 para 40 vagas, ao que se associaram as

Pós-graduações & Especializações em Supervisão Clínica em Enfermagem e em Sistemas de Informação em Enfermagem com 20 vagas. Finalmente o Curso de Pós-graduação em Enfermagem Avançada não disponibilizou vagas para o ano letivo 2015-2016.

Foram ainda abertas candidaturas para formações temáticas online de “*Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação*” e de “*Gestão de recursos humanos em enfermagem*”, que não funcionaram por o número de inscrições não ter atingido o mínimo previamente definido (15 vagas). Finalmente, foram, também, abertas vagas para cada uma das 85 unidades curriculares isoladas colocadas à disposição da comunidade.

Em síntese, podemos referir que a ESEP, no ano letivo 2015/2016, disponibilizou um total de 664 vagas para os seus cursos.

As candidaturas aos oito cursos de mestrado estiveram de acordo com as nossas expectativas, tendo-se candidatado, numa primeira fase, um total de 92 candidatos. No mesmo sentido, aos seis Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, candidataram-se 132 enfermeiros. De notar, no entanto, que estes estudantes tinham a possibilidade de se propor à realização do mais do que um curso em simultâneo.

Neste contexto, estiveram matriculados na ESEP, no ano letivo em apreciação, 1177 estudantes no CLE (nos diferentes anos curriculares), 467 estudantes em formação pós-graduada, e ainda 52 estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas dos cursos.

No que se refere aos diplomados pela ESEP no ano letivo 2015/2016, podemos referir que, foram diplomados 244 estudantes no CLE, 89 nos seis CPLEE's; 26 nas pós-graduações (CPGGSE e CPGSCE) e 18 estudantes terminaram o seu curso de mestrado nas diferentes áreas.

A ESEP manteve ainda a colaboração com as instituições de saúde, parceiras nos seus processos formativos, atribuindo vagas para os diferentes CPLEE's, com redução de 50% no valor da propina, ao abrigo do Programa de Atualização e Formação Contínua de Enfermeiros (PAFCE). Também foi mantida a colaboração com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

A avaliação relativa ao funcionamento dos cursos da ESEP, no ano letivo em análise, realizada pelos estudantes (utilizando a PAVAP), bem como a avaliação dos docentes que lecionaram nos diferentes cursos, e que é apresentada neste relatório, foi globalmente positiva e demonstra um esforço na procura da excelência da formação em enfermagem nos seus diferentes níveis. No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, são ainda sugeridas melhorias, algumas delas já implementadas no ano letivo em curso.

Mantiveram-se os espaços físicos em que decorreram as atividades letivas da escola, que foram avaliados pelos estudantes e pelos docentes como respondendo às necessidades e aos fins a que se destinam. No mesmo sentido, as instituições/serviços onde se desenvolveram os ensinamentos clínicos dos diferentes cursos foram também, e na sua globalidade, avaliadas como adequadas aos processos pedagógicos e às exigências específicas de formação de cada um dos cursos.

Como nota final, podemos referir que os cursos em funcionamento na ESEP, durante o ano letivo 2015-2016, se desenvolveram de acordo com o planeado, no respeito pelos respetivos planos de estudos e regulamentação própria, com a regularidade esperada, sem registo de ocorrências negativas, com elevadas taxas de aproveitamento e com uma avaliação positiva por parte dos diferentes intervenientes no processo de ensino/aprendizagem. As metodologias utilizadas nos diferentes cursos privilegiaram o desenvolvimento de um processo ensino/aprendizagem exigente, utilizando estratégias ativas e interativas, pró-ativas e centradas na convicção de que cada estudante deve construir o seu percurso de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de competências gerais e especializadas em Enfermagem que permitam um exercício profissional de excelência e a inovação nos modelos assistenciais. Valorizamos, ainda, o desenvolvimento do conhecimento científico em enfermagem como alicerce dos processos pedagógicos e das tomadas de decisão.

O presente relatório de avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP está organizado em capítulos e subcapítulos, de acordo com os diferentes cursos e sua organização. Este documento foca, em primeiro lugar, o Curso de Licenciatura em Enfermagem, ao que se seguem os diferentes Cursos de Mestrado em Enfermagem, dos cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, terminando com os Cursos de Pós-graduação & Especialização. Em cada um deles são apresentados os objetivos específicos do curso, o seu funcionamento no ano letivo em análise, a constituição do seu corpo docente, o sucesso académico, bem como a avaliação realizada por docentes e estudantes. Terminam com a avaliação da eficácia dos objetivos propostos para o curso e as sugestões de melhoria a implementar em anos subsequentes.

---

# Curso de Licenciatura em Enfermagem

## Nota introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) é um documento que, nos termos definidos na estrutura funcional da Escola, procura sintetizar os elementos essenciais da concretização do curso. Assim, ao longo deste documento será feita a apresentação dos aspetos centrais para a avaliação do ano letivo 2015 / 2016, procurando identificar aspetos que carecem e justificam melhorias. Este sentido de procura permanente da qualidade inscreve-se na filosofia e projeto pedagógico da ESEP.

A estrutura adotada para este relatório é, em tudo, sobreponível à dos anos letivos anteriores, procurando-se, por esta via, potenciar a comparabilidade dos resultados apurados.

## Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem estão definidos pela Portaria n.º 799-D/99 de 18 de setembro.

Nos termos definidos na lei, com a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que

fundamentam o exercício profissional da enfermagem. A componente de ensino clínico do CLE tem como objetivo assegurar a aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional.

A estrutura curricular do CLE e a forma como o curso é desenvolvido pautam-se por um grande enfoque no desenvolvimento das competências de tomada de decisão clínica, em linha com o domínio disciplinar da Enfermagem. A atual estrutura curricular do curso está conforme o Despacho n.º 8970/2013, publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 130 / 9 de julho.

Quando se analisa o Plano de Estudos do CLE (240 ECTS), é legítimo dizer que o mesmo se estrutura em torno de dois blocos. O primeiro integrando as unidades curriculares dos 4 primeiros semestres do plano indicativo (120 ECTS); e o segundo composto por unidades curriculares de ensino clínico (120 ECTS). Esta lógica de estruturação visa, numa primeira fase, dotar os estudantes de um mínimo de sustentação “teórica” que lhes permita continuar o processo de desenvolvimento de competências em contexto clínico, de uma forma sólida e suficientemente ancorada, maximizando as oportunidades de aprendizagem em contexto clínico.

O desenvolvimento do CLE tem vindo a incorporar, ao longo dos anos, as evidências disponíveis, nomeadamente aquelas que ilustram factos como: o envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, a necessidade de acompanhamento de doentes dependentes no autocuidado e suas famílias, assim como a (desejável) expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Este panorama desafia-nos a preparar licenciados com um repertório de competências que lhes permitam lidar não apenas com as necessidades em cuidados que se situam “dentro dos muros dos hospitais”, mas também com aquelas que derivam do cenário traçado e ainda, com as (necessidades) que permanecem pouco evidentes no discurso e ação política.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como um domínio disciplinar no seio da academia, com um corpo de conhecimentos próprios. A disciplina de enfermagem toma por objeto de estudo, não as doenças, mas as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, geradores de transições. Daqui resulta como necessário que o CLE seja capaz de habilitar os futuros enfermeiros para se constituírem como uma ajuda profissional significativa, no sentido do aumento da gama de recursos dos clientes para lidarem com os desafios de saúde. Continuamos a entender, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE), que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se*

*a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.” (2003. p. 5)<sup>1</sup> .*

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no quadro do exposto até aqui, orientam-se para dotar os licenciados de competências para:

- Planear, executar e avaliar cuidados gerais de enfermagem à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;
- Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;
- Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;
- Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;
- Participar na gestão de serviços de saúde.
- Depois de enquadrar o CLE no quadro da formação de enfermeiros que a realidade exige, importa evoluirmos para os aspetos mais operativos do ano letivo 2015/2016.

### **Duração do ano letivo**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado, após proposta do Conselho Pedagógico e homologação pelo Presidente.

O calendário foi o seguinte:

#### **Períodos letivos**

10/09/2015 – 2.º, 3.º e 4.º ano do CLE

21/09/2015 – 1.º ano do CLE

Início das atividades do 2.º semestre: 10/02/2016

Época de frequências e exame normal: 13/01/2016 a 09/02/2016 - 1.º semestre / 13/06/2016 a 06/07/2016 - 2.º semestre

---

<sup>1</sup> Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

Época de recurso e melhoria de nota: 07/07/2016 a 20/07/2016 – CLE

Época de exame especial: 01/09/2016 a 09/09/2016

### Períodos não letivos

Férias do Natal – 21/12/2015 a 31/12/2015 (inclusive)

Férias da Páscoa – 21/03/2016 a 28/03/2016 (inclusive)

Semana académica – 02 a 06/05/2016

Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem – 25 a 27/05/2016

### Dias sem atividades letivas

Dia ESEP – 15/06/2016

Encerramento do ano letivo – 28/07/2016

## Organização e funcionamento do curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pelo Professor Filipe Miguel Soares Pereira, sob nomeação do Conselho Técnico-Científico (CTC). A taxa de execução das atividades letivas programadas foi de 100%.

De acordo com o determinado em Plenário do Conselho Técnico e Científico, cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, conforme tabela a seguir apresentada.

Quadro 1. Coordenadores das Unidades curriculares do CLE (2015/2016)

| CURSO | ANO | UC                             | NOME                                     |
|-------|-----|--------------------------------|--|
| CLE   |     |                                | FILIFE MIGUEL SOARES PEREIRA             |
| CLE   | 1   | Anatomia                       | BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO  |
| CLE   | 1   | Bioquímica & Microbiologia     | BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO  |
| CLE   | 1   | Comportamento e relação        | CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA             |
| CLE   | 1   | Empreendedorismo               | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU        |
| CLE   | 1   | Fisiologia                     | BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO  |
| CLE   | 1   | Informação e Saúde             | ANTÓNIO LUÍS RODRIGUES FARIA DE CARVALHO |
| CLE   | 1   | Introdução à Enfermagem        | PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES             |
| CLE   | 1   | Introdução à Investigação      | CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO         |
| CLE   | 1   | Introdução à Prática Clínica I | MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA         |
| CLE   | 1   | Língua gestual portuguesa      | LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA                |
| CLE   | 1   | Línguas europeias – espanhol   | LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA                |
| CLE   | 1   | Línguas europeias – inglês     | LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA                |
| CLE   | 1   | Parentalidade                  | CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO         |

|            |   |  |  |
|------------|---|--|--|
| <b>CLE</b> | 1 | Psicologia da Saúde                                  | LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA                        |
| <b>CLE</b> | 1 | Saúde do Adulto e do Idoso                           | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU                |
| <b>CLE</b> | 1 | Socioantropologia da Saúde                           | WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU                 |
| <b>CLE</b> | 1 | Terapias complementares                              | ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO           |
| <b>CLE</b> | 2 | A pessoa dependente e os familiares cuidadores       | MARIA DO CARMO ALVES DA ROCHA                    |
| <b>CLE</b> | 2 | Bioética e Ética em Enfermagem                       | ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA        |
| <b>CLE</b> | 2 | Farmacologia   | ANA LEONOR ALVES RIBEIRO                         |
| <b>CLE</b> | 2 | Gestão da doença e dos RT                            | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS            |
| <b>CLE</b> | 2 | Introdução à Gestão em Enfermagem                    | MARIA MANUELA FERREIRA PEREIRA DA SILVA MARTINS  |
| <b>CLE</b> | 2 | Introdução à Prática Clínica II                      | ABEL AVELINO PAIVA E SILVA                       |
| <b>CLE</b> | 2 | Introdução à Prática Clínica III                     | FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA                     |
| <b>CLE</b> | 2 | IRP  | FILOMENA MOREIRA PINTO PEREIRA                   |
| <b>CLE</b> | 2 | Patologia I  | PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES                 |
| <b>CLE</b> | 2 | Patologia II   | PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES                 |
| <b>CLE</b> | 2 | RCD I  | JOSÉ LUIS NUNES RAMOS                            |
| <b>CLE</b> | 2 | RCD II   | OLGA MARIA FREITAS SIMÕES OLIVEIRA FERNANDES     |
| <b>CLE</b> | 3 | Ensino Clínico: Cirurgia                             | ANA LEONOR ALVES RIBEIRO                         |
| <b>CLE</b> | 3 | Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária               | ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS FERREIRA DOS SANTOS |
| <b>CLE</b> | 3 | Ensino Clínico: Medicina                             | LAURA MARIA ALMEIDA REIS                         |
| <b>CLE</b> | 3 | Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez             | ALEXANDRINA MARIA RAMOS CARDOSO                  |
| <b>CLE</b> | 3 | Ensino Clínico: Saúde Familiar                       | MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO  |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico em meio hospitalar                    | ALDA ROSA BARBOSA MENDES                         |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico na comunidade                         | ALDA ROSA BARBOSA MENDES                         |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade   | PAULINO ARTUR FERREIRA DE SOUSA                  |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados | MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS               |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico: Obstetrícia                          | JOSEFINA MARIA FROES DA VEIGA FRADE*             |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico: Pediatria                            | MARIA TERESA LOUREIRO DA NAZARÉ VALENTE          |
| <b>CLE</b> | 4 | Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria           | TERESA DE JESUS RODRIGUES FERREIRA               |

\* ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA, desde abril de 2016

Na sequência da aposentação da Professora Josefina Maria Froes da Veiga Frade, sob proposta do coordenador do curso, o CTC da ESEP nomeou a Professora Ana Paula Prata Amaro Sousa como coordenadora da UC de Ensino Clínico de Obstetrícia. Considerando a previsibilidade da substituição, desde o início do segundo semestre do ano letivo, a professora Ana Paula Prata aprofundou a sua colaboração com a coordenadora cessante, com vista a garantir o normal funcionamento da unidade curricular. Tal como neste caso, algumas das unidades curriculares foram coordenadas por Prof. Adjuntos, considerando entre outros aspetos: a) a ausência de um Prof. Coordenador na equipa pedagógica da UC; b) o elenco de Prof. Adjuntos detentores do Grau de Doutor; c) a posição dos Prof. Adjuntos na lista de precedências dos professores; d) a intensidade das horas letivas dos professores envolvidos na UC.

Ao longo dos anos verifica-se uma grande estabilidade no elenco dos professores responsáveis por cada uma das UC do CLE, facto que, em grande medida, permite dar consistência e coerência aos processos necessários ao desenvolvimento de cada uma das unidades curriculares.

As unidades curriculares do CLE são semestrais, podendo ser constituídas por aulas teóricas de frequência facultativa e, conforme os casos, aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial e estágio, todas de frequência obrigatória. O registo da presença dos estudantes nas aulas Teóricas, Teórico-práticas; de Orientação tutorial; e de Práticas Laboratoriais é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA). Desde outubro de 2015 que a referida plataforma está em funcionamento em “*total workload*”. Os dados que temos disponíveis mostram-nos que, grosso modo, as taxas de presença situaram-se sempre acima dos 80 %.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final, conforme o “Regulamento Geral do Regime de avaliação, frequência e inscrição” do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Anualmente, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares é, sob proposta do respetivo coordenador, revisto e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

No final de cada semestre do ano letivo 2015/2016 decorreu uma época de exame, que correspondeu ao exame de época normal. No fim do ano letivo, após o final do segundo semestre, realizou-se, conforme calendário atrás referido, quer a época de exame de recurso quer a época de exame especial.

### **Equipa pedagógica**

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe um modelo de distribuição do trabalho docente por unidades Científico-Pedagógicas (UCP).

Cada Unidade Curricular (UC), enquanto parte integrante de uma UCP, tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes, conforme mapa de distribuição do serviço letivo, aprovado pelo CTC para 2015 / 2016. Como se depreende da consulta do mapa de distribuição do serviço letivo dos docentes, para efeitos da concretização das unidades curriculares do CLE, recorremos quer a docentes internos, quer externos. Estes últimos foram, fundamentalmente, assistentes contratados para assegurar algumas das aulas de Práticas laboratoriais ou estágio, sempre na dependência funcional de um Professor interno, em linha com as disposições do atual CTC. Para as unidades curriculares inscritas nas áreas científicas que não de Enfermagem,

recorremos, essencialmente, a Professores adjuntos contratados, oriundos, preferencialmente, de unidades funcionais da Universidade do Porto (UP). A percentagem do trabalho letivo do CLE assegurado por docentes internos foi, em 2015/2016, cerca de 2/3 da totalidade do serviço letivo, à semelhança dos anos anteriores.

## Estudantes inscritos & diplomados

No final do ano letivo 2015/2016 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 244 estudantes, o que representa uma redução de 12 estudantes diplomados relativamente ao ano letivo anterior. Ao longo dos últimos anos, conforme se infere da consulta dos dados disponíveis e dos relatórios anteriores, em média, foram diplomados com o CLE cerca de 250 / 260 estudantes.

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral de Frequência e de Avaliação explicita os aspetos centrais que governam esta dimensão do desenvolvimento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou, como referimos, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do CLE; regime que foi integralmente cumprido. Os regimes de avaliação de cada uma das UC foram estabilizados em outubro de 2015, produzindo efeitos para todo o ano letivo. Após aprovação, os regimes de avaliação foram publicitados nas diferentes plataformas e documentos que apoiam o funcionamento do CLE.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação das aprendizagens tomou, unidade curricular a unidade curricular, as mais variadas formas, nos termos aprovados pelo CTC da ESEP. Todavia, como recomendado, procurou-se manter a coerência entre os conteúdos, os objetivos, as estratégias pedagógicas e de avaliação de cada uma das UC. Neste quadro, em outubro de 2015, foram aprovados no CTC todos os conteúdos, objetivos, regimes de avaliação e bibliografia de cada uma das unidades curriculares, prática que foi instituída ao nível dos processos pedagógicos.

Globalmente, podemos afirmar que os resultados obtidos pelos estudantes do CLE permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas, em cada uma das unidades curriculares.

Conforme se percebe da leitura da tabela que sintetiza os resultados das aprendizagens, o diferencial entre estudantes inscritos e, após, avaliados (*Aprovados e Sem\_Aproveitamento*), resulta do facto de

existirem casos de estudantes que “desistiram” (*desiste*) da unidade curricular ou que suspenderam a matrícula (*N\_Ativo*). Importa, ainda, clarificar que, como “Inscritos” não são considerados, neste relatório, os estudantes com a UC creditada.

Quadro2. Resultados (médios) da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2015/2016)

| UNIDADE CURRICULAR                             | Apro. | S/Apro. | Desiste | N_Ativo | Avalia | Inscritos | Méd.      | DP   |
|--|-------|---------|---------|---------|--------|-----------|-----------|------|
| PARENTALIDADE                                  | 288   | 15      | 21      | 2       | 303    | 326       | 12,3<br>8 | 1,09 |
| SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO                     | 288   | 6       | 18      | 2       | 294    | 314       | 13,5<br>7 | 0,86 |
| INFORMAÇÃO EM SAÚDE                            | 284   | 5       | 21      | 2       | 289    | 312       | 12,5      | 1,38 |
| INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO                      | 289   | 10      | 24      | 2       | 299    | 325       | 12,9<br>5 | 1,57 |
| COMPORTAMENTO E RELAÇÃO                        | 292   | 3       | 16      | 2       | 295    | 313       | 14,2<br>1 | 1,26 |
| INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM                        | 284   | 14      | 13      | 2       | 298    | 313       | 12,9<br>6 | 1,22 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA I                 | 278   | 5       | 21      | 2       | 283    | 306       | 12,8<br>9 | 0,87 |
| ANATOMIA                                       | 266   | 25      | 19      | 2       | 291    | 312       | 12,1<br>7 | 2,07 |
| FISIOLOGIA                                     | 295   | 13      | 17      | 2       | 308    | 327       | 12,9<br>3 | 1,72 |
| BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA                     | 281   | 5       | 16      | 2       | 286    | 304       | 13,5<br>2 | 2,69 |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE                            | 291   | 2       | 20      | 2       | 293    | 315       | 13,7<br>6 | 1,17 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA SAÚDE                     | 287   | 6       | 17      | 2       | 293    | 312       | 15,0<br>8 | 1,22 |
| EMPREENDEDORISMO (OPÇÃO)                       | 67    | 0       | 7       | 1       | 67     | 75        | 15,8<br>7 | 1,58 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES (OPÇÃO)                | 75    | 2       | 3       | 0       | 77     | 80        | 17,2<br>8 | 2,2  |
| LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA (OPÇÃO)              | 66    | 3       | 10      | 0       | 69     | 79        | 13,2<br>7 | 1,68 |
| LÍNGUAS EUROPEIAS – INGLÊS (OPÇÃO)             | 74    | 1       | 4       | 0       | 75     | 79        | 15,8      | 2,36 |
| A PESSOA DEPENDENTE E OS FAMILIARES CUIDADORES | 268   | 11      | 17      | 0       | 279    | 296       | 13,4<br>6 | 1,31 |
| GESTÃO DA DOENÇA E DOS REGIMES TERAPÊUTICOS    | 270   | 18      | 18      | 0       | 288    | 306       | 13,7<br>2 | 1,53 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA I                 | 261   | 5       | 17      | 0       | 266    | 283       | 13,7<br>9 | 1,43 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA II                | 272   | 1       | 13      | 0       | 273    | 286       | 13,3<br>3 | 1,53 |
| INTERVENÇÕES RESULTANTES DE PRESCRIÇÕES        | 260   | 11      | 14      | 0       | 271    | 285       | 13,7      | 1,29 |
| INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM              | 276   | 1       | 13      | 0       | 277    | 290       | 13,4<br>3 | 1,47 |
| BIOÉTICA E ÉTICA EM ENFERMAGEM                 | 262   | 4       | 9       | 0       | 266    | 275       | 13,7<br>6 | 1,15 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA II                | 281   | 1       | 17      | 0       | 282    | 299       | 14,4<br>3 | 1,32 |

|  |     |    |    |   |     |     |           |      |
|--|-----|----|----|---|-----|-----|-----------|------|
| <b>INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA III</b>                      | 277 | 4  | 11 | 0 | 281 | 292 | 14,2<br>3 | 1,43 |
| <b>FARMACOLOGIA</b>  | 268 | 47 | 15 | 0 | 315 | 330 | 12,4<br>3 | 2,27 |
| <b>PATOLOGIA I</b>   | 236 | 78 | 14 | 0 | 314 | 328 | 11,9<br>8 | 1,92 |
| <b>PATOLOGIA II</b>  | 277 | 10 | 14 | 0 | 287 | 301 | 13,2<br>2 | 2,2  |
| <b>ENSINO CLÍNICO: SAÚDE FAMILIAR.</b>                       | 237 | 1  | 10 | 0 | 238 | 248 | 14,8<br>4 | 1,63 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.</b>               | 236 | 0  | 7  | 0 | 236 | 243 | 14,9<br>8 | 1,05 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: CIRURGIA.</b>                             | 241 | 10 | 26 | 0 | 251 | 277 | 14,7<br>7 | 1,74 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: MEDICINA.</b>                             | 221 | 21 | 47 | 0 | 242 | 289 | 14,2      | 1,71 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: PARENTALIDADE E GRAVIDEZ.</b>             | 235 | 4  | 11 | 0 | 239 | 250 | 14,9<br>4 | 1,44 |
| <b>ENSINO CLÍNICO EM MEIO HOSPITALAR</b>                     | 236 | 0  | 7  | 0 | 236 | 243 | 16,6<br>7 | 1,6  |
| <b>ENSINO CLÍNICO NA COMUNIDADE</b>                          | 30  | 2  | 0  | 0 | 32  | 32  | 16,5<br>7 | 1,04 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: CUIDADOS CONTINUADOS NA COMUNIDADE.</b>   | 270 | 3  | 4  | 0 | 273 | 277 | 14,9<br>7 | 1,4  |
| <b>ENSINO CLÍNICO: INTERNAMENTO EM CUIDADOS CONTINUADOS.</b> | 266 | 5  | 14 | 0 | 271 | 285 | 14,8<br>8 | 1,55 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.</b>           | 264 | 3  | 4  | 0 | 267 | 271 | 16,2<br>8 | 1,05 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: PEDIATRIA.</b>                            | 256 | 11 | 11 | 0 | 267 | 278 | 14,6<br>8 | 1,78 |
| <b>ENSINO CLÍNICO: OBSTETRÍCIA.</b>                          | 266 | 3  | 2  | 0 | 269 | 271 | 15,9<br>2 | 1,27 |

À semelhança de anos letivos anteriores, os resultados médios dos estudantes tendem a melhorar nas unidades curriculares do 3º e do 4º ano do plano indicativo em uso na ESEP, para o CLE. A distribuição dos estudantes, nas diferentes unidades curriculares, considerando as classes da Escala Europeia de Comparabilidade de Classificações, por unidade curricular, acaba por “eliminar” a tendência a que aludimos. Todavia, todo o corpo docente envolvido no CLE está consciente da necessidade de harmonizar as classificações finais dos estudantes, sem que daí resultem prejuízos e injustiças para os desempenhos e esforços de aprendizagem de cada um. Desta forma espera-se que, no médio prazo, as classificações de todas as UC do CLE aumentem a sua “aderência” a uma distribuição normal.

## Avaliação dos processos pedagógicos – perspectiva dos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação, por parte dos estudantes, com base num instrumento que integra a Plataforma de Avaliação Pedagógica - PAVAP. Desde 2015 que o preenchimento do questionário de avaliação pedagógica, por parte dos estudantes, é “obrigatório”.

Tal como nos anos letivos anteriores, a avaliação dos processos pedagógicos, na perspectiva dos estudantes, que não esgota a avaliação do curso, assentou em três grandes dimensões: “Interesse pela UC”; “Funcionamento da UC”; e “Apreciação global dos professores envolvidos na UC”. O instrumento de recolha de dados e todas as métricas que dos dados são inferidas têm-se mantido estáveis, o que concorre para a viabilização de comparações e projeção de tendências ao longo dos anos. Recorde-se que, na estrutura ordinal do instrumento em uso, o *score* 1 corresponde a “mau” e o *score* 5 a “muito bom”. O número de estudantes “respondentes” ao questionário varia em cada uma das unidades curriculares, em função dos inscritos em cada uma delas. Em termos acumulados, esta análise incorpora cerca de 1100 questionários “válidos”. Apesar da resposta o questionário ser obrigatória, os estudantes que não o fizeram, apenas tiveram como “penalização” a impossibilidade temporária de utilizar todos os recursos *web* da ESEP, nomeadamente para efeitos da sua renovação de matrícula.

A tabela seguinte sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, naquilo que se reporta ao “Interesse global pela Unidade curricular”. Este *score* resulta das respostas à questão: “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pela unidade curricular”.

Quadro 3. *Score* global “Interesse pela UC” - CLE (2015/2016)

| UNIDADE CURRICULAR             | Score Médio Interesse UC |
|--------------------------------|--------------------------|
| ANATOMIA                       | 3,2                      |
| BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA     | 3,7                      |
| COMPORTAMENTO E RELAÇÃO        | 4,0                      |
| EMPREENDEDORISMO               | 4,1                      |
| FISIOLOGIA                     | 3,6                      |
| INFORMAÇÃO EM SAÚDE            | 3,5                      |
| INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM        | 3,6                      |
| INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO      | 3,6                      |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA I | 3,7                      |
| LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA      | 3,7                      |
| LÍNGUAS EUROPEIAS – INGLÊS     | 4,1                      |
| PARENTALIDADE                  | 3,7                      |

|   |     |
|---|-----|
| PSICOLOGIA DA SAÚDE                                   | 3,8 |
| SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO                            | 3,7 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA SAÚDE                            | 3,8 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES                               | 4,3 |
| A PESSOA DEPENDENTE E OS FAMILIARES CUIDADORES        | 4,0 |
| BIOÉTICA E ÉTICA EM ENFERMAGEM                        | 3,7 |
| FARMACOLOGIA  | 3,2 |
| GESTÃO DA DOENÇA E DOS REGIMES TERAPÊUTICOS           | 3,8 |
| INTERVENÇÕES RESULTANTES DE PRESCRIÇÕES               | 4,1 |
| INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM                     | 3,7 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA II                       | 3,9 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA III                      | 4,1 |
| PATOLOGIA I   | 3,2 |
| PATOLOGIA II  | 3,6 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA I                        | 4,2 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA II                       | 4,0 |
| ENSINO CLÍNICO: CIRURGIA.                             | 4,2 |
| ENSINO CLÍNICO: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.               | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO: MEDICINA.                             | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO: PARENTALIDADE E GRAVIDEZ.             | 4,2 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE FAMILIAR.                       | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO EM MEIO HOSPITALAR                     | 4,4 |
| ENSINO CLÍNICO NA COMUNIDADE                          | 4,7 |
| ENSINO CLÍNICO: CUIDADOS CONTINUADOS NA COMUNIDADE.   | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO: INTERNAMENTO EM CUIDADOS CONTINUADOS. | 4,2 |
| ENSINO CLÍNICO: OBSTETRÍCIA.                          | 4,4 |
| ENSINO CLÍNICO: PEDIATRIA.                            | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.           | 4,3 |

O interesse dos estudantes em todas as unidades curriculares está bem acima do ponto médio racional da escala adotada, o que nos permite afirmar que o CLE está desenhado de acordo com os interesses dos estudantes. Com efeito, 68% dos estudantes inquiridos classificaram o seu interesse pelo curso como “alto ou muito alto”. Os resultados apurados estão em linha com os disponíveis nos anos letivos anteriores, o que evidencia alguma estabilidade e consistência nos percursos desenvolvidos. Não são notórios decréscimos relevantes no interesse dos estudantes face às diferentes unidades curriculares; as melhorias constatadas, em termos genéricos, também não têm significado estatístico.

Mais de metade das unidades curriculares têm, aqui, *scores* maiores ou iguais a “4”, o que significa que o interesse dos estudantes por essas unidades curriculares é “bom” ou “muito bom”. As 16 unidades curriculares com *scores* médios de interesse abaixo de 4 estão todas acima de 3,2, valor claramente superior ao ponto médio racional da escala adotada.

A segunda dimensão da avaliação dos estudantes centra-se no funcionamento de cada uma das UC do curso. A tabela seguinte sintetiza os resultados médios apurados.

Quadro 4. *Score* global “Funcionamento da UC” - CLE (2015/2016)

| UNIDADE CURRICULAR                             | Score Médio - Funcionamento UC |
|--|--------------------------------|
| ANATOMIA                                       | 3,6                            |
| BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA                     | 4,2                            |
| COMPORTAMENTO E RELAÇÃO                        | 4,2                            |
| EMPREENDEDORISMO                               | 4,2                            |
| FISIOLOGIA                                     | 4,1                            |
| INFORMAÇÃO EM SAÚDE                            | 3,8                            |
| INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM                        | 4,0                            |
| INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO                      | 3,7                            |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA I                 | 3,5                            |
| LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA                      | 3,4                            |
| LÍNGUAS EUROPEIAS - INGLÊS                     | 4,5                            |
| PARENTALIDADE                                  | 4,1                            |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE                            | 4,1                            |
| SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO                     | 3,9                            |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA SAÚDE                     | 4,0                            |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES                        | 4,4                            |
| A PESSOA DEPENDENTE E OS FAMILIARES CUIDADORES | 3,9                            |
| BIOÉTICA E ÉTICA EM ENFERMAGEM                 | 3,6                            |
| FARMACOLOGIA                                   | 3,6                            |
| GESTÃO DA DOENÇA E DOS REGIMES TERAPÊUTICOS    | 3,9                            |
| INTERVENÇÕES RESULTANTES DE PRESCRIÇÕES        | 4,2                            |
| INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM              | 3,5                            |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA II                | 3,9                            |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA III               | 4,0                            |
| PATOLOGIA I                                    | 3,5                            |

|   |     |
|---|-----|
| PATOLOGIA II  | 3,7 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA I                        | 4,3 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA II                       | 3,9 |
| ENSINO CLÍNICO: CIRURGIA.                             | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.               | 3,8 |
| ENSINO CLÍNICO: MEDICINA.                             | 3,8 |
| ENSINO CLÍNICO: PARENTALIDADE E GRAVIDEZ.             | 3,7 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE FAMILIAR.                       | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO EM MEIO HOSPITALAR                     | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO NA COMUNIDADE                          | 4,4 |
| ENSINO CLÍNICO: CUIDADOS CONTINUADOS NA COMUNIDADE.   | 3,9 |
| ENSINO CLÍNICO: INTERNAMENTO EM CUIDADOS CONTINUADOS. | 3,7 |
| ENSINO CLÍNICO: OBSTETRÍCIA.                          | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO: PEDIATRIA.                            | 3,5 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.           | 3,8 |

Os resultados apurados mostram-nos que a apreciação dos estudantes relativamente ao funcionamento das diferentes UC é bastante positiva, à semelhança dos anos letivos anteriores. Neste particular, merece destaque o facto de 73% dos estudantes entenderem que, globalmente, o funcionamento do curso é “bom ou muito bom”. Todas as unidades curriculares tiveram um “funcionamento” que pode ser categorizado como, no mínimo, “bom”. A unidade curricular com *score* funcionamento mais baixo evidencia um valor de “3,4”. Neste ano letivo tivemos mais 4 unidades curriculares com *scores* de funcionamento acima do *score* “4”, perfazendo 19 UC num universo de 40.

A opinião dos estudantes acerca dos professores envolvidos nas UC do curso é uma das dimensões de maior relevo para a nossa apreciação do curso. Na tabela 5 são apresentados os resultados apurados.

Quadro 5. *Score* global “Professores da UC” - CLE (2015/2016)

| UNIDADE CURRICULAR         | <i>Score</i> Médio_Professores UC |
|----------------------------|-----------------------------------|
| ANATOMIA                   | 3,8                               |
| BIOQUÍMICA E MICROBIOLOGIA | 4,3                               |
| COMPORTAMENTO E RELAÇÃO    | 4,2                               |
| EMPREENDEDORISMO           | 4,7                               |
| FISIOLOGIA                 | 4,0                               |
| INFORMAÇÃO EM SAÚDE        | 4,2                               |
| INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM    | 4,2                               |

|   |     |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO                             | 4,0 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA I                        | 3,9 |
| LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA                             | 3,9 |
| LÍNGUAS EUROPEIAS - INGLÊS                            | 4,7 |
| PARENTALIDADE   | 4,1 |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE                                   | 4,3 |
| SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO                            | 4,2 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA SAÚDE                            | 4,0 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES                               | 4,5 |
| A PESSOA DEPENDENTE E OS FAMILIARES CUIDADORES        | 4,0 |
| BIOÉTICA E ÉTICA EM ENFERMAGEM                        | 3,9 |
| FARMACOLOGIA  | 4,2 |
| GESTÃO DA DOENÇA E DOS REGIMES TERAPÊUTICOS           | 4,1 |
| INTERVENÇÕES RESULTANTES DE PRESCRIÇÕES               | 4,2 |
| INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM                     | 4,0 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA II                       | 4,3 |
| INTRODUÇÃO À PRÁTICA CLÍNICA III                      | 4,1 |
| PATOLOGIA I   | 3,7 |
| PATOLOGIA II  | 3,6 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA I                        | 4,5 |
| RESPOSTAS CORPORAIS À DOENÇA II                       | 3,9 |
| ENSINO CLÍNICO: CIRURGIA.                             | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO: ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.               | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO: MEDICINA.                             | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO: PARENTALIDADE E GRAVIDEZ.             | 3,8 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE FAMILIAR.                       | 3,9 |
| ENSINO CLÍNICO EM MEIO HOSPITALAR                     | 4,1 |
| ENSINO CLÍNICO NA COMUNIDADE                          | 4,3 |
| ENSINO CLÍNICO: CUIDADOS CONTINUADOS NA COMUNIDADE.   | 4,2 |
| ENSINO CLÍNICO: INTERNAMENTO EM CUIDADOS CONTINUADOS. | 4,0 |
| ENSINO CLÍNICO: OBSTETRÍCIA.                          | 4,4 |
| ENSINO CLÍNICO: PEDIATRIA.                            | 3,6 |
| ENSINO CLÍNICO: SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.           | 4,2 |

Da consulta da tabela resulta evidente que, em linha com os resultados do ano letivo anterior, em cerca de 2/3 das UC do CLE a opinião dos estudantes, relativamente aos professores, é “muito boa”. O *score* mais baixo verificado nesta dimensão é “3,6”; valor bastante apreciável. É neste quadro que se percebe o facto de, globalmente, 78% dos estudantes do CLE considerarem os professores do curso como “bons ou muito bons”. Estes resultados são, para além de animadores, um desafio para “continuarmos”!

Os *scores* globais da apreciação do curso, de acordo com a informação disponível na Plataforma de Avaliação Pedagógica (PAVAP), demonstram níveis de satisfação dos estudantes que reforçam a manutenção da dinâmica conferida ao curso por toda a comunidade escolar.

É um facto que aspetos inquiridos junto dos estudantes como a “*qualidade geral das instalações*”, a “*qualidade do mobiliário e do equipamento*”, a “*disponibilidade de equipamentos informáticos*”, “*o acesso a meios audiovisuais*” ou a “*salas de estudos e biblioteca*” foram categorizadas por mais de 2/3 dos respondentes como “bons ou muito bons”.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, cada um dos coordenadores das unidades curriculares do CLE elaboraram o respetivo relatório da UC. Os relatórios de cada um dos coordenadores das UC foram apreciados pelo coordenador do CLE. Os aspetos mais relevantes foram integrados e agregados neste relatório.

No contexto de cada uma das UCP que estruturam a ESEP, ao longo do ano letivo de 2015/2016, foi fomentada a discussão em torno dos aspetos pedagógicos de cada uma das UC que integram as UCP. Esta estratégia tem vindo a mostrar-se uma mais-valia, em particular, naquilo que se reporta à utilização de estratégias inovadoras, à coerência das estratégias pedagógicas e à forma como os cuidados são concebidos.

As sugestões de melhoria que foram emergindo das discussões geradas foram tomadas em consideração no planeamento do ano letivo (2016/2017).

### **Sugestões de melhoria**

Neste ponto do relatório interessa-nos elencar e justificar, de forma sumária, os aspetos que, fruto deste exercício de reflexão, importa incorporar no desenvolvimento futuro do CLE. A este respeito, é de justiça salientar a colaboração dada pelo Conselho Pedagógico à coordenação do CLE. Das discussões geradas naquele Conselho foram, também, extraídas algumas linhas que, no futuro (2016 / 2017), serão incorporadas no curso.

As estatísticas que vão sendo disponibilizadas tornam bem evidente a dimensão dos “problemas de saúde mental” que afetam a população portuguesa. A par deste facto, num exercício comparativo entre as diferentes UC com componente de estágio do CLE, percebemos a necessidade de reforçar o acompanhamento dos estudantes naquele ensino clínico. Assim, já em 2016 / 2017, também porque neste momento temos as condições necessárias para o fazer, serão disponibilizadas 800 horas adicionais de serviço letivo à UC.

No âmbito da UCP “Gestão de sinais e sintomas”, foi possível perceber a necessidade de incrementar a articulação da UC Fisiologia com as de Respostas Corporais à Doença (RCD I e RCD II) – unidades curriculares do 2º ano do Plano Indicativo. Para alcançar este desiderato, para além de serem

fomentadas as necessárias reuniões no seio da UCP, foi renovado o corpo docente da UC de Fisiologia, tendo em vista densificar os conteúdos teóricos necessários à compreensão das respostas corporais dos clientes às doenças.

As exigências que, ano após ano, algumas das maiores instituições públicas de saúde vão colocando à ESEP, para que os estágios do CLE sejam viabilizados, são crescentes. É certo que, em qualquer exercício comparativo, a intensidade do acompanhamento em estágio dos estudantes do CLE da ESEP ultrapassa largamente aquele que é praticado por outras escolas de Enfermagem. Todavia, a ESEP, enquanto instituição pública, rege-se por princípios de bom governo e carece de observar as orientações da tutela. Daqui resulta que, muitas vezes, as exigências que nos são impostas excedem aquilo que é possível alocar a cada um dos estágios. Acresce que, o projeto pedagógico da ESEP, alicerçado num acompanhamento diário dos estudantes do CLE em estágio, não se compadece com uma dispersão dos estudantes por múltiplos serviços, o que não nos permite concentrar e otimizar os recursos docentes.

É neste quadro que, no plano para 2016 / 2017, nos vemos confrontados com a necessidade de adotar um serviço de cirurgia do Hospital da Cuf - Porto, como campo de estágio para o CLE. A opção por esta instituição, ainda que de recurso, mostrou-se uma oportunidade com garantias, atendendo à nossa experiência de dois anos de colaboração com este hospital, no âmbito do Ensino Clínico de Obstetrícia do CLE.

A realidade descrita desafia-nos, a todos, escola e instituições públicas de saúde da zona do grande Porto, a repensar a natureza das parcerias (estabelecidas / a estabelecer) e os seus interesses estratégicos para a região e país. É para nós claro que, o cenário descrito, no limite e no médio prazo, não beneficia o “interesse público”.

Fruto das necessidades de melhoria identificadas em 2014 / 2015, evoluímos na harmonização de procedimentos e documentos utilizados nas diferentes unidades curriculares, de forma a aumentar a coerência e os traços identitários do curso. Assim, foram harmonizados todos os instrumentos de apoio à avaliação dos estudantes em estágio, assim como os respetivos “guias de acolhimento”. Para 2016 / 2017 pretende-se especificar e agilizar as versões traduzidas daqueles documentos, com vista a facilitar o acompanhamento pedagógico dos estudantes em mobilidade - *“incoming”*.

O aumento significativo de estudantes com “estatutos especiais” mostrou-nos a necessidade de reforçar, ainda mais, as vagas de “horário” disponíveis para atender aos interesses individuais de cada estudante. Assim, em 2016 / 2017, continuaremos com o reforço das “facilidades de horário” para os estudantes com estatutos especiais, em linha com o rumo seguido no ano letivo anterior.

Para 2016 / 2017 foi mantida a possibilidade de os estudantes realizarem permutas *online* de horários, até ao início do ano letivo, com recurso à Plataforma desenvolvida e estabilizada, para esse efeito, pela ESEP. Desta forma procura-se manter as permutas de horário num espaço de justiça e transparência entre toda a comunidade escolar.

Ao reconhecermos em cada estudante uma oportunidade de sucesso, desafiamos-nos a envidar todos os esforços no sentido de proporcionar as melhores condições de aprendizagem, sem prejuízo da exigência que norteia a ESEP. À semelhança do ano letivo anterior, o Coordenador do CLE, em articulação com a Presidente do Conselho Pedagógico, instituiu, antes do período de inscrições e renovação de matrículas, um período de aconselhamento dos estudantes, quanto ao seu percurso académico, em particular para aqueles que se “desviam” significativamente do Plano Indicativo do CLE. Esta estratégia permitiu minimizar a frequência de casos com “inscrições” muito desviadas do plano indicativo.

A auscultação dos estudantes que, durante 2015 / 2016, estiveram matriculados no 1º ano do CLE permitiu-nos identificar a necessidade de agilizar o processo de inscrição dos estudantes no 1º ano do CLE. Neste contexto, foi preparada uma Plataforma *online* destinada à inscrição remota dos estudantes para o 1º ano do Plano Indicativo. Em setembro de 2016, a referida plataforma será implementada, durante a inscrição dos estudantes colocados na ESEP, via Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Público (1º fase).

## Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor. Constatou-se que os estudantes obtiveram taxas de aproveitamento assinaláveis. A taxa de execução do curso foi, como já tivemos oportunidade de referir, 100%.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, tendo por fundamento a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores.

A crescente utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), nomeadamente através da massificação do *Moodle* e da Plataforma de Introdução / Integração da Prática Clínica (PIPC), são vetores estruturantes do CLE. Este foi um aspeto notório ao longo de 2015/2016. Durante

este ano letivo foram, ainda, realizadas as primeiras sessões experimentais de demonstração e utilização do “Simulador imersivo digital” junto dos estudantes do CLE; ferramenta pedagógica em desenvolvimento em parceria entre a ESEP e a empresa *Take the Wind*.

Em síntese, a apreciação global do curso pela comunidade pedagógica foi extremamente positiva, o que nos mostra e torna cada vez mais nítido qual o caminho a seguir.

---

## Pós-graduações

## Curso de Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem

### Nota Introdutória

Face ao regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor e tendo em conta a preferência de estudantes que têm procurado a escola para formação específica na área da gestão quer em disciplinas isoladas quer em cursos de curta duração encaminhou-nos para a oferta deste curso.

Alguns dos clientes deste curso ao contrário do MDCSE são enfermeiros já com mestrados noutras áreas e enfermeiros a exercer funções de gestão e liderança dos serviços.

A cresce ainda lembrar que a área do conhecimento de gestão em Enfermagem é uma das condições para aceder a enfermeiro principal.

Os novos modelos de organização de serviços exigem que cada vez mais profissionais qualificados se preocupem com o planeamento, a organização, a direção e o controlo perpetuam-se as velhas funções administrativas mas exige-se um manancial de novas intervenções.

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que nos orienta para conhecimentos novos e necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão.

Pretendemos explorar ao máximo a combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o pensamento e planeamento estratégicos, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados

de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão do CTC surge este curso do qual se apresenta o presente relatório.

O curso tem uma duração de um ano letivo e o acesso faz-se com o Grau de Licenciado em Enfermagem e no presente ano letivo foram disponibilizadas 20 vagas que foram na totalidade ocupadas.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma Moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButton e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do Moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação contínua quer em auto formação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados da PGGSE no ano letivo 2015/2016.

## Objetivos do curso

- Compreender a importância da gestão em Enfermagem nas unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem;
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

## Duração do ano letivo

O modelo de desenvolvimento do curso será constituído por 30 ECTS, sendo que 5 ECTS são opção de acordo com os interesses dos estudantes e decorreu no ano letivo com a duração de 20 semanas de atividades pedagógicas.

## Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

## Organização e funcionamento do curso

O Pós graduação de gestão em serviços de enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pelo Prof. Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres no curso de um ano letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico-práticas, num total de 30 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Quadro 6. Unidades Curriculares por semestre

| UNIDADE CURRICULAR   | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                    | •        |          |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE                  | •        |          |
| RESUMO MÍNIMO DE DADOS DE ENFERMAGEM                         | •        |          |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE               | •        |          |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                              | •        |          |
| TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO NA SAÚDE | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                 | •        |          |
| EPISTEMOLOGIA EM ENFERMAGEM                                  | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                | •        |          |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE             |          | •        |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                                 |          | •        |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE                       |          | •        |
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM          |          | •        |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                                 |          | •        |

## Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

## Quadro 7. Coordenadores das Unidades Curriculares do Curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | COORDENADOR                                     |
|---|---|
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM           | Maria do Carmo Alves da Rocha                   |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                     | Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE         | Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira      |
| RESUMO MÍNIMO DE DADOS DE ENFERMAGEM                | Filipe Miguel Soares Pereira                    |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | Paulino Artur Ferreira de Sousa                 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE    | Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                        | Ana Paula Prata                                 |

|  |   |
|--|---|
| <b>SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE</b>              | Manuel Fernando dos Santos Oliveira         |
| <b>SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM</b> | Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva |
| <b>FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO</b>                        | António Luís Rodrigues Faria de Carvalho    |
| <b>PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA</b>                        | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo  |
| <b>INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM</b>       | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu            |
| <b>EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM</b>                         | Abel Paiva Silva                            |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justificarem .

### Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2015/2016 ocorreram 20 inscrições tendo todos terminado o curso.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do PGGSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### Quadro 8. Resultados obtidos pelos estudantes do Curso, por Unidades Curriculares

| <b>UNIDADE CURRICULAR</b>                                   | <b>Inscritos</b> | <b>Aprovados</b> | <b>Reprovados</b> | <b>MEDIA</b> |
|---|------------------|------------------|-------------------|--------------|
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 6                | 5                | 0                 | 15,60        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 8                | 6                | 0                 | 16,67        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 2                | 2                | 0                 | 16,50        |
| RESUMOS MÍNIMOS DE DADOS DE ENFERMAGEM                      | 4                | 4                | 0                 | 14,50        |
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                   | 19               | 17               | 1                 | 13,40        |

|   |    |    |   |       |
|---|----|----|---|-------|
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM | 19 | 17 | 0 | 15,41 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE    | 19 | 16 | 0 | 15,32 |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE         | 21 | 20 | 1 | 16,00 |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                     | 18 | 17 | 0 | 14,94 |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                        | 18 | 15 | 0 | 16,71 |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE - OPÇÃO      | 1  | 1  | 0 | 14,00 |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO – OPÇÃO                | 12 | 9  | 0 | 16,33 |
| EPISTEMOLOGIA EM ENFERMAGEM                         | 18 | 17 | 0 | 16,00 |
| INFORMOTERAPIA                                      | 1  | 1  | 0 | 13,00 |

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 19 sendo o intervalo dos valores das médias da unidades curriculares de 14,00 e 16,71. A média global do curso 15,30.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Economia e finanças em saúde (25); Epistemologia da Enfermagem (25); Formação em contexto clínico (21); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (24); Informoterapia (2); Introdução à supervisão clínica em enfermagem (37); Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (3); Prática Baseada na Evidência(35); Processos de trabalho em Enfermagem (22); Qualidade em Enfermagem e saúde (25); Resumo mínimo de dados (2); Segurança e proteção de dados em saúde (1); Sistemas de apoio à tomada de decisão (24). Será de registar que ao surgir esta formação alguns dos estudantes que não queriam fazer o MDCSE inscreveram-se neste curso, pelo que algumas das unidades curriculares foram creditadas.

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 9. Scores médios de apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e docentes

| UNIDADE CURRICULAR  | Score interesse | Score funcionamento | Score Profs |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 3,30            | 3,60                | 3,70        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 3,30            | 3,60                | 3,60        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 4,30            | 4,50                | 5,00        |
| RESUMOS MÍNIMOS DE DADOS DE ENFERMAGEM                      | 4,00            | 4,00                | 4,50        |
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                   | 4,20            | 3,80                | 4,10        |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE            | 4,10            | 3,80                | 4,00        |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE                 | 4,00            | 4,10                | 4,20        |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                             | 3,80            | 3,40                | 4,00        |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                                | 4,20            | 4,60                | 4,60        |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE - OPÇÃO              | 0,00            | 0,00                | 0,00        |
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 3,90            | 3,60                | 3,80        |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO - OPÇÃO                        | 4,40            | 4,60                | 4,60        |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 3,80            | 4,10                | 4,20        |
| INFORMOTERAPIA  | 0,00            | 0,00                | 0,00        |

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre "Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso";

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso";

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso".

Verificamos que o score médio sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,90. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 3,90.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score médio é de 4,10. Não se verificam diferenças entre unidades E-learning e presenciais.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que , todas têm scores são superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 19 horas de estudo individual, 14 para trabalho individual e 13 para trabalho de grupo

### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhor temas que decorrem do articulado do regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos uma análise SWOT com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou: o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-learning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhor os conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-learning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no

desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande número de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se: a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-learning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas e-learning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; a falta de experiência em tecnologias Inovação por parte dos estudantes; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspectos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspetivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no público e no privado.

Sobre as **Ameaças do curso** considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

## Empregabilidade

Sobre a empregabilidade é de salientar que todos os estudantes estavam empregados, sendo esta formação um meio para podem vir posteriormente a progredir na carreira os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

## Notas finais

Muitos dos estudantes que estiveram inscritos neste curso no ano letivo 2015/2016 já tinha realizado unidades curriculares no curso de MDCSE ou em unidades isoladas. Podemos afirmar que o que planemos foi concretizado.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-learning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que continuamos a realizado estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda se salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning.

## **Curso de Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem**

### **Nota Introdutória**

O 4º CPGSIE funcionou nas instalações do Pólo São João da ESEP, com um total de 9 estudantes inscritos e matriculados a todas as unidades curriculares do curso. O CPGSIE teve o seu início a 6 de novembro de 2015.

### **Contextualização do curso**

No contexto das sociedades atuais, a informação assume uma grande importância pelo que, no âmbito da saúde, não é de estranhar uma preocupação crescente com o desenvolvimento de Sistemas de Informação eficientes que permitam a maximização da gestão dos serviços e promovam a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. As dificuldades sentidas na gestão da informação na saúde têm levado governos e entidades responsáveis, bem como profissionais de saúde, a demonstrar um crescente envolvimento nos processos de desenvolvimento de Sistemas de Informação que permitam uma utilização racional e eficiente da informação, tendo em vista a melhoria da qualidade dos cuidados.

A aposta nas áreas das TIC em Saúde tem -se centrado, sobretudo, em áreas que permitem utilizar os Sistemas de Informação para otimizar a interação entre profissionais de saúde e cidadãos. A utilização de Sistemas de Informação nos cuidados de saúde e no desenvolvimento de uma maior ligação entre serviços de saúde e cidadãos tem permitido a produção de uma enorme quantidade de dados, que criam novas oportunidades para a Enfermagem.

É inquestionável a relevância da “Informação de Enfermagem” para a governação na saúde. A sua importância resulta não apenas dos imperativos de natureza legal e ética dos sistemas de informação, mas também dos que decorrem da sua importância para os processos de tomada de decisão, para a continuidade e qualidade de cuidados, para a gestão, para a formação e para a investigação em Enfermagem.

### **Objetivos do curso**

- Compreender a importância da gestão, organização e tratamento da informação nos Sistemas de Saúde.
- Analisar criticamente os Sistemas de Informação em Saúde.

- Identificar as componentes específicas da documentação de Enfermagem nos registos electrónicos em Saúde.
- Compreender o potencial associado à criação de sistemas de apoio à tomada de decisão clínica em Enfermagem.
- Compreender a problemática do acesso aos dados em saúde, nomeadamente a necessidade de clarificação de procedimentos essenciais, tanto ao nível de recolha como de acesso e tratamento dos dados em saúde.
- Compreender o potencial associado à utilização dos Dados dos Sistemas de Informação para a Formalização do Conhecimento da Disciplina de Enfermagem.
- Compreender o potencial associado à Utilização dos Dados dos Sistemas de Informação em Enfermagem para a Garantia de Qualidade dos Cuidados.

## Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem

### Nota Introdutória

O relatório do curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem (PGSCE), do ano letivo 2015/2016, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende descrever e analisar os aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão apresentados os aspetos fulcrais para a avaliação do curso PGSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O curso de PGSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

### Objetivos do curso

O curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

### Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 14 de setembro 2015 e concluído a 22 julho 2016. No ano letivo em apreciação, o curso de PGSCE recebeu um grupo de 6 estudantes. Quatro estudantes já tinham realizado algumas unidades curriculares isoladas ou integradas noutro curso pelo que tiveram creditação dessas unidades, neste curso.

## Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral. As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola. As unidades curriculares de opção Prática Baseada na Evidência (comuns a diferentes cursos da ESEP) funcionaram às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas.

## Organização e funcionamento do curso

O curso de PGSC tem um total de 30 ECTS, com a duração normal de dois semestres. O plano de estudos organiza-se em cinco unidades curriculares sendo quatro obrigatórias, num total de 28 ECTS e uma unidades curriculares optativa (Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem ou Prática Baseada na Evidência ou Ética de enfermagem), num total de 2 ECTS.

O plano curricular proposto visa assegurar o desenvolvimento das competências que permitam ao enfermeiro: identificar a necessidade de Supervisão Clínica em Enfermagem, reconhecendo as suas vantagens para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e da Enfermagem; promover a inclusão da Supervisão Clínica em Enfermagem nos seus locais de trabalho; supervisionar estudantes de enfermagem, enfermeiros recém-licenciados e enfermeiros, constituindo-se como um elemento estratégico para a promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

As UC's constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Quadro 10. Unidades curriculares do curso por semestre

| UNIDADE CURRICULAR                              | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA | •        |          |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                            | •        |          |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                    |          | •        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPTATIVA)         | •        |          |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                           |          | •        |

Todas as unidades curriculares (UC's) são semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular (ECTS), corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em laboratório.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuraram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

## Equipa pedagógica

O curso de PGSCE foi coordenado, ao longo do ano letivo 2015/2016, pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

Quadro 11. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | COORDENADOR                                |
|---|--|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu           |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                            | Manuela Josefa da Rocha Teixeira           |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                    | António Luís Rodrigues Faria de Carvalho   |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPTATIVA)         | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                           | Manuela Josefa da Rocha Teixeira           |

## Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao curso de PGSCCE, para o ano letivo 2015-2016, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP n.º 2015/17 de 15 de maio, retificado pelo Despacho do Presidente da ESEP n.º 2015/21 de 1 de junho tendo sido disponibilizadas 20 vagas para o curso. Inscreveram-se 6 enfermeiros.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

Quadro 12. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular

| UNIDADE CURRICULAR                              | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA |
|---|--------------------------|-----------------------------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA | 6                        | 0                           |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                            | 6                        | 0                           |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                    | 6                        | 1                           |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPÇÃO)            | 6                        | 4                           |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                           | 6                        | 0                           |

## Regime de frequência e avaliação

O curso de PGSCCE regeu-se, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência). A frequência das UC's não é obrigatória.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

Na tabela seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 13. Resultados obtidos pelos estudantes nas unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | APROVADOS | MÉDIA |
|---|-----------|-------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA | 4         | 14,25 |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                            | 4         | 16,50 |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                    | 3         | 17    |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPÇÃO)            | 0         | 0     |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                           | 4         | 15,75 |

A análise da tabela permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 14 e um máximo de 18 valores.

## Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de PGSCCE foram objeto de avaliação, com a exceção da UC Prática Baseada na Evidência, por parte dos estudantes, no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 14. Scores médios por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | SCORE INTERESSE <sup>1</sup> | SCORE FUNCIONAMENTO <sup>2</sup> | SCORE PROFS <sup>3</sup> |
|---|------------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA | 3,80                         | 4,00                             | 4,50                     |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                            | 4,00                         | 4,50                             | 4,90                     |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                    | 3,60                         | 4,60                             | 4,60                     |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                           | 3,90                         | 4,60                             | 4,40                     |

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar a seguinte reflexão:

Atendendo ao número escasso de estudantes inscritos no curso, a que acresce o facto de algumas unidades curriculares terem sido realizadas anteriormente como unidades curriculares isoladas, é expectável a não adesão ao preenchimento do questionário de avaliação.

Em relação à avaliação geral do curso temos valores sobreponível à avaliação das UC, com 3,80, 4,40 e 4,60 no que se reporta, respetivamente, aos *scores* interesse, funcionamento e professores.

### Avaliação realizada

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos, bem como outras estruturas de apoio, foram também, na sua generalidade, positivas, tendo os estudantes percecionado que eram adequadas às necessidades.

### Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram um bom aproveitamento.

---

## **Pós-licenciaturas de especialização**

## **Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária**

### **Nota introdutória**

O Curso de Pós -Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (CPLEEC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para manter e melhorar a saúde física, mental e ambiental das populações e comunidades. Proporciona ainda aos enfermeiros a oportunidade de influenciarem a prestação de cuidados à comunidade, contribuírem para a definição das políticas de saúde e gerirem equipas de prestação de cuidados à comunidade.

O plano de estudos do CPLEEC foi aprovado pela Portaria n.º 1204/2005, de 25 de novembro, republicado pelo Despacho n.º 10811/2009, de 27 de abril e pelo Despacho n.º 18142/2009, de 5 de agosto. Após audição e parecer favorável da Ordem dos Enfermeiros, foi o processo remetido à Direção -Geral do Ensino Superior em 16 de abril, de 2013 (Diário da República, 2.ª série — N.º 81 — 26 de abril de 2013).

O relatório do ano letivo 2015/2016 do CPLEEC pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

### **Objetivos do curso**

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso e melhoria de notas, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da última pauta do exame da época de recurso.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 15. Unidades curriculares do curso, por semestre

| UNIDADE CURRICULAR                            | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | •        |          |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                             | •        |          |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                          | •        |          |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I          | •        |          |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                    |          | •        |
| SAÚDE OCUPACIONAL                             |          | •        |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                          |          | •        |
| DIVERSIDADE CULTURAL                          |          | •        |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS               |          | •        |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II         |          | •        |

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 16. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                         | ANO | COORDENADOR                                       |
|--|-----|---|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                | 1   | ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA                     |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                        | 1   | ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA               | 1   | MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA ENFERMAGEM | 1   | WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU                  |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                          | 1   | MANUELA JOSEFA TEIXEIRA                           |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                       | 1   | ANA PAULA DA SILVA E ROCHA CANTANTE               |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I       | 1   | MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO   |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                 | 1   | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU                 |
| SAÚDE OCUPACIONAL                          | 1   | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU                 |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                       | 1   | MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO           |
| DIVERSIDADE CULTURAL                       | 1   | TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS            | 1   | MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS                |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II      | 1   | MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO   |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção familiar.

## Estudantes inscritos & diplomados

Quadro 17. Inscritos e creditados nas unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                         | INSCRITOS | CREDITADOS |
|--|-----------|------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                | 16        | 8          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                        | 16        | 8          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA               | 16        | 8          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA ENFERMAGEM | 16        | 7          |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                          | 16        | 4          |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                       | 16        | 4          |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I       | 19        | 4          |

|  |           |          |
|--|-----------|----------|
| <b>ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO</b>            | <b>17</b> | <b>8</b> |
| <b>SAÚDE OCUPACIONAL</b>                     | <b>17</b> | <b>8</b> |
| <b>INTERVENÇÃO FAMILIAR</b>                  | <b>17</b> | <b>8</b> |
| <b>CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS</b>       | <b>17</b> | <b>7</b> |
| <b>ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II</b> | <b>19</b> | <b>4</b> |

Como se pode observar no quadro acima, o número de estudantes inscritos variou de acordo com a unidade curricular, assim como o número de unidades curriculares creditadas. É importante referir que a UC de opção Diversidade Cultural não teve novamente o número mínimo de estudantes para funcionar (N= 15).

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

#### Quadro 18. Avaliação realizada nas unidades curriculares do curso

| <b>UNIDADE CURRICULAR</b>                     | <b>APROVADOS</b> | <b>REPROVADOS</b> | <b>MEDIA</b> |
|---|------------------|-------------------|--------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | <b>8</b>         |                   | <b>17,1</b>  |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | <b>8</b>         |                   | <b>16,1</b>  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | <b>8</b>         |                   | <b>17,5</b>  |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | <b>9</b>         |                   | <b>17,8</b>  |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                             | <b>12</b>        |                   | <b>15,8</b>  |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                          | <b>12</b>        |                   | <b>15,8</b>  |

|                                       |    |   |      |
|---------------------------------------|----|---|------|
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I  | 15 |   | 15,7 |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO            | 8  | 1 | 16,6 |
| SAÚDE OCUPACIONAL                     | 8  | 1 | 16,6 |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                  | 9  |   | 15,7 |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS       | 9  | 1 | 15,3 |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II | 15 |   | 17,8 |

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. A análise global dos resultados obtidos permite constatar que a avaliação foi positiva.

No entanto, os aspetos negativos suscitam-nos algumas reflexões (estes foram referidos por no mínimo um estudante e no máximo três):

- “Apreciação relativa ao funcionamento da UC” - uma das críticas estava relacionada com a “Proporção entre aulas práticas e teóricas” (UC Estágio de Intervenção Comunitária I e II; Estratégias de intervenção; Planeamento em Saúde e Saúde Ocupacional). Segundo Filho (2007) a aula teórica é uma excelente oportunidade para explicar conceitos; fornecer diretrizes para o estudo de um determinado assunto; estimular o questionamento sobre determinado assunto; fornecer informação colhida de várias fontes e que não estão prontamente disponíveis para todos ou contextualizar informações aparentemente díspares de fontes diversas. A aula teórica é ainda adequada quando o tempo é limitado. Para Filho (2007) o principal ponto fraco da aula teórica é a baixa retenção do que é transmitido, o que implica que o estudante adquira hábitos de pesquisa fora do contexto da aula, ou seja, no seu tempo, tal como preconizado por Bolonha.
- “O método de avaliação” (UC Cuidados Continuados Integrados; Intervenção Familiar e Estágio de Intervenção Comunitária I e II). Geralmente, logo na aula de apresentação da UC é apresentada a forma de avaliação; as aulas de orientação tutorial são utilizadas pelo professor para dar feedback aos estudantes sobre o trabalho de avaliação. Acontece que muitos estudantes faltam a estas aulas e não solicitam feedback ao professor sobre aquele. No final, o professor estimula o estudante a consultar o trabalho para ter consciência dos pontos positivos e dos que

necessita melhorar, mas nem sempre os estudantes manifestam interesse em consultar o trabalho. Salienta-se que, um grupo de estudantes, no relatório de Estágio de Intervenção Comunitária I apresentou uma parte auto plagiada, sem nunca a docente responsável ter referido que o trabalho de uma outra UC pudesse ser integralmente utilizado nesta.

- “Elementos de estudo” – De facto, nem sempre existem disponíveis na biblioteca do polo D. Ana Guedes as obras que os estudantes precisam no momento.

## **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que a partir do documento elaborado para avaliação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e constrangimentos em sete parâmetros fundamentais no ensino superior (Ensino - conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica; Produção científica, tecnológica e artística; Ligação ensino/investigação; Ligação à comunidade; Integração dos estudantes; Divulgação de informação institucional e Empregabilidade), foi realizada uma análise de conteúdo das narrativas dos participantes.

### **Pontos fortes**

#### **Ensino**

- Formação académica dos docentes
- Articulação com o contexto da prática
- Motivação dos estudantes

#### **Produção científica, tecnológica e artística**

- Trabalhos divulgados nas Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária e outros eventos
- Elaboração e implementação de estratégias de intervenção criativas

#### **Ligação ensino/investigação**

- Desenvolvimento de trabalhos de investigação na área de enfermagem de saúde pública/comunitária

### **Ligação à comunidade**

- Conhecimento da comunidade pelos docentes facilita a interligação entre teoria e prática

### **Integração dos estudantes**

- Boa integração dos estudantes mais velhos, com mais experiência profissional com os mais novos, recém-formados

### **Divulgação de informação institucional**

- Página da escola
- Facebook
- Folhetos informativos
- Em termos de marketing anunciam os cursos

### **Empregabilidade**

- Há necessidade de enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária
- Há necessidade de elaboração de projetos e os estudantes desenvolvem competências nesta área (planeamento em saúde)

### **Pontos fracos**

#### **Ensino**

- Dificuldade dos estudantes em trabalhar em grupo
- Datas de entrega dos trabalhos das diferentes UC muito próximas
- Falta de livros no momento oportuno

#### **Produção científica, tecnológica e artística**

- Reduzido número de publicações

#### **Ligação ensino/investigação**

- Dificuldade em avaliar a eficácia de uma intervenção a longo prazo

### **Ligação à comunidade**

#### **Integração dos estudantes**

- Maior dificuldade de integração dos estudantes mais velhos, principalmente os que se encontram afastados da formação formal há mais tempo

## Oportunidades

### Ensino

- Ajuda os estudantes a desenvolver competências na área de planejamento em saúde
- Forma recursos humanos na área de enfermagem comunitária

### Produção científica, tecnológica e artística

- Permite a emergência de um conjunto de informações que após tratamento e análise pode ser publicada
- Permite a realização de parcerias entre instituições, nomeadamente, a organização e a realização de eventos científicos

### Ligação ensino/investigação

- Orientação de organismos mundiais para o investimento na área da saúde comunitária

### Ligação à comunidade

- Oportunidade de ser especialista

### Integração dos estudantes

- Formação conjunta de enfermeiros provenientes do Centro de Saúde e do Hospital
- Trabalho em grupo permite a partilha, a discussão e o consenso

### Divulgação de informação institucional

- Parcerias com instituições, nomeadamente com a Ordem dos Enfermeiros

### Empregabilidade

- Valor acrescentado aos serviços por terem enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária

## Constrangimentos

### Ensino

- Perda de incentivos pelos estudantes quando faltam ao serviço
- Horário semanal de trabalho de 40 H
- Falta de progressão na carreira

- Falta de reconhecimento das entidades responsáveis pelos serviços de saúde do trabalho do enfermeiro, nomeadamente dos especialistas de enfermagem comunitária

#### **Produção científica, tecnológica e artística**

- Dificuldade na publicação de artigos

#### **Ligação ensino/investigação**

- Dificuldades em obter autorização da comissão de ética para a realização dos estudos

#### **Ligação à comunidade**

- Falta de visibilidade dos enfermeiros de enfermagem comunitária para o grande público

#### **Dificuldade para frequentar as aulas devido à vida profissional**

- Horário de funcionamento do curso, embora não exista consenso quanto ao horário

#### **Divulgação de informação institucional**

- Oferta formativa das instituições concorrentes
- Agressividade do marketing em relação a outras instituições

#### **Empregabilidade**

- Diminuição de contratação de enfermeiros por indicação do Ministério da Saúde

#### **Sugestões de melhoria**

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, tal como a sobreposição do horário laboral e ensino e a carga horária do curso, foi proposto:

- Proceder, quando oportuno, a uma alteração do plano de estudos tendo em vista: integrar o curso de especialização todos os conteúdos considerados essenciais pela OE para atribuição do título de especialista.
- A biblioteca do polo D. Ana Gudes deve possuir em permanência as obras mais utilizadas pelos estudantes;
- Incentivar os estudantes a ter um papel mais ativo no decurso das aulas;
- Publicitar sempre todos os elementos da UC (objetivos, conteúdos, avaliação e bibliografia);
- Incentivar os estudantes a consultarem sempre a informação existentes no moodle.

## Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A adesão dos estudantes à avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos permitiu tirar conclusões acerca do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular. Acreditamos que poderemos melhorar alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

Atualmente, as principais dificuldades sentidas com o planeamento e execução do Curso continuam relacionadas com as exigências profissionais dos estudantes e a sua precaridade de emprego.

## Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica

### Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (CPLEEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) respeitante ao ano letivo 2015-2016 tem como finalidade descrever o desenvolvimento do curso, no ano letivo em apreciação, considerando os seus objetivos, o seu funcionamento, a constituição do corpo docente e os resultados da avaliação da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em análise.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo CTC da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados de uma avaliação informal realizada com os docentes e discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Terminamos com uma síntese da avaliação do curso que serviu de base a uma reflexão relativa aos aspetos positivos do desenvolvimento do curso, às dificuldades sentidas e às situações que necessitam de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

### Objetivos do curso

Este curso tem como propósito, realizar uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais avançadas e especializadas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, sustentadas pela evidência científica, que poderão ser implementadas no seu percurso profissional, e que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, definido pela Ordem dos Enfermeiros.

O CPLEEMC dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o primeiro ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- Desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

### Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre.

No ano letivo em apreciação, foram admitidos para o CPLEEMC vinte estudantes para frequência nas modalidades de tempo inteiro ou de tempo parcial.

### Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola, tendo os estudantes acesso ao horário das atividades letivas para o semestre, desde o seu início (no sistema de gestão pedagógica).

As Unidades Curriculares “transversais” do 1.º ano do curso (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado e de Pós-Licenciatura da ESEP) desenvolveram as suas atividades letivas às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e novembro de 2015). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam apenas com os estudantes do MEMC e do CPLEEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona) tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas.

Relativamente aos dois estágios constantes do plano curricular do primeiro ano do curso (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a gestão dos seus horários também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos

enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como propósito facilitar o desenvolvimento dos estágios e a efetividade da concretização dos seus objetivos.

## Organização e funcionamento do curso

O CPLEEMC inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi republicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 130 de 09 de julho de 2013.

O plano de estudos estrutura-se em 54 ECTS de UC's obrigatórias, das quais quatro (8 ECTS) são unidades curriculares "transversais", comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e Mestrados da ESEP, sendo as restantes "específicas" do curso, e ainda um conjunto três UC's optativas, num total de 6 ECTS.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Quadro 19. Unidades curriculares por semestre do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | 11.º sem. | 2.º sem. |
|---|-----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | •         |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | •         |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | •         |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | •         |          |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | •         |          |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | •         |          |
| AUTOCUIDADO   | •         |          |
| PRESTADOR DE CUIDADOS                                       | •         |          |
| GESTÃO DE CASOS   | •         |          |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | •         |          |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | •         |          |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           |           | •        |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     |           | •        |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA |           | •        |

|   |   |
|---|---|
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | • |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | • |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | • |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | • |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | • |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | • |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | • |
| DIVERSIDADE CULTURAL  | • |

Nota: Não são apresentadas as UC´s que não tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

Como é visível na tabela anterior, as unidades curriculares constantes do curso são todas semestrais e desenvolveram-se nas modalidades de aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com a totalidade dos estudantes inscritos; o ensino clínico desenvolveu-se em grupos de um ou de dois estudantes por serviço, de acordo com as suas especificidades e respetivas instituições de saúde.

As aulas “transversais”, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidos em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de Pós-Licenciatura e do 1.º ano dos Cursos de Mestrado. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC de “*Prática Baseada na Evidência*”, os seminários de “*Ética de Enfermagem*”, bem como todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo de estudantes a frequentar o CPLEEMC e os do 1.º ano do MEMC, com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais congruente com os objetivos do curso e dos seus estudantes.

As unidades curriculares optativas de “*Atividade Física e Desenvolvimento Humano*”, “*Terapias Complementares e Reabilitação*”, “*Reabilitação Gerontogeriatrica*” funcionaram em conjunto e no horário do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, que é o curso que lhe deu origem. Do mesmo modo a UC “*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*” funcionou em conjunto com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria. A unidade curricular “*Diversidade cultural*” não funcionou efetivamente neste curso, uma vez que o único estudante nela inscrito solicitou creditação de formação prévia ao CTC, tendo a mesma sido concedida.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada nos objetivos do curso e no seu plano de estudos, planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

O número de horas totais de cada unidade curricular, constantes do plano de estudos, tem por base o considerado ajustado para que o estudante possa adquirir as competências preconizadas e definidas pela Ordem dos Enfermeiros.

Privilegiou-se o ensino clínico realizado no segundo semestre do curso, como lugar de integração dos conhecimentos teóricos necessários à aquisição de competências especializadas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, tendo como referência as experiências prévias de cada estudante e o seu projeto pedagógico. Neste contexto, os estudantes tiveram oportunidade de contactarem com a realidade experiencial dos contextos de tratamento ao doente crítico (em serviços de cuidados intensivos ou serviços de urgência); a prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado e em alguns casos, o seu prestador de cuidados (em serviços de cirurgia ou de medicina); e ainda os contextos de cuidados continuados ou de doentes em fase final de vida (em serviços de cuidados continuados ou cuidados paliativos). Estas experiências foram disponibilizadas especificamente na unidade curricular de “*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*”. Em continuidade, e nas unidades curriculares de “*Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*” e “*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, cada estudante construiu um projeto de desenvolvimento de competências específico e implementou-o num determinado contexto da prática clínica, também por ele selecionado, de modo a integrar e contextualizar os conhecimentos obtidos ao longo do curso e aprofundar as suas competências numa área específica de cuidados.

### Equipa pedagógica

No ano letivo em apreciação, o CPLEEMC foi coordenado pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

Cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, aprovados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo apoiado, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP, que com ele colaboraram. Para a abordagem de algumas temáticas específicas, recorremos a personalidades relevantes ou peritos em determinadas áreas do conhecimento que assumiram o estatuto de palestrantes. Nestes casos, o coordenador da UC foi o responsável pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada especificamente para o CPLEEMC, pelo que os docentes que integram este curso lecionam

também em outros cursos de pós-graduação e, em particular, no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

**Quadro 20. Coordenadores das unidades curriculares do curso**

| <b>UNIDADE CURRICULAR</b>                                   | <b>Coordenador Pedagógico</b>              |
|---|--|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | Abel Avelino Paiva e Silva                 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | Wilson Correia de Abreu                    |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | Célia Samarina Vilaça de Brito Santos      |
| AUTOCUIDADO   | Maria Alice Correia de Brito               |
| PRESTADOR DE CUIDADOS                                       | Paulo Alexandre Machado Puga               |
| GESTÃO DE CASOS   | Filipe Miguel Soares Pereira               |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | José Luís Nunes Ramos                      |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | Olga Maria Freitas Oliveira Fernandes      |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | Paulo José Parente Gonçalves               |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | José Luís Nunes Ramos                      |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | Célia Samarina Vilaça de Brito Santos      |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | Maria Celeste Bastos Almeida               |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | Natália de Jesus Barbosa Machado           |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | Ana Paula Prata Amaro de Sousa             |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | Maria do Carmo Alves da Rocha              |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | Bárbara Pereira Gomes                      |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | Maria Manuela Ferreira Pereira Martins     |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | Manuel Fernando dos Santos Oliveira        |
| DIVERSIDADE CULTURAL (OPÇÃO)                                | Teresa Tomé Sarmiento                      |

## Estudantes inscritos e diplomados

Por Despacho do Presidente N.º 2015/15 de 4 de maio de 2015, foram abertas 20 vagas para candidaturas ao CPLEEMC, as quais foram totalmente ocupadas.

No ano letivo 2015/2016 foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica 13 estudantes.

Estiveram ainda inscritos, alguns estudantes, em unidades curriculares isoladas do curso.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte. Inclui-se ainda os estudantes que, tendo realizado as UC's no ano letivo anterior no contexto do MEMC, solicitaram a transferência interna de classificações para este curso.

Quadro 21. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA |
|---|--------------------------|-----------------------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 33                       | 20                          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 33                       | 19                          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 33                       | 19                          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 33                       | 19                          |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | 33                       | 18                          |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | 33                       | 18                          |
| AUTOCUIDADO   | 33                       | 18                          |
| PRESTADOR DE CUIDADOS                                       | 33                       | 18                          |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | 33                       | 18                          |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | 33                       | 18                          |
| GESTÃO DE CASOS   | 33                       | 18                          |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | 33                       | 18                          |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | 33                       | 17                          |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | 33                       | 18                          |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 30                       | 16                          |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 23                       | 13                          |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 21                       | 12                          |

|   |   |   |
|---|---|---|
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)   | 5 | 3 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)      | 9 | 5 |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)              | 7 | 3 |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | 3 | 2 |
| DIVERSIDADE CULTURAL                                | 1 | 1 |

\*Inclui estudantes que realizaram o 1.º ano do MEMC no ano letivo anterior e solicitaram transferência interna de classificações.

## Regime de frequência e avaliação

O CPLEEMC regeu-se, no processo de frequência e avaliação do curso, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada UC, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. Neste contexto, todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas UC’s foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes dos processos avaliativos, que incluíam parâmetros como o interesse e o conhecimento demonstrados, a participação nas atividades letivas, e a capacidade de argumentação.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com apreciação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um único trabalho, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das UC’s em apreciação, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de UC’s:

*Grupo 1: “Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado” e “Prestador de cuidados”.*

*Grupo 2: “Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.*

Nas unidades curriculares de estágio, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordados com os estudantes. Incluiu ainda o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências adquiridas em contexto clínico, também ponderado na avaliação.

No final de cada semestre, e apenas para as UC's de "cariz teórico", teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria denota (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

Os regimes de avaliação de todas as UC's do curso foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados atempadamente na plataforma moodle.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes UC's do curso.

Quadro 22. Resultados pedagógicos obtidos pelos estudantes nas unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | 13        | 0                  | 15,1  |
| ÉTICA EM ENFERMAGEM                           | 14        | 0                  | 15,1  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | 14        | 0                  | 14,2  |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | 14        | 0                  | 16,0  |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                       | 15        | 0                  | 15,7  |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO          | 15        | 0                  | 14,8  |
| AUTOCUIDADO                                   | 15        | 0                  | 15,7  |
| PRESTADOR DE CUIDADOS                         | 15        | 0                  | 15,3  |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                      | 15        | 0                  | 15,8  |

|   |    |   |      |
|---|----|---|------|
| CUIDADOS CONTINUADOS  | 15 | 0 | 14,4 |
| GESTÃO DE CASOS   | 15 | 0 | 14,9 |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | 14 | 0 | 13,6 |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | 14 | 0 | 14,2 |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | 13 | 1 | 15,2 |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 14 | 0 | 16,0 |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 10 | 0 | 15,2 |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 9  | 0 | 15,3 |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | 2  | 0 | 16,0 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | 3  | 0 | 15,0 |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | 3  | 0 | 14,3 |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | 1  | 0 | 16,0 |
| DIVERSIDADE CULTURAL  | 0  | 0 | -    |

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que quase a totalidade dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso nas UC's a que estavam inscritos, com médias finais que se situaram entre um mínimo de 14 e um máximo de 16 valores.

Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes nas UC's que compõem o CPLEEMC foi de 15,1 valores, com um rácio aprovações/avaliações de 99%, ou seja, houve um sucesso na aprendizagem dos estudantes muito elevado.

### **Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes**

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do CPLEEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal um questionário elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os *scores* médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo LiKert de cinco pontos (1 a 5).

Quadro 23. Scores médios por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERESSE <sup>1</sup> | SCORE FUNCIONAMENTO <sup>2</sup> | SCORE PROFS <sup>3</sup> |
|---|------------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 3,90                         | 4,10                             | 4,30                     |
| ÉTICA EM ENFERMAGEM   | 3,80                         | 3,80                             | 4,00                     |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 3,80                         | 3,70                             | 4,20                     |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 3,80                         | 3,90                             | 4,50                     |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | 4,00                         | 4,00                             | 4,40                     |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | 3,90                         | 4,10                             | 4,50                     |
| AUTOCUIDADO   | 3,90                         | 4,00                             | 4,40                     |
| PRESTADOR DE CUIDADOS                                       | 4,00                         | 4,20                             | 4,70                     |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | 3,90                         | 4,20                             | 4,40                     |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | SR                           | SR                               | SR                       |
| GESTÃO DE CASOS   | 3,80                         | 3,90                             | 4,40                     |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | SR                           | SR                               | SR                       |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     |                              |                                  |                          |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM EMC                         | 4,00                         | 4,10                             | 4,30                     |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 4,00                         | 4,00                             | 4,20                     |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 3,70                         | 3,90                             | 4,50                     |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 3,70                         | 4,20                             | 4,60                     |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | 4,80*                        | 5,00*                            | 5,00*                    |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | 4,30                         | 4,50                             | 4,50                     |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | 4,20                         | 4,00                             | 4,00                     |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | 3,40                         | 4,00                             | 5,00                     |

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como classifica no global" relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "Diga-nos, como avalia no global" relativa aos docentes das UC's do curso.

SR – Sem dados de resposta.

\* Apenas 1 respondente.

A análise dos resultados obtidos, e apresentados na tabela anterior, permite-nos inferir algumas conclusões:

Os estudantes inscritos no CPLEEMC, demonstraram interesse pelas UC's do curso, uma vez que os *scores* se estenderam entre um mínimo de 3,40 e um máximo de 4,80. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a maioria dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, favorecendo a sua assiduidade e participação nas sessões letivas, e com houve uma boa organização dos seus processos avaliativos.

No que se refere ao funcionamento das UC's e à percepção dos estudantes relativamente aos docentes que lecionaram as UC's foi também boa a muito boa. De salientar as UC's optativas "*Atividade Física e desenvolvimento Humano*" e "*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*" que apresentaram o *score* máximo (5.00) na apreciação relativa aos docentes que lecionaram essas UC's.

Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideram ainda que existe articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros e perceptíveis. Os estudantes inscritos no CPLEEMC consideraram ainda que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

Também a avaliação relativa aos campos de estágio onde se desenvolveram os ensinamentos clínicos foi também positiva (*score* global=4,10), podendo assim concluir que as instituições/serviços que vêm sendo utilizados nos estágios do CPLEEMC são adequados aos objetivos propostos, apresentando os recursos humanos, materiais e as infraestruturas necessárias, bem como proporcionando experiências ajustadas e o acompanhamento necessário ao desenvolvimento dos estágios com sucesso.

Em síntese, e de acordo com o apresentado na tabela anterior, quer o interesse do curso em geral, quer a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes do curso, foram avaliadas muito positivamente pelos estudantes, com *scores* próximos de 4,00.

## Quadro 24. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE CURSO <sup>1</sup> | MÉDIA SCORE - CURSO <sup>2</sup> | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO <sup>3</sup> |
|--|----------------------------------|--|
| 3,90                                       | 4,00                             | 4,40                                   |

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Devemos considerar, no entanto, a análise cuidadosa dos resultados apresentados, considerando a escassa participação dos estudantes na avaliação formal do curso, à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta).

Para além desta avaliação formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final de cada semestre, para análise conjunta sobre o desenvolvimento das atividades letivas do curso e que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nessa reunião, os estudantes reforçaram alguns aspetos que consideram positivos na organização e funcionamento do curso, nomeadamente:

- A integração do conhecimento entre diferentes UC's, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois consideraram que permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática. Funciona também como uma estratégia preparatória para os estágios a realizar no segundo semestre;
- Na mesma linha consideram adequada a estratégia de aprendizagem com recurso a casos clínicos reais, em que os estudantes vão recolhendo dados para o processo de diagnóstico em enfermagem;
- Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;
- Referem ainda como positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajustasse ao seu desenvolvimento.

Salientaram também alguns aspetos que deverão suscitar alguma reflexão com vista à sua melhoria no planeamento de futuros cursos, nomeadamente:

- A necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica, o papel de prestador informal de cuidados e a supervisão clínica em contexto de supervisão de pares;
- A necessidade de desenvolverem competências mais aprofundadas no que toca à conceção de cuidados de enfermagem, nomeadamente no primeiro semestre, no sentido de melhor se prepararem para o ensino clínico do segundo semestre;
- A sobrecarga de trabalho no primeiro semestre do primeiro ano do curso, quer pela sua carga horária, quer devido aos processos de avaliação de algumas UC's ainda centradas no final do semestre.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, percecionadas como adequadas às necessidades dos estudantes.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Os coordenadores referiram que o ano curricular decorreu sem intercorrências, com relativamente boa participação dos estudantes nas sessões letivas. Constatou-se que a assiduidade dos estudantes nas sessões letivas foi diminuindo ao longo do semestre.

Avaliaram também como muito positiva a associação de UC's, com o objetivo de uma avaliação integrada dos conhecimentos.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes relativa às UC's do curso, avaliada através do PAVAP, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora positivos, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dado manter-se uma reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planejamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

## Notas finais

O CPLEEMC decorreu, no ano letivo em apreciação, de acordo com o planejado, no respeito pela filosofia que preside ao curso e seus objetivos próprios, bem como no cumprimento das normativas gerais em vigor, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

A organização e o funcionamento das diferentes UC's que compõem o curso tiveram como finalidade propiciar aos estudantes os recursos necessários, que lhes permitissem a aquisição de competências profissionais especializadas, no sentido de um exercício profissional de enfermagem avançado e baseado na melhor evidência científica. Foi também nosso objetivo, desenvolver habilidades que permitam aumentar o conhecimento científico nas áreas autónomas de enfermagem.

A avaliação do trabalho desenvolvido no ano letivo 2015-2016 foi globalmente positiva, considerando, quer a opinião dos estudantes do curso, quer dos docentes que coordenaram as UC's que o compõem.

No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante nos processos de melhoria contínua, em reunião de docentes foram decididas algumas medidas a implementar já no ano letivo 2016-2017:

- Manter, no próximo ano letivo, a avaliação de unidades curriculares em associação, tendo como objetivos, por um lado, promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes UC's, e por outro lado, diminuir o número de trabalhos a desenvolver pelos estudantes, favorecendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos. Nesse sentido será estudada a possibilidade de criação de novos grupos de UC's a serem avaliadas em conjunto;
- Continuar a privilegiar, nas sessões letivas, a análise de casos clínicos com momentos de debate e construção coletiva do conhecimento, com vista à integração dos saberes prévios dos estudantes e sua aplicação na prática clínica;
- Salvaguardando os objetivos definidos para o curso, manter a possibilidade de os estudantes desenharem o seu percurso formativo e experiências pedagógicas, de acordo com o seu background profissional.
- Organizar a lecionação e avaliação das UC's em blocos sequenciais, nomeadamente no primeiro semestre do curso, de forma a que os períodos de lecionação e avaliação das diferentes UC's

sejam dispersos ao longo do semestre e os seus processos avaliativos não se concentrem no final do mesmo.

- Organizar sessões de desenvolvimento de competências de conceção de cuidados, nomeadamente a recolha de dados, o diagnóstico clínico e a intervenção de enfermagem e sua avaliação, utilizando a linguagem classificada, ao longo do primeiro semestre, no sentido da sua melhor aplicação em contexto de ensino clínico.

Por outro lado, algumas sugestões dos estudantes, corroboradas pelos docentes, merecem medidas mais abrangentes e que envolvem uma reformulação do plano curricular do curso, como a reformulação de algumas UC's obrigatórias e a inclusão de outras optativas, bem como a redefinição da carga de trabalho dos estudantes. Estas temáticas encontram-se em análise e discussão em sede de CTC, encontrando-se em fase de trabalhos de operacionalização.

## Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

### Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

### Objetivos do curso

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação;
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;

- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

## Duração

O ano letivo teve a duração de dois semestres (60ECTS), integrando teoria e estágio.

## Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. Este foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

## Organização e funcionamento do curso

O CPLEER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2015/2016 pela Prof<sup>a</sup> Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o CPLEER está organizado em dois semestres 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais sendo que as aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós- licenciatura em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

Quadro 25. Unidades Curriculares por semestre

| UNIDADE CURRICULAR                                 | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                        | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                       | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM      | •        |          |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | •        |          |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | •        |          |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | •        |          |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | •        |          |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | •        |          |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           |          | •        |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  |          | •        |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO             |          | •        |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO          |          | •        |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA                     |          | •        |

### Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 26. Unidades Curriculares e respetivos coordenadores

| UNIDADE CURRICULAR                                 | COORDENADOR           |
|--|-----------------------|
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | Bárbara Pereira Gomes |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | Maria Manuela Martins |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | Maria Manuela Martins |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIAS          | Bárbara Pereira Gomes |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | Maria Manuela Martins |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  | Maria Manuela Martins |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | Bárbara Pereira Gomes |
| EPISTEMOLOGIA DE ENFERMAGEM                        | Abel Paiva            |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | Ana Paula França      |

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM</b> | Wilson Abreu          |
| <b>PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA</b>                  | Maria do Céu Barbieri |
| <b>TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO</b>        | Bárbara Pereira Gomes |
| <b>REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA</b>                | Maria Manuela Martins |
| <b>ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>     | Maria do Carmo Rocha  |

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 27. Aprovados, não aprovados e Não ativos/Desistentes por UC do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                 | APROVADOS | NÃO APROVADOS | NÃO ATIVOS/DESISTENTES | MÉDIA |
|--|-----------|---------------|------------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                        | 10        | 0             | 0                      | 15,40 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | 11        | 0             | 0                      | 15,64 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                       | 11        | 0             | 0                      | 15,64 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM      | 10        | 0             | 0                      | 16,30 |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | 15        | 0             | 0                      | 15,07 |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | 15        | 0             | 0                      | 15,33 |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | 16        | 0             | 0                      | 14,13 |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | 16        | 0             | 0                      | 14,75 |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | 13        | 0             | 0                      | 15,15 |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           | 17        | 0             | 0                      | 15,59 |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  | 13        | 0             | 0                      | 15,69 |

|   |    |   |   |       |
|---|----|---|---|-------|
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO    | 13 | 0 | 0 | 16,69 |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO | 10 | 0 | 0 | 15,30 |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA            | 3  | 0 | 0 | 15,33 |

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

### Quadro 28. Scores médios por UC do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                 | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|--|-----------------|---------------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                        | 3,40            | 3,30                | 3,00        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | 3,50            | 3,20                | 3,50        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                       | 3,60            | 3,60                | 4,00        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM      | 3,60            | 3,50                | 3,50        |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | 4,00            | 3,70                | 3,80        |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | 3,90            | 3,50                | 3,90        |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | 3,80            | 3,50                | 4,10        |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | 3,70            | 2,90                | 3,80        |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | 4,00            | 3,80                | 3,70        |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           | 4,00            | 3,50                | 4,00        |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  | 3,60            | 3,30                | 3,50        |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO             | 3,70            | 3,80                | 4,30        |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO          | 4,10            | 4,10                | 4,50        |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA                     | 4,20            | 4,00                | 5,00        |

## Quadro 29. Scores médios por curso

| MÉDIA<br>SCORE - INTERESSE<br>CURSO1 | MÉDIA<br>SCORE - CURSO2 | MÉDIA<br>SCORE - PROF.<br>CURSO3 |
|--------------------------------------|-------------------------|----------------------------------|
| 3,80                                 | 3,50                    | 3,90                             |

Nota: O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

## Avaliação global do curso

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita por alguns estudantes no final do ano letivo. Os estudantes realizaram ainda uma avaliação global por escrito que passo a apresentar:

- Estruturação das disciplinas do curso e boa interrelação entre disciplinas do tronco comum e disciplinas específicas do curso em causa;
- Qualidade do corpo docente pertencente às diferentes disciplinas;
- Disponibilidade do corpo docente para esclarecimento de dúvidas, orientação e acompanhamento;
- Flexibilidade, dentro dos limites possíveis, na adequação dos horários às necessidades dos alunos;
- Adequação dos conteúdos programáticos, à realidade da prestação de cuidados;
- Boa relação entre corpo docente e alunos;
- Pertinência dos campos de estágio disponíveis;
- Relação de ajuda e de promoção de um bom ambiente de estágio entre os alunos;
- Capacidade cognitiva e técnica dos tutores de estágio e disponibilidade para orientar os alunos;
- Recetividade e disponibilidade da equipa multidisciplinar presente no campo de estágio.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião cujo teor se apresenta:

- Desenvolvimento da capacidade de adaptabilidade a diferentes contextos e circunstâncias de trabalho;
- Disponibilidade e receptividade da equipa de enfermagem e enfermeiras especialistas, fator facilitador da nossa integração;
- Existência de momentos de reflexão e discussão, com a orientadora e enfermeiras especialistas, o que permitiu a aquisição de novos conhecimentos e a sua integração na prática;
- A dinâmica de relacionamento estabelecida entre os elementos do grupo, que se mostrou facilitadora do processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades técnicas;
- Acompanhamento presencial contínuo pela orientadora, bem como a sua abertura e disponibilidade.

Em síntese todos os dados disponíveis levam-me a afirmar que os estágios contribuíram para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

### **Notas finais**

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

É de salientar a importância atribuída pelos alunos às visitas de estudo a unidades de saúde específicas como é o caso do Hospital Rovisco Pais - Tocha, pelo contributo para a sua aprendizagem e como um ambiente único de promoção da inclusão do deficiente na assistência em saúde.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nestes serviços

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

A procura do curso tem sido significativa.

## Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

### Nota Introdutória

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2015/2016, tem como finalidade descrever o contexto de desenvolvimento do curso, bem como os aspetos considerados relevantes no seu desenvolvimento, nomeadamente os seus objetivos, funcionamento e corpo docente. Incluiremos ainda algumas informações relativas à avaliação do curso, realizadas pelos discentes e docentes.

De salientar que o CPLEESIP funcionou em conjunto com o primeiro ano do MESIP, ou seja, todas as sessões dos dois cursos decorreram em simultâneo, sem distinção de espaços, momentos, metodologias ou contrato pedagógico. Neste sentido, no presente relatório, omitiremos algum conteúdo já anteriormente expresso, sempre que ele não seja específico do curso aqui em análise.

### Objetivos do curso

O CPLEESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, nomeadamente:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento e implementação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de uma forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;

- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área desta especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 42 semanas de atividades pedagógicas, seis das quais foram destinadas à avaliação (épocas de exame).

### **Horário e calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas das unidades curriculares transversais tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2015). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando as quartas-feiras.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

### **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEESIP inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 150 de 05 de Agosto de 2009.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, perfazendo 54 ECTS, e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

O conjunto das unidades curriculares obrigatórias inclui quatro unidades curriculares transversais, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP, com um total de 8 ECTS, sendo as restantes específicas do curso. Todas as unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

**Quadro 30. Unidades curriculares do curso, por semestre**

| UNIDADE CURRICULAR   | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | •        |          |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | •        |          |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | •        |          |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | •        |          |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  |          | •        |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   |          | •        |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR |          | •        |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         |          | •        |
| A DOR EM PEDIATRIA   |          | •        |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  |          | •        |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                |          | •        |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      |          | •        |

Todas as atividades do CPLEESIP desenvolveram-se em conjunto com as do 1º Ano do MESIP.

O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares decorreram em grupos menores (1 a 4 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado e de Pós-licenciatura da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e seminários, e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa unidade (que são os objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: CS Vale Formoso, CS da Prelada; CS Baião, CS São Mamede de Infesta, CS Bonfim, CS Arcozelo, CS Rio Tinto, CS Soares dos Reis, CS Aldoar, CS Famalicão, CS Aveiro, CS Vila Franca do Campo – Açores –, CS Ponta Delgada

– Açores –, CS Casa de Saúde São José – Açores –, Consulta Externa da Maternidade Júlio Dinis (Espaço Jovem e Consulta de Pediatria) e Serviço de Obstetria – Bloco de Partos – H. S. João.

Nas Unidades Curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte (Neonatologia, Pediatria, Cuidados Intensivos Pediátricos); Centro Hospitalar São João - Hospital de São João (Neonatologia, Pediatria Médica, Pediatria Cirúrgica, Urgência de Pediatria e Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos); Instituto Português de Oncologia (Pediatria); Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia (Urgência de Pediatria, Pediatria Médica); Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (Pediatria, Urgência de Pediatria e Neonatologia); Hospital de Famalicão (Pediatria) e Hospital de Aveiro (Pediatria e Neonatologia).

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica pela Ordem dos Enfermeiros) e, ainda pela coordenadora das respetivas unidades curriculares e uma assistente convidada da ESEP.

### **Equipa pedagógica**

O Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o CPLEESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

Na tabela seguinte, apresentam-se os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

### Quadro 31. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | COORDENADOR   |
|--|---|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | Abel Avelino Paiva e Silva                                  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo                  |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França                   |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                            |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França                   |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | Alda Rosa Barbosa Mendes                                    |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | Maria Vitória Barros Castro Parreira                        |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | Fernanda Maria Ferreira de Carvalho                         |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | Lígia Maria Monteiro Lima                                   |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| A DOR EM PEDIATRIA   | Fernanda Maria Ferreira de Carvalho                         |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | Teresa Cristina Tato Marinho Tomé Ribeiro Malheiro Sarmento |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | Maria de Fátima Araújo Lopes Elias                          |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | Josefina Maria Froes da Veiga Frade                         |

### Estudantes inscritos e diplomados

No ano letivo 2015/2016 foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 19 estudantes.

Estiveram ainda inscritos, alguns estudantes, em unidades curriculares isoladas do curso.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

Quadro 32. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA/TIC* |
|--|--------------------------|----------------------------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | 37                       | 20                               |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | 37                       | 21                               |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | 34                       | 21                               |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | 35                       | 21                               |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | 39                       | 17                               |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | 39                       | 17                               |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | 34                       | 17                               |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | 34                       | 17                               |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | 38                       | 19                               |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | 32                       | 18                               |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | 39                       | 18                               |
| A DOR EM PEDIATRIA   | 30                       | 16                               |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | 17                       | 4                                |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | 12                       | 3                                |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | 6                        | 3                                |

Fonte: PAVAP (CIT)

\* Os dados incluem estudantes cujas unidades curriculares foram creditadas pelo CTC e estudantes a quem foram feitas transferências internas de classificações.

Houve ainda 6 estudantes a quem foi creditada a unidade curricular de Saúde Escolar e 8 a unidade curricular de Deficiência: problemática e estratégias de intervenção, opções do curso que não funcionaram neste ano letivo, mas que devido a serem opções do curso permitiu que fossem creditadas a estudantes que tinham estas unidades curriculares realizadas.

## Regime de frequência e avaliação

O CPLEESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico Científico da ESEP e aprovado pelo Presidente.

Este documento, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foi apresentado e discutido com os estudantes no início do curso e encontrou-se disponível no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado, com os estudantes, o processo avaliativo. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação pelos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 33. Estudantes aprovados e sem aproveitamento por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | 16        | 1                  | 13,81 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | 13        | 0                  | 16,85 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | 16        | 0                  | 16,25 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | 14        | 0                  | 14,29 |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL                  | 20        | 2                  | 15,5  |

|  |    |   |       |
|--|----|---|-------|
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | 20 | 2 | 16,8  |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | 19 | 0 | 16,68 |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | 14 | 3 | 16,36 |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | 14 | 3 | 15,36 |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | 13 | 1 | 13,92 |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | 20 | 1 | 13,75 |
| A DOR EM PEDIATRIA   | 12 | 2 | 16,67 |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | 13 | 0 | 17,15 |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | 9  | 0 | 14,29 |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | 2  | 1 | 18    |

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a maioria dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obteve sucesso às unidades curriculares a que estava inscrita, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13,75 e um máximo de 18 valores. Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no CPLEESIP foi de 15,71.

### Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de tipo Likert de cinco pontos (1 a 5).

Quadro 34. Scores médios globais de apreciação, pelos estudantes do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | Sem dados       | Sem dados           | Sem dados   |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | 3,9             | 3,8                 | 4,2         |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | Sem dados       | Sem dados           | Sem dados   |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | 3,8             | 3,8                 | 4,2         |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL                  | 4,0             | 4,1                 | 4,2         |

|  |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | 4,1 | 4,1 | 4,3 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | 3,7 | 3,2 | 3,6 |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | 4,2 | 4,2 | 4,3 |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | 4,2 | 4,4 | 4,5 |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | 3,7 | 3,9 | 4,0 |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | 4,1 | 4,0 | 4,2 |
| A DOR EM PEDIATRIA   | 4,4 | 4,1 | 4,5 |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | 4,1 | 3,8 | 4,4 |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | 3,4 | 2,2 | 3,0 |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | 4,9 | 5   | 5   |

Fonte: PAVAP (CIT)

### Quadro 35. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE CURSO2 | MÉDIA SCORE PROF. CURSO3 |
|------------------------------|--------------------|--------------------------|
| 4,0                          | 3,9                | 4,2                      |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito *online*. A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva.

### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação e de se tentar otimizar a inscrição dos estudantes nas UC de opção, no sentido de viabilizar a frequência da UC que pretendem.

Quanto à apreciação dos estudantes, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, os aspetos negativos e as sugestões de melhoria referidos por eles.

#### Quadro 36. Apreciação qualitativa do curso, pelos estudantes

##### ASPETOS POSITIVOS

CAMPOS DE ESTÁGIO RICOS EM EXPERIÊNCIAS

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDOS

ACOMPANHAMENTO PELOS DOCENTES

DISPONIBILIDADE DOS DOCENTES

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

QUALIDADE DOS PROFESSORES CONVIDADOS

PROJETO DE FORMAÇÃO INDIVIDUALIZADO

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

QUALIDADE DAS AULAS

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

AUTORIZAR A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS EM CENTROS DE SAÚDE E HOSPITAIS PRÓXIMOS DA RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES

OS ESTUDANTES PODEREM SELECIONAR AS TEMÁTICAS MAIS PERTINENTES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL PARA OS TRABALHOS A REALIZAR NO DECURSO DOS ESTÁGIOS DE SAÚDE INFANTIL E DE PEDIATRIA

##### ASPETOS NEGATIVOS

TRABALHOS E FREQUÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO

CARGA HORÁRIA EXCESSIVA

IMPOSSIBILIDADE DE FREQUENTAREM A OPÇÃO DE TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO

A OPÇÃO CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS POUCO DIRECIONADA PARA A ÁREA DA SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA, COM POUCO ENFOQUE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA. NO TRABALHO PODEM SELECIONAR UM TEMA NA ÁREA DA SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA, MAS MESMO OS LOCAIS DE VISITA NÃO CONTEMPLAM UNIDADES DE PEDIATRIA.

IMPOSSIBILIDADE DE FREQUENTAREM A OPÇÃO TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM NASCIDO DEVIDO A NÃO HAVER VAGAS E A ESEP PERMITIR QUE SEJAM ALOCADOS PRIMEIRAMENTE OS ESTUDANTES DO MESMO E CPLESMO E SÓ DEPOIS OS DO MESIP E CPLEESIP

## SUGESTÕES

MOMENTOS DE AVALIAÇÃO TEÓRICA TODOS ANTES DOS ESTÁGIOS

CONVIDAR UM ENFERMEIRO DA PRÁTICA CLÍNICA QUE ESTEJA ENVOLVIDO NA SAÚDE ESCOLAR

DIMINUIR TEMPO ESTÁGIO DO 1º SEMESTRE OU DIVIDI-LO POR 2 CAMPOS DE ESTÁGIO DIFERENTES

REVER O NÚMERO DE VAGAS PARA A OPÇÃO TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM NASCIDO PARA OS ESTUDANTES DO MESIP E CPLEESIP

REDUZIR O NÚMERO DE TRABALHOS SOLICITADOS NO DECURSO DOS ESTÁGIOS DE SAÚDE INFANTIL E DE PEDIATRIA

## Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos gerais do curso, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Várias sugestões apresentadas pelos estudantes e pelos docentes do presente curso, foram incluídas no planeamento do CPLEESIP do ano letivo 2016/2017.

## **Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia**

### **Nota Introdutória**

O relatório do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO), referente ao ano letivo de 2015/2016, pretende descrever, analisar e refletir os pontos fundamentais da organização e do funcionamento do curso. Neste sentido, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos mais relevantes da avaliação efetuada, tanto pelos estudantes como pelos professores, procurando elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas e as situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. O CPLEESMO dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o 1º ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos, desenvolver competências nesta área, que contempla o desenvolvimento do processo de cuidados especializados orientado não só à saúde da mulher, da criança e da família, em momentos específicos do ciclo de vida, especificamente da preconceção à gravidez, trabalho de parto, nascimento, puerpério, mas também à dimensão ginecológica.

O CPLEESMO procura ainda responder à complexidade crescente dos problemas que se colocam nesta especialidade e segue os padrões europeus neste domínio, nomeadamente os princípios veiculados pelas diretivas comunitárias, transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de Março, a legislação portuguesa, assim como as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros. Neste sentido, este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar às famílias cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais nesta área específica da enfermagem.

## Objetivos do curso

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem de saúde materna e obstétrica;
- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher recém-nascido e da família;
- Planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento.

## Duração do curso

O CPLEESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres), se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

## Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

## Organização e funcionamento do curso

O CPLEESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2015/2016 pela Prof<sup>ta</sup>. Marinha Carneiro.

O curso está organizado em quatro semestres, cada um com 30 créditos (ECTS), perfazendo 120 créditos (ECTS). É de salientar que estes créditos expressam o trabalho do estudante na sua globalidade, incluindo não apenas o tempo despendido em sala de aula, mas também o tempo utilizado na elaboração de projetos, trabalhos escritos, seminários, avaliações, estudo, etc...

Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *currículum* e a Escola lhe oferecem. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 (ECTS) por semestre. Cada unidade curricular é autónoma e autossuficiente permitindo a sua concretização independentemente de todas as outras. As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, estágios, seminários, orientação tutorial e práticas laboratoriais.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição de competências. Assim, é adotado um sistema *study-oriented*, que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade e interesse.

Não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma classificação igual ou superior a dez valores.

### **Horário do funcionamento do curso**

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e à quinta-feira e sexta-feira das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas.

### Quadro 37. Unidades Curriculares por semestre

| UNIDADE CURRICULAR  | 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
|---|-------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM   | •           |             |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | •           |             |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | •           |             |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                             | •           |             |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                                      | •           |             |
| OBSTETRÍCIA   | •           |             |
| AMAMENTAÇÃO   | •           |             |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                              |             | •           |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO) | •           |             |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  |             | •           |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   |             | •           |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE         |             | •           |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL (OPÇÃO)                                     |             | •           |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)                             |             | •           |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | •           |             |
| AUTOCUIDADO: FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA                 | •           |             |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   |             | •           |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | •           |             |
| <b>2º ANO</b>   |             |             |
| ESTÁGIO: AUTOCUIDADO PÓS-PARTO E PARENTALIDADE                            | •           | •           |
| ESTÁGIO: GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES  | •           | •           |
| ESTÁGIO: TRABALHO DE PARTO E PARTO  | •           | •           |

### Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 38. Unidades Curriculares e coordenadores

| UNIDADE CURRICULAR                            | COORDENADOR                               |
|---|---|
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | Ana Paula Dos Santos Jesus Marques França |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | Abel Avelino De Paiva e Silva             |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu          |

|   |  |
|---|--|
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE.                                     | Alexandrina Maria Ramos Cardoso            |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | Cândida Da Assunção Santos Pinto           |
| AUTOUIDADO RELACIONADO COM A FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA | Maria Cândida Morato Pires Koch            |
| OBSTETRÍCIA   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro   |
| AMAMENTAÇÃO   | Ana Paula Prata Amaro De Sousa             |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | Lígia Maria Monteiro Lima                  |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO) | Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça        |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro   |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | Maria Vitória Barros Castro Parreira       |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOUIDADO NO PÓS-PARTO                               | Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça        |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro   |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | Ana Paula Prata Amaro de Sousa             |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)                             | Josefina Maria Froes da Veiga Frade        |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE         | Maria Vitória Barros Parreira              |
| ESTÁGIO: GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES  | Maria Vitória Barros Parreira              |
| ESTÁGIO: AUTOUIDADO PÓS-PARTO E PARENTALIDADE                             | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro   |
| ESTÁGIO: TRABALHO DE PARTO E PARTO  | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro   |

## Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos a cada unidade curricular do CPLEESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 39. N.º de estudantes inscritos e que obtiveram creditação, por Unidade Curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR           | INSCRITOS GLOBAL | CREDITADOS |
|------------------------------|------------------|------------|
| AMAMENTAÇÃO                  | 21               | 10         |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | 20               | 10         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA | 20               | 10         |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM          | 20               | 10         |

|   |    |    |
|---|----|----|
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                             | 20 | 10 |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | 21 | 9  |
| AUTOUIDADO RELACIONADO COM A FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA | 21 | 10 |
| OBSTETRÍCIA   | 21 | 10 |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | 21 | 10 |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                                      | 22 | 10 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | 21 | 10 |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOUIDADO NO PÓS-PARTO                               | 21 | 9  |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   | 22 | 9  |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | 21 | 9  |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO         | 21 | 10 |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL   | 22 | 9  |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                     | 22 | 9  |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE         | 22 | 9  |
| ESTÁGIO: GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES  | 17 | 5  |
| ESTÁGIO: AUTOUIDADO PÓS-PARTO E PARENTALIDADE                             | 17 | 5  |
| ESTÁGIO: TRABALHO DE PARTO E PARTO  | 16 | 5  |

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do CPLEESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico (CTC), aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC. Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 40. Resultados de aprendizagem dos estudantes do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | APROVADOS | NÃO APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|---------------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                       | 10        | 0             | 0                  | 13,70 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 9         | 1             | 0                  | 16,67 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                      | 10        | 0             | 0                  | 15,50 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                     | 10        | 0             | 0                  | 14,20 |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                              | 11        | 1             | 0                  | 14,27 |
| OBSTETRÍCIA   | 10        | 1             | 0                  | 12,50 |
| AMAMENTAÇÃO   | 11        | 0             | 0                  | 13,55 |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | 11        | 1             | 0                  | 16,45 |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                      | 11        | 1             | 0                  | 14,55 |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO | 10        | 1             | 0                  | 16,60 |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | 11        | 1             | 0                  | 14,36 |
| AUTOCUIDADO: FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA         | 10        | 1             | 0                  | 13,00 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                     | 10        | 1             | 0                  | 16,90 |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA                                       | 12        | 1             | 0                  | 13,67 |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                           | 10        | 1             | 0                  | 13,50 |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL                                     | 11        | 2             | 1                  | 12,82 |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                             | 12        | 1             | 0                  | 16,00 |
| ESTÁGIO:VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE  | 10        | 3             | 0                  | 15,50 |
| ESTÁGIO:GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES (2º ANO)                        | 11        | 1             | 0                  | 17,36 |
| ESTÁGIO:TRABALHO DE PARTO E PARTO (2º ANO)                        | 10        | 1             | 1                  | 17,00 |
| ESTÁGIO:AUTOCUIDADO PÓS - PARTO E PARENTALIDADE (2º ANO)          | 12        | 0             | 0                  | 17,67 |

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, com exceção das unidades curriculares “Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade” (1º Ano), Estágio: Trabalho de parto e parto e Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade (2º Ano). Assim, a avaliação planejada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes

no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 41. Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (1.º ano, 1.º semestre)

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROF.º |
|---|-----------------|---------------------|--------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM   | 3,60            | 3,80                | 4,60         |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 3,80            | 4,00                | 4,50         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | 3,60            | 3,60                | 4,50         |
| AUTOCUIDADO, FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA                 | 3,90            | 3,80                | 4,30         |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                             | 3,70            | 3,80                | 4,50         |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                                      | 3,90            | 4,10                | 4,50         |
| OBSTETRÍCIA   | 3,70            | 3,80                | 4,40         |
| AMAMENTAÇÃO   | 3,80            | 3,80                | 4,50         |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | 4,30            | 3,80                | 4,40         |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | 4,00            | 4,20                | 4,60         |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                              | 4,30            | 4,20                | 4,50         |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO) | 4,00            | 3,70                | 4,20         |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE         | -               | -                   | -            |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL (OPÇÃO)                                     | 4,10            | 4,30                | 4,30         |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | 3,60            | 3,80                | 4,40         |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   | 4,00            | 4,30                | 4,30         |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | 3,60            | 4,00                | 4,50         |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                     | 4,20            | 4,00                | 4,50         |

Quadro 42. Scores médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente (2.º ano, 1.º e 2.º semestre)

| UNIDADE CURRICULAR                             | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | CAMPO ESTÁGIO | SCORE PROF.º |
|--|-----------------|---------------------|---------------|--------------|
| ESTÁGIO. GRAVIDEZ COM COMPLICAÇÕES             | 5,00            | 4,00                | 4,60          | 5,00         |
| ESTÁGIO: TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO         | -               | -                   | -             | -            |
| ESTÁGIO: AUTOCUIDADO PÓS PARTO E PARENTALIDADE | -               | -                   | -             | -            |

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Nas unidades curriculares avaliadas, em escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central. Três unidades curriculares não foram avaliadas pelos estudantes no sistema informático.

Sublinhe-se que, no final do ano letivo e à semelhança de anos letivos anteriores, a coordenadora do curso elaborou duas questões breves de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram o processo formativo e os que dificultaram esse processo, com recolha de eventuais sugestões. A apreciação das respostas dos estudantes, assim como as suas sugestões são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório.

Quadro 43. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE CURSO2 | MÉDIA SCORE_PROF. CURSO3 |
|------------------------------|--------------------|--------------------------|
| 3,80                         | 3,90               | 4,40                     |

Nota:

<sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

## Estudantes diplomados

No ano letivo 2015/2016 diplomaram-se 10 estudantes com o CPLEESMO.

## Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, tendo sido solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares uma apreciação sobre o desenvolvimento da mesma. Entretanto, foram também analisadas as opiniões dos estudantes e que resultaram em algumas sugestões para o planeamento do curso para o ano letivo 2016/2017. As

sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, sendo apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

## Considerações finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

As várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor.

No final do ano letivo sublinham-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelos estudantes, assim como a apreciação dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes podemos salientar como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade, o apoio e a competência dos professores ao estarem sempre presentes para responder a dúvidas, proporcionando assim bons momentos de aprendizagem; excelentes tutores em contexto clínico que permitiram a aquisição e o desenvolvimento de competências; a existência de material para apoio ao estudo necessário na plataforma Moodle.

Os aspetos que mais dificultaram o processo formativo centraram-se na conciliação do horário de trabalho com os horários do curso e do estágio em contexto hospitalar.

Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas nas unidades curriculares “Trabalho de parto e autocuidado pós-parto” e “Preparação para o parto”; necessidade de maior ênfase na abordagem à cardiocografia e um maior aprofundamento dos casos clínicos na unidade curricular “Monitorização biofísica fetal”; maior acompanhamento dos estudantes aquando da pesquisa em bases de dados.

Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores estudantes, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com alguma dificuldade de presença nas sessões letivas, com algumas ausências essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2015/2016 obter um parecer

favorável da comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

É importante referir que as sugestões apresentadas pelos estudantes foram consideradas no presente ano letivo.

## Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

### Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as actividades de vida humana; (iii) Uma atenção objectiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais actualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

Também a evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)2 1.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em Setembro de 2002, o Conselho Nacional de Saúde Mental considerava que havia necessidade de dar a conhecer e de sensibilizar a população para os problemas de saúde mental, dado que estes teriam aumentado de forma pronunciada no nosso país, acompanhando a tendência verificada nos países mais desenvolvidos. O Conselho indicava, neste âmbito, as seguintes realidades:

- Mais de 20% da população adulta sofre de algum problema de Saúde Mental em certa altura da sua vida;
- O número de suicídios nos países da comunidade europeia é igual ou superior ao número de mortos em acidentes de viação.
- A depressão, que ocupa o quarto lugar na lista das doenças com mais prejuízos económicos, poderá em quinze anos ocupar o segundo, segundo a OMS;

---

2

Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

- As doenças mentais acarretam um custo equivalente a 3-4% do produto nacional bruto na Região Europeia (CE).

A par destas realidades, durante a segunda metade do século XX ocorreu uma mudança no paradigma dos cuidados em saúde mental, devido aos avanços na área da Psicofarmacologia, movimento a favor dos direitos humanos, reconceptualização dos cuidados na comunidade e desinstitucionalização da saúde mental. Entre outras medidas, identificam-se como prioridades o aumento da disponibilidade de recursos para os cuidados na comunidade e a preparação de profissionais com competências específicas para trabalhar na área da saúde mental.

No início do séc. XXI, a sociedade portuguesa vê-se confrontada com um amplo conjunto de problemas sociais e económicos que se traduziam, não raro, em vivências desajustadas das emoções e da afetividade. A queda progressiva dos laços familiares e das relações com os pares não favorece nem o equilíbrio interno do indivíduo nem o equilíbrio dinâmico que este mantém com o meio; acentuam-se desta forma as possibilidades de ocorrência de distúrbios mentais. Considerava-se, e bem, que a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica podia fornecer um importante suporte à equipa de saúde, contribuindo para uma assistência mais humana, individualizada, adaptada ao utente, à família e à comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Saúde (2004-2010), estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves; a depressão pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar, e é considerada a primeira causa de incapacidade, na carga global de doenças, nos países desenvolvidos. No mesmo documento refere-se que as perturbações emocionais e comportamentais das crianças e dos adolescentes têm uma prevalência elevada, entre 15 a 20%, segundo estudos internacionais. Salienta-se ainda que estimativas apontam para a existência de, pelo menos 580.000 doentes alcoólicos (síndrome de dependência de álcool) e 750.000 bebedores excessivos (síndrome de abuso de álcool), em Portugal. Perante este quadro preocupante, verifica-se uma resposta insuficiente dos serviços face ao aumento da população idosa e dos cuidados que a mesma requer, de forma a integrar os aspetos biopsicossociais numa abordagem global. O Plano salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

## Objetivos do curso

Com o curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CPLEESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Participar em dinâmicas de desenvolvimento organizacional (supervisão clínica, formação contínua, sistemas de informação e cuidados continuados integrados) em matérias respeitantes à sua especialidade.

Contribuir para o desenvolvimento de saberes e competências na área da assistência em enfermagem em geral e na de saúde mental e psiquiátrica em particular, aos três níveis de prevenção;

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a Unidade de Investigação da ESEP - UNIESEP (que conta com cerca de noventa investigadores).

## Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

## Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

## Organização e funcionamento do curso

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

#### Quadro 44. Unidades curriculares do curso por semestre

| UNIDADE CURRICULAR                                  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | •        |          |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | •        |          |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | •        |          |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | •        |          |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | •        |          |
| ETNOPSQUIATRIA                                      |          | •        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM |          | •        |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              |          | •        |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               |          | •        |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              |          | •        |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    |          | •        |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               |          | •        |

## Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 45. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | COORDENADOR           |
|---|-----------------------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | Teresa Rodrigues      |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | Teresa Rodrigues      |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | José Carlos Carvalho  |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | Carlos Sequeira       |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | Ana Paula França      |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | Abel Paiva            |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | Wilson Abreu          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | Maria do Céu Barbieri |
| ETNOPSQUIATRIA                                      | Wilson Abreu          |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | Paulino Sousa         |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              | Teresa Rodrigues      |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               | Wilson Abreu          |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              | Teresa Rodrigues      |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    | Graça Pimenta         |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               | Isilda Ribeiro        |
| OPÇÃO – SAÚDE MENTAL INFANTIL E JUVENIL             | José Carlos Carvalho  |
| OPÇÃO – INTERVENÇÃO FAMILIAR                        | Júlia Martinho        |
| OPÇÃO – CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS             | Wilson Abreu          |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

## Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2015/2016 inscreveram-se 14 estudantes no 1º ano e todos terminaram o curso com aproveitamento (refira-se que as diferentes unidades curriculares tiveram números de inscritos diferentes, decorrentes de creditações e de estudantes que tinham desistido no ano anterior).

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 46. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | APROVADOS | NÃO APROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|---------------|-------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | 11        | 0             | 16,00 |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | 12        | 0             | 14,08 |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | 12        | 0             | 16,17 |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | 11        | 0             | 15,82 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | 11        | 0             |       |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 10        | 0             | 16,20 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 10        | 0             | 16,90 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 10        | 0             | 17,40 |
| ETNOPSQUIATRIA                                      | 12        | 0             | 17,08 |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | 12        | 0             | 16,00 |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              | 12        | 0             | 16,58 |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               | 14        |               | 17,21 |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              | 11        | 0             | 18,36 |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    | 6         | 0             | 18,00 |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               | 5         | 0             | 17,20 |

Fonte: CIT - ESEP

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação. A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. Na tabela seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

Quadro 47. Scores médios das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSQUIATRICA            | 3,90            | 3,90                | 4,10        |
| NEUROPSQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                    | 4,0             | 4,50                | 4,50        |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | 4,00            | 4,00                | 4,20        |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | 4,20            | 4,50                | 4,40        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 |                 |                     |             |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 3,90            | 4,10                | 4,30        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 3,90            | 3,90                | 4,30        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 4,20            | 4,10                | 4,60        |
| ETNOPSQUIATRIA                                      | 4,10            | 4,10                | 4,30        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | 4,10            | 4,10                | 4,50        |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              | 4,40            | 4,60                | 4,50        |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               | 4,60            | 4,30                | 4,60        |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              | 4,70            | 4,80                | 4,60        |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    | 4,70            | 5,00                | 4,70        |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               | 4,50            | 4,30                | 3,60        |

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: Média de 8

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas;
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios, pelo que a metodologia utilizada e flexibilidade foi útil;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; manifestaram dificuldades com os conteúdos referentes à genética;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;
- Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios e em conciliar os mesmo com a sua atividade profissional;
- Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica;

#### Quadro 48. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE INTERESSE NO CURSO (1) | MÉDIA SCORE CURSO (2) | MÉDIA SCORE PROF. CURSO (3) |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|
| 4,22                               | 4.30                  | 4.37                        |

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, concluiu-se que se deve evoluir para um sistema de avaliação que motive mais os estudantes para a avaliação, o que implica a aposta numa avaliação formativa de continuidade e a realização da avaliação final (PAVAP) mais cedo.

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;

- Por questões de natureza pedagógica, é necessário aumentar o número de horas de psicopatologia antes de iniciar a enfermagem;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e início da introdução dos materiais do Projeto PALLIARE, com a realização de workshops;
- As opções foram mais flexíveis e permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;
- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- Continuar a realizar um espaço de formação aberto à comunidade, nos moldes que tem sido utilizado, mas com maior abrangência nas temáticas a abordar.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

---

## Mestrados

## Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

### Nota introdutória

O Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para manter e melhorar a saúde física, mental e ambiental das populações e comunidades. Proporciona ainda aos enfermeiros a oportunidade de influenciarem a prestação de cuidados à comunidade, contribuírem para a definição das políticas de saúde e gerirem equipas de prestação de cuidados à comunidade.

O plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Comunitária da ESEP, foi publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 208 — 27 de outubro de 2009. A estrutura curricular e o plano de estudos do referido curso foi republicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010.

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

### Objetivos do curso

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária.
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais.
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.
- Desenvolver competências no domínio do processo de investigação e da análise crítica.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Curso Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das unidades curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em quatro semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### 1.º Ano

Quadro 49. Unidades curriculares por semestre do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | •        |          |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                             | •        |          |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                          | •        |          |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I          | •        |          |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                    |          | •        |
| SAÚDE OCUPACIONAL                             |          | •        |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                          |          | •        |
| DIVERSIDADE CULTURAL                          |          | •        |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS               |          | •        |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II         |          | •        |

## 2.º Ano

Quadro 50. Unidades curriculares por semestre do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                      | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS    | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS   | •        |          |
| DISSERTAÇÃO                                     | •        | •        |
| TRABALHO DE PROJETO                             | •        | •        |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA | •        | •        |

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 51. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                         | ANO | COORDENADOR                                       |
|--|-----|---|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                | 1   | ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA                     |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                        | 1   | ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA               | 1   | MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA ENFERMAGEM | 1   | WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU                  |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                          | 1   | MANUELA JOSEFA TEIXEIRA                           |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                       | 1   | ANA PAULA DA SILVA E ROCHA CANTANTE               |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I       | 1   | MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO   |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                 | 1   | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU                 |
| SAÚDE OCUPACIONAL                          | 1   | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU                 |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                       | 1   | MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO           |
| DIVERSIDADE CULTURAL                       | 1   | TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS            | 1   | MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS                |

|   |   |   |
|---|---|---|
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II           | 1 | MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                      | 2 | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS    | 2 | WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU                |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS   | 2 | ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS F. DOS SANTOS      |
| DISSERTAÇÃO                                     | 2 | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU               |
| TRABALHO DE PROJETO                             | 2 | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU               |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA | 2 | MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU               |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção familiar.

## Estudantes inscritos & creditados

### 1º Ano

Quadro 52. Estudantes inscritos e creditados por unidade curricular do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                         | INSCRITOS | CREDITADOS |
|--|-----------|------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                | 14        | 4          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                        | 14        | 4          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA               | 14        | 3          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA ENFERMAGEM | 14        | 3          |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                          | 14        | 4          |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                       | 14        | 4          |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I       | 14        | 4          |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                 | 14        | 4          |
| SAÚDE OCUPACIONAL                          | 13        | 3          |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                       | 14        | 4          |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS            | 13        | 3          |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II      | 14        | 4          |

Como se pode observar no quadro acima, no primeiro ano do MEC, na maioria das unidades curriculares estiveram inscritos dez estudantes e em todas as unidades curriculares existiram estudantes com creditações às mesmas.

## 2º Ano

Quadro 53. Estudantes inscritos e creditados por unidade curricular do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | INSCRITOS | CREDITADOS |
|---|-----------|------------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                      | 8         | 1          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS    | 8         | 0          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS   | 8         | 0          |
| DISSERTAÇÃO                                     | 6         | 0          |
| TRABALHO DE PROJETO                             | 0         | 0          |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA | 2         | 0          |

Em relação ao 2º ano, tivemos inscritos oito estudantes, pela primeira vez. Destes, seis optaram por realizar a UC de “Dissertação” e dois a de “Estágio de Enfermagem Comunitária”.

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

## 1.º Ano

Quadro 54. Estudantes aprovados e média final de classificação, por unidade curricular do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | APROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                   | 10        | 16,1  |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                           | 10        | 15,5  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                  | 11        | 17,4  |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM | 11        | 17,6  |
| SAÚDE COMUNITÁRIA                             | 10        | 14    |
| PLANEAMENTO EM SAÚDE                          | 10        | 13,5  |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA I          | 10        | 15,4  |
| ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO                    | 10        | 16    |
| SAÚDE OCUPACIONAL                             | 10        | 16    |
| INTERVENÇÃO FAMILIAR                          | 10        | 14,7  |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS               | 10        | 15,5  |
| ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA II         | 10        | 16,8  |

Como se pode observar no quadro acima, todos os estudantes que frequentaram o 1º ano concluíram-no com sucesso.

## 2.º Ano

Quadro 55. Estudantes aprovados e média final de classificação, por unidade curricular do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                              | APROVADOS | REPROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|------------|-------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                      | 7         | 0          | 12,6  |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS    | 8         | 0          | 15,3  |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS   | 8         | 0          | 13,9  |
| DISSERTAÇÃO                                     | NA        | NA         | NA    |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA | NA        | NA         | NA    |

Dos oito estudantes inscritos no 2º ano, quatro entregaram a sua dissertação no final do mês de julho, estando a aguardar a defesa da mesma para concluir o curso.

## **Avaliação das unidades curriculares**

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. A análise global dos resultados obtidos permite constatar que a avaliação foi positiva.

No entanto, os aspetos negativos suscitam-nos algumas reflexões (estes foram referidas por no mínimo um estudante e no máximo dois), no item “Apreciação relativa ao funcionamento da UC”, nomeadamente, em relação “A contribuição dos elementos de estudo”; “A adequação do método de ensino aos objectivos”; A proporção entre aulas práticas e aulas teóricas”; “A adequação do programa à carga horária “A articulação do seu programa com o de outras unidades curriculares do curso” ; “O método de avaliação” e “Nas classificações, é perceptível e clara a aplicação dos critérios definidos na avaliação”. Nestes dois últimos parâmetros gostaríamos de salientar que, geralmente, logo na primeira aula da UC é apresentada a forma de avaliação e que as aulas de orientação tutorial são utilizadas pelo professor para dar feedback aos estudantes sobre o trabalho de avaliação. Acontece que muitos estudantes faltam a estas aulas e não solicitam feedback ao professor sobre aquele. No final, o professor estimula o estudante a consultar o trabalho para ter consciência dos pontos positivos e dos que necessita melhorar, mas nem sempre os estudantes manifestam interesse em consultar o trabalho. Salientamos ainda que, um grupo de estudantes, no relatório de Estágio de Intervenção Comunitária I apresentou uma parte auto plagiada, sem nunca a docente responsável ter referido que o trabalho de uma outra UC pudesse ser integralmente utilizado nesta. Quanto “À contribuição dos elementos de estudo”, de facto, nem sempre existem disponíveis na biblioteca do polo D. Ana Guedes as obras que os estudantes precisam no momento.

Em relação aos parâmetros “A adequação do método de ensino aos objetivos”; “A proporção entre aulas práticas e aulas teóricas “e a “A adequação do programa à carga horária”, acreditamos que o processo de aprendizagem resulta da atividade que os estudantes desenvolvem na resolução de um determinado problema, utilizando a informação de base que lhes é transmitida num número de horas de aula relativamente reduzido. Este processo de aprendizagem caracteriza-se por menos horas de contacto com o docente, mais horas de trabalho autónomo, desafio à capacidade de resolução de

problemas, integração antecipada nas necessidades da vida real, estímulo à iniciativa individual e ao trabalho em grupo. No entanto, sabemos que alguns dos nossos estudantes regressam à Escola sem hábitos de estudo e de pesquisa e “preparados” para adotar uma atitude passiva de “absorção de conhecimentos” o que conduz a uma avaliação negativa dos pontos referidos.

## Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que a partir do documento elaborado para avaliação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e constrangimentos em sete parâmetros fundamentais no ensino superior (Ensino - conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica; Produção científica, tecnológica e artística; Ligação ensino/investigação; Ligação à comunidade; Integração dos estudantes; Divulgação de informação institucional e Empregabilidade), foi realizada uma análise de conteúdo das narrativas dos participantes.

## Pontos fortes

### Ensino

- Formação académica dos docentes
- Articulação com o contexto da prática
- Motivação dos estudantes

### Produção científica, tecnológica e artística

- Trabalhos divulgados nas Jornadas Internacionais de Enfermagem Comunitária e outros eventos
- Elaboração e implementação de estratégias de intervenção criativas

### Ligação ensino/investigação

- Desenvolvimento de trabalhos de investigação na área de enfermagem de saúde pública/comunitária

### Ligação à comunidade

- Conhecimento da comunidade pelos docentes facilita a interligação entre teoria e prática

### Integração dos estudantes

- Boa integração dos estudantes mais velhos, com mais experiência profissional com os mais novos, recém -formados

### Divulgação de informação institucional

- Página da escola
- Facebook
- Folhetos informativos
- Em termos de marketing anunciam os cursos

### Empregabilidade

- Há necessidade de enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária
- Há necessidade de elaboração de projetos e os estudantes desenvolvem competências nesta área (planeamento em saúde)

## Pontos fracos

### Ensino

- Dificuldade dos estudantes em trabalhar em grupo
- Datas de entrega dos trabalhos das diferentes UC muito próximas
- Falta de livros no momento oportuno

### Produção científica, tecnológica e artística

- Reduzido número de publicações

### Ligação ensino/investigação

- Dificuldade em avaliar a eficácia de uma intervenção a longo prazo

### Integração dos estudantes

- Maior dificuldade de integração dos estudantes mais velhos, principalmente os que se encontram afastados da formação formal há mais tempo

## Oportunidades

### Ensino

- Ajuda os estudantes a desenvolver competências na área de planeamento em saúde

- Forma recursos humanos na área de enfermagem comunitária

#### Produção científica, tecnológica e artística

- Permite a emergência de um conjunto de informações que após tratamento e análise pode ser publicada
- Permite a realização de parcerias entre instituições, nomeadamente, a organização e a realização de eventos científicos

#### Ligação ensino/investigação

- Orientação de organismos mundiais para o investimento na área da saúde comunitária

#### Ligação à comunidade

- Oportunidade de ser especialista

#### Integração dos estudantes

- Formação conjunta de enfermeiros provenientes do Centro de Saúde e do Hospital
- Trabalho em grupo permite a partilha, a discussão e o consenso

#### Divulgação de informação institucional

- Parcerias com instituições, nomeadamente com a Ordem dos Enfermeiros

#### Empregabilidade

- Valor acrescentado aos serviços por terem enfermeiros especialistas em enfermagem comunitária

## Constrangimentos

#### Ensino

- Perda de incentivos pelos estudantes quando faltam ao serviço
- Horário semanal de trabalho de 40 H
- Falta de progressão na carreira
- Falta de reconhecimento das entidades responsáveis pelos serviços de saúde do trabalho do enfermeiro, nomeadamente dos especialistas de enfermagem comunitária

#### Produção científica, tecnológica e artística

- Dificuldade na publicação de artigos

### Ligação ensino/investigação

- Dificuldades em obter autorização da comissão de ética para a realização dos estudos

### Ligação à comunidade

- Falta de visibilidade dos enfermeiros de enfermagem comunitária para o grande público

### Dificuldade para frequentar as aulas devido à vida profissional

- Horário de funcionamento do curso, embora não exista consenso quanto ao horário

### Divulgação de informação institucional

- Oferta formativa das instituições concorrentes
- Agressividade do marketing em relação a outras instituições

### Empregabilidade

- Diminuição de contratação de enfermeiros por indicação do Ministério da Saúde

## Sugestões de melhoria

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, propomos:

- Proceder, quando oportuno, a uma alteração do plano de estudos tendo em vista: integrar o curso de especialização todos os conteúdos considerados essenciais pela OE para atribuição do título de especialista.
- A biblioteca do polo D. Ana Guedes deve possuir em permanência as obras mais utilizadas pelos estudantes;
- Incentivar os estudantes a ter um papel mais ativo no decurso das aulas;
- Publicitar sempre todos os elementos da UC (objetivos, conteúdos, avaliação e bibliografia);
- Incentivar os estudantes a consultarem sempre a informação existentes no moodle.

## Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos permitiu tirar conclusões acerca do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular. Acreditamos que poderemos melhorar alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

Atualmente, as principais dificuldades sentidas com o planeamento e execução do Curso continuam relacionadas com as exigências profissionais dos estudantes e a sua precaridade de emprego.

## Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

### Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem como objetivos descrever, analisar e refletir sobre os aspetos fundamentais da organização e funcionamento do curso, a sua adequação aos objetivos e as suas fragilidades, no decurso do ano letivo em apreciação, com vista à implementação de melhorias no ano subsequente.

Assim, descrevemos neste relatório, as questões gerais relativas ao desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos, a sua organização e funcionamento, a constituição do corpo docente, bem como os resultados da avaliação da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em análise.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo CTC da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados de uma avaliação informal realizada com os discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Finalmente apresentamos uma síntese da avaliação escrita realizada pelos docentes, coordenadores das unidades curriculares do curso, bem como as principais propostas apresentadas em reunião de docentes, realizada no final do ano letivo.

### Objetivos do curso

O MEMC procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas, com ênfase nas que se associam à produção e à utilização da melhor evidência científica na área em estudo.

Neste contexto, com o MEMC, espera-se que o estudante desenvolva e aprofunde competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- Desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- Desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

### Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 40 semanas de atividades pedagógicas.

No ano letivo em apreciação, o MEMC admitiu um grupo de vinte estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e vinte e três estudantes que, dando continuidade aos estudos iniciados em anos letivos anteriores, frequentou o segundo ano. Destes, apenas um pequeno grupo terminou o curso no ano letivo em apreciação pois, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, vários estudantes solicitaram a prorrogação do prazo de entrega da *Dissertação*.

### Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas no respeito do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola, tendo os estudantes acesso ao horário das atividades letivas para o semestre, desde o seu início (no sistema de gestão pedagógica).

As Unidades Curriculares “transversais” do 1.º ano do curso (utilizamos esta designação quando nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado e de Pós-Licenciatura da ESEP) desenvolveram as suas atividades letivas às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (nos meses de setembro e outubro de 2015). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam apenas com os estudantes do MEMC e do CPLEEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona) tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas.

No que se refere aos dois ensinamentos clínicos constantes do plano curricular do primeiro ano do MEMC (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como propósito facilitar o processo de desenvolvimento dos estágios e a consecução dos seus objetivos.

As unidades curriculares “transversais” do 2.º ano do curso (utilizamos esta designação para nos referirmos às UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) decorreram às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas.

As atividades de acompanhamento e orientação da unidade curricular optativa do segundo ano do curso, a “*Dissertação*”, decorreram em momentos acordados entre estudantes e orientador/es. De notar que nenhum estudante se inscreveu às Unidades Curriculares optativas de “*Trabalho de Projeto*” ou de “*Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica*” constantes do plano de estudos do MEMC.

## Organização e funcionamento do curso

Os aspetos centrais da organização e do funcionamento do curso encontram-se explicitados no Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos. Este curso conduz ao grau de Mestre Enfermagem Médico-Cirúrgica e está organizado em quatro semestres de duração, com 120 ECTS, e cujo plano de estudos foi publicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 208 de 27 de Outubro de 2009, e republicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 133 de 12 de Julho de 2010.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, num total de 64 ECTS, que inclui sete unidades curriculares (quatro no primeiro ano e três no segundo) “transversais” a todos os Cursos de Mestrado em Enfermagem da ESEP, com um total de 18 ECTS, sendo as restantes UC’s específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares opcionais, num total de 56 ECTS, das áreas científicas de Enfermagem, Ciências da Saúde e Ciências Sociais.

No primeiro e segundo semestres do curso, propomo-nos levar a cabo uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de um conjunto de competências, gerais e específicas, que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem Médico-Cirúrgica, definidas pela Ordem dos Enfermeiros. No terceiro e quarto semestres, são desenvolvidas

competências relacionadas com o conhecimento e a utilização da metodologia científica, no sentido da produção e da utilização de conhecimento autónomo em Enfermagem, respondendo assim às exigências de uma formação de segundo ciclo (competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem).

Apresentamos na tabela seguinte as unidades curriculares constantes do plano de estudos do MEMC, que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, ao longo dos dois semestres.

### 1.º Ano

Quadro 56. Unidades curriculares por semestre do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | •        |          |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | •        |          |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | •        |          |
| AUTOCUIDADO II  | •        |          |
| PRESTADOR DE CUIDADOS II                                    | •        |          |
| GESTÃO DE CASOS   | •        |          |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | •        |          |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | •        |          |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           |          | •        |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     |          | •        |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA |          | •        |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | •        |          |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | •        |          |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | •        |          |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           |          | •        |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              |          | •        |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      |          | •        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) |          | •        |

Nota: Não são apresentadas as UC's que não tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

## 2.º Ano

Quadro 57. Unidades curriculares por semestre do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | •        |          |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)                           | •        | •        |

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são, quase na sua globalidade, semestrais (com exceção da UC “*Dissertação*”, que é anual) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (20 estudantes); e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por serviço/instituição), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde. Na UC “*Dissertação*” do segundo ano do curso, os estudantes foram acompanhados por um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um co-orientador (Mestre), aprovados pelo CTC da ESEP.

As sessões letivas das UC’s “transversais”, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de mestrado da ESEP, como já foi anteriormente referido. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC “*Prática Baseada na Evidência*”, os seminários de “*Ética em enfermagem*”, bem como as sessões de orientação tutorial de todas as UC’s do 1.º ano, foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o MEMC (e também os que frequentaram, no mesmo ano letivo, o CPLEMC), e lecionadas por um docente da área específica de conhecimento, com vista a uma abordagem mais concordante com os objetivos específicos do/s curso/s e dos seus estudantes.

As UC’s optativas de “*Terapias Complementares e Reabilitação*”, “*Atividade Física e Desenvolvimento Humano*” e “*Reabilitação Gerontogeriatrica*” funcionaram nos horários adotados no Mestrado de Enfermagem de Reabilitação, génese dessas UC’s. Da mesma forma a UC optativa “*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*” funcionou nos horários do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágios.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse.

O cumprimento da estrutura global do plano de estudos do curso inscreve-se numa modalidade de inscrição a “tempo inteiro”. No entanto o estudante pode optar pelo desenvolvimento do curso na modalidade de “tempo parcial”, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 35 ECTS por semestre. As UC's que não incluem estágio, podem ainda ser realizadas como Unidades Curriculares Isoladas. Neste contexto, a Escola dá a oportunidade a cada estudante de construir o seu próprio projeto de estudos, considerando as suas vivências individuais.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada UC são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante para o seu desenvolvimento. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais do estudante em sala de aula ou no local de estágio. Por seu lado, o número total de horas foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, na conjugação entre diferentes tipologias de atividades, nomeadamente as atividades letivas, as de pesquisa, o estudo orientado, ou em contexto clínico.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

O ensino clínico constituiu-se como o local privilegiado para que os estudantes pudessem integrar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, nos contextos da prática clínica, com vista à aquisição de competências especializadas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Neste contexto, foi dada a oportunidade a cada estudante, de delinear o seu percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia. Neste contexto, na unidade

curricular “*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, os estudantes puderam selecionar dois contextos de saúde específicos, de entre as três áreas de cuidados disponibilizadas: unidades de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); unidades de prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado, e em alguns casos, com necessidade de prestador de cuidados (serviços de cirurgia e de medicina); e ainda em contextos de cuidados continuados ou em doentes em fase final de vida (serviços de cuidados continuados ou cuidados paliativos).

Em sequência deste primeiro estágio, e na unidade curricular de “*Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, cada estudante construiu o seu projeto de desenvolvimento de competências específicas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, o que lhe permitiu dar resposta aos seus objetivos formativos específicos e integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso. Esse projeto foi implementado no “*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*” num contexto clínico propício ao seu desenvolvimento e do interesse do estudante.

### **Equipa pedagógica**

O MEMC foi coordenado, no ano letivo em apreciação, pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

Cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, aprovados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo apoiado, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP, que com ele colaboraram. Em alguns casos, recorremos ainda a personalidades relevantes ou peritos em áreas específicas do conhecimento que assumiram o estatuto de palestrantes. Nestes casos, o coordenador da UC foi o responsável pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso.

## Quadro 58. Coordenador das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | COORDENADOR PEDAGÓGICO                     |
|---|--|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | ABEL AVELINO PAIVA E SILVA                 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | WILSON CORREIA DE ABREU                    |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS      |
| AUTOCUIDADO II  | MARIA ALICE CORREIA DE BRITO               |
| PRESTADOR DE CUIDADOS II                                    | PAULO ALEXANDRE MACHADO PUGA               |
| GESTÃO DE CASOS   | FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA               |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | JOSÉ LUÍS NUNES RAMOS                      |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | OLGA MARIA FREITAS OLIVEIRA FERNANDES      |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES               |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | JOSÉ LUÍS NUNES RAMOS                      |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS      |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | MARIA CELESTE BASTOS ALMEIDA               |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO           |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA             |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | MARIA DO CARMO ALVES DA ROCHA              |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | BÁRBARA PEREIRA GOMES                      |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | MARIA MANUELA FERREIRA PEREIRA MARTINS     |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA        |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                  | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS      |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS               | WILSON JORGE CORREIA DE ABREU              |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                | ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS DOS SANTOS    |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)   | CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS      |

## Estudantes inscritos e diplomados

No ano letivo 2015-2016, o processo de candidaturas ao MEMC foi aberto por Despacho do Presidente N.º 2015/14 de 4 de maio de 2015, com 20 vagas para o primeiro ano do curso.

No ano letivo em apreciação, o MEMC teve 43 estudantes inscritos nos dois anos curriculares.

Estiveram ainda inscritos alguns estudantes em unidades curriculares isoladas do curso.

Quadro 59. Estudantes inscritos e com creditação por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA |
|---|--------------------------|-----------------------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 19                       | 4                           |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 19                       | 4                           |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 19                       | 4                           |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 19                       | 4                           |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | 19                       | 2                           |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | 19                       | 2                           |
| AUTOCUIDADO II  | 19                       | 2                           |
| PRESTADOR DE CUIDADOS II                                    | 19                       | 2                           |
| GESTÃO DE CASOS   | 17                       | 1                           |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | 19                       | 1                           |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | 19                       | 1                           |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | 16                       | 0                           |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | 18                       | 0                           |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | 17                       | 0                           |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 18                       | 1                           |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 15                       | 1                           |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 14                       | 0                           |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | 1                        | 0                           |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | 3                        | 0                           |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | 3                        | 1                           |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM         | 2                        | 2                           |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                  | 9                        | 1                           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS               | 10                       | 1                           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                | 10                       | 0                           |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)   | 22                       | 0                           |

De acordo com a tabela anterior, o número de estudantes que frequentaram efetivamente as UC's do primeiro ano do MEMC foi, no máximo, de dezanove estudantes, e no segundo ano de 10 estudantes. Exceção para a UC “*Dissertação*” em que estiveram inscritos 22 estudantes, na sua maioria oriundos de anos letivos anteriores (que solicitaram a prorrogação do prazo de entrega das suas Dissertações).

Também alguns estudantes obtiveram creditação, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, a algumas unidades curriculares do curso, conforme apresentado na tabela anterior.

## Regime de frequência e avaliação

O MEMC regeu-se, na sua globalidade, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que toca ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico e aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

Também no início de cada UC, foi acordado o seu processo avaliativo com os estudantes. Neste contexto, todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas UC’s foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes dos processos avaliativos, que incluíam parâmetros como o interesse e o conhecimento demonstrados, a participação nas atividades letivas, e a capacidade de argumentação.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com apreciação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um único trabalho, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das UC’s em apreciação, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de UC’s:

**Grupo 1:** *“Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado II” e “Prestador de cuidados II”.*

**Grupo 2:** *“Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.*

Nas unidades curriculares de estágio, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordados com os estudantes. Incluiu ainda o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências adquiridas em contexto clínico, também ponderado na avaliação.

No final de cada semestre, e apenas para as UC’s de “cariz teórico”, teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria denota (apenas no

segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

Os regimes de avaliação de todas as UC's do curso foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados atempadamente na plataforma moodle.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados pelo CTC e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais (aprovados, sem aproveitamento e a média de classificação final) obtidos pelos estudantes nas diferentes UC's do curso.

**Quadro 60. Estudantes aprovados, sem aproveitamento e média final obtida às unidades curriculares do curso**

| UNIDADE CURRICULAR  | APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 14        | 0                  | 14,4  |
| ÉTICA EM ENFERMAGEM   | 14        | 0                  | 14,6  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 14        | 0                  | 13,7  |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 14        | 0                  | 16,3  |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | 16        | 0                  | 15,8  |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | 16        | 0                  | 15,1  |
| AUTOCUIDADO II  | 16        | 0                  | 15,9  |
| PRESTADOR DE CUIDADOS II                                    | 17        | 0                  | 15,5  |
| GESTÃO DE CASOS   | 15        | 0                  | 15,1  |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | 17        | 0                  | 14,5  |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | 17        | 0                  | 14,9  |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | 15        | 0                  | 14,3  |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | 16        | 1                  | 14,2  |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | 15        | 1                  | 15,3  |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 16        | 0                  | 16,2  |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 13        | 0                  | 15,6  |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 12        | 0                  | 15,3  |

|  |   |   |      |
|--|---|---|------|
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPTATIVA) | 1 | 0 | 16,0 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)       | 2 | 0 | 14,5 |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)               | 0 | 0 | -    |
| INTRODUÇÃO AS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM   | 0 | 0 | -    |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                           | 7 | 0 | 13,0 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS        | 7 | 0 | 12,7 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS         | 8 | 0 | 15,8 |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)                                  | 4 | 0 | 17,0 |

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes obtiveram sucesso nas unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13 e um máximo de 17 valores. De relevar, no entanto, o número reduzido de estudantes que terminaram o 2.º ano do curso, dado que os restantes solicitaram prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

#### Quadro 61. Média global e rácio de aprovações/avaliações por ano do curso

| ANO DO CURSO | MÉDIA GLOBAL | RÁCIO APROVAÇÕES/AVALIAÇÕES |
|--------------|--------------|-----------------------------|
| PRIMEIRO     | 15,0         | 90%                         |
| SEGUNDO      | 14,6         | 100%                        |

Em síntese, podemos concluir que as médias globais da aprendizagem dos estudantes no MEMC são boas, com rácios de sucesso muito elevados. Também podemos concluir que, no ano letivo 2015/2016, foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, apenas quatro estudantes.

#### Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do MEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal um questionário elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

Na tabela seguinte descrevemos os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de

cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

Quadro 62. Scores médios por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERESSE1 | SCORE FUNCIONAMENTO2 | SCORE PROFS3 |
|---|------------------|----------------------|--------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                 | 3,80             | 3,80                 | 4,30         |
| ÉTICA EM ENFERMAGEM   | 3,80             | 3,60                 | 4,10         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 3,70             | 3,60                 | 4,10         |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 3,80             | 3,60                 | 4,10         |
| TRANSIÇÕES SAÚDE/DOENÇA                                     | 4,10             | 4,30                 | 4,20         |
| PROCESSOS ADAPTATIVOS E AUTOCONTROLO                        | 4,00             | 4,00                 | 4,40         |
| AUTOCUIDADO II  | 3,90             | 4,00                 | 4,10         |
| PRESTADOR DE CUIDADOS II                                    | 4,00             | 4,20                 | 4,50         |
| GESTÃO DE CASOS   | 3,90             | 3,90                 | 4,30         |
| DOENTE EM ESTADO CRÍTICO                                    | 3,90             | 4,00                 | 4,30         |
| CUIDADOS CONTINUADOS  | SR               | SR                   | SR           |
| PROJETO DE ESTÁGIO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA           | SR               | SR                   | SR           |
| ESTÁGIO I – ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA                     | SR               | SR                   | SR           |
| ESTÁGIO II – ÁREA DE PROJETO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA | 4,20             | 4,00                 | 4,60         |
| CONTROLO DE INFEÇÃO (OPÇÃO)                                 | 3,90             | 3,80                 | 3,90         |
| QUALIDADE EM SAÚDE (OPÇÃO)                                  | 3,90             | 3,90                 | 4,30         |
| ECONOMIA EM SAÚDE (OPÇÃO)                                   | 3,70             | 3,70                 | 4,10         |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO (OPÇÃO)           | 4,20*            | 5,00*                | 5,00*        |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO (OPÇÃO)              | 4,40             | 4,50                 | 5,00         |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA (OPÇÃO)                      | SR               | SR                   | SR           |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                  | 3,50             | 4,00                 | 4,40         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS               | 3,40             | 3,50                 | 4,00         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                | 3,40             | 3,50                 | 3,80         |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)   | 3,00*            | 5,00*                | 5,00*        |

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global*” relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como avalia no global*” relativa aos docentes das UC's do curso.

\* Apenas 1 respondente.

SR – Sem dados de resposta.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

O interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, no ano letivo 2015-2016, foi globalmente positivo, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,00, tendo mesmo algumas UC's obtido médias superiores a 4,00. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a globalidade dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, favorecendo a sua assiduidade e participação nas sessões letivas, e com houve uma boa organização dos seus processos avaliativos.

No que se diz respeito à opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação positiva, com *scores* iguais ou superiores a 3,50. Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideraram ainda que existe articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros e perceptíveis.

Finalmente a avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares foi também globalmente satisfatório, com *scores* que se situam entre 3,80 e 5,00. Em síntese, podemos referir que os estudantes inscritos no MEMC consideraram, na generalidade, que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

#### Quadro 63. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE - CURSO2 | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO3 |
|--------------------------------|----------------------|----------------------------|
| 3,90                           | 3,90                 | 4,20                       |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Podemos ainda concluir que os campos de estágio que vêm sendo utilizados nos estágios do MEMC (Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em EMC) são adequados aos objetivos a que se destinam, nomeadamente no que se refere a: recursos humanos; qualidade dos

recursos materiais; infraestruturas (recursos físicos); organização do serviço; experiências disponibilizadas; e apoio ao desenvolvimento do estágio, tendo obtido um *score global* na avaliação realizada pelos estudantes de 4,10.

Numa avaliação global e como síntese dos resultados anteriormente apresentados (tabela anterior), podemos dizer que, tanto o interesse do curso, como a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes, foram avaliadas de forma muito positiva, com *scores* próximos de 4,00.

No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos discentes neste processo avaliativo.

Para além desta avaliação de cariz formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final de cada semestre, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades, que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nesta reunião, os estudantes referiram como aspetos positivos e a manter em anos subsequentes:

- A integração do conhecimento entre diferentes UC's, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois consideraram que permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática. Funciona também como uma estratégia preparatória para os estágios a realizar no segundo semestre;
- Na mesma linha consideram adequada a estratégia de aprendizagem com recurso a casos clínicos reais, em que os estudantes vão recolhendo dados para o processo de diagnóstico em enfermagem;
- Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;
- Referem ainda como positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajustasse ao seu desenvolvimento.

Por outro lado, salientaram alguns aspetos que deverão ser tidos em conta no planeamento de futuros cursos, nomeadamente:

- A necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica, o papel de prestador informal de cuidados e a supervisão clínica em contexto de supervisão de pares;
- A necessidade de desenvolverem competências mais aprofundadas no que toca à conceção de cuidados de enfermagem, nomeadamente no primeiro semestre, no sentido de melhor se prepararem para o ensino clínico do segundo semestre;
- A sobrecarga de trabalho no primeiro semestre do primeiro ano do curso, quer pela sua carga horária, quer devido aos processos de avaliação de algumas UC's ainda centradas no final do semestre.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, perçcionadas como adequadas às necessidades dos estudantes.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Os coordenadores referiram que o ano curricular decorreu sem intercorrências, com relativamente boa participação dos estudantes nas sessões letivas. Constatou-se que a assiduidade dos estudantes nas sessões letivas foi diminuindo ao longo do semestre.

Avaliaram também como muito positiva a associação de UC's, com o objetivo de uma avaliação integrada dos conhecimentos.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes relativa às UC's do curso, avaliada através do PAVAP, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora positivos, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dado manter-se uma reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo são apresentadas, em síntese, nas notas finais deste relatório.

## Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

### Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

### Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação estão definidos pelo Despacho n.º 23537/2009 de 27 de Outubro de 2009.

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e da apropriação do saber ao longo das experiências vivenciadas pelos Enfermeiros Reabilitação e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso enfatiza a investigação em Enfermagem, com visibilidade numa dissertação sobre Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;

- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Conceptualizar o trabalho do enfermeiro segundo uma metodologia científica;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Desenvolver metodologias investigativas em Enfermagem de Reabilitação.

## **Duração**

O Curso teve a duração de dois anos letivos organizados por semestres integrando teoria e estágio.

## **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, sendo proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

## **Organização e funcionamento do curso**

O MER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2015/2016 pela Prof<sup>ª</sup> Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MER, segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducentes ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais exceto a unidade curricular dissertação, Trabalho de projeto e Estágio em Enfermagem de Reabilitação que são anuais. As aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

No terceiro e quarto semestres do curso, num total de 60 ECTS, são desenvolvidas áreas temáticas associadas à investigação que apoiam a elaboração de uma dissertação, ou um trabalho de projeto ou ainda a realização de um estágio de natureza profissional, na área de especialização em enfermagem.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

#### Quadro 64. Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)

| UNIDADE CURRICULAR                                 | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                        | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                       | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM      | •        |          |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | •        |          |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | •        |          |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | •        |          |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | •        |          |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | •        |          |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           |          | •        |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  |          | •        |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO             |          | •        |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO          |          | •        |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA                     |          | •        |

Quadro 65. Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)

| UNIDADE CURRICULAR                                  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                          | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS        | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS       | •        |          |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                          | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS        | •        |          |
| DISSERTAÇÃO   | •        | •        |
| TRABALHO DE PROJETO                                 | •        | •        |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO | •        | •        |

### Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

Quadro 66. Unidades Curriculares e respetivos coordenadores

| UNIDADE CURRICULAR                                 | COORDENADOR           |
|--|-----------------------|
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                         | BARBARA PEREIRA GOMES |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                | MARIA MANUELA MARTINS |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                | MARIA MANUELA MARTINS |
| A PESSOA COM AFEÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIAS          | BARBARA PEREIRA GOMES |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                             | MARIA MANUELA MARTINS |
| A PESSOA COM AFEÇÕES NEUROLÓGICAS                  | MARIA MANUELA MARTINS |
| A PESSOA AFEÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | BÁRBARA PEREIRA GOMES |
| EPISTEMOLOGIA DE ENFERMAGEM                        | ABEL PAIVA            |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                | ANA PAULA FRANÇA      |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM      | WILSON ABREU          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                       | MARIA DO CÉU BARBIERI |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO             | BÁRBARA PEREIRA GOMES |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA                     | MARIA MANUELA MARTINS |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO          | MARIA DO CARMO ROCHA  |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                         | CÉLIA SANTOS          |

|   |                |
|---|----------------|
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS        | WILSON ABREU   |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS       | TERESA MARTINS |
| DISSERTAÇÃO   | BÁRBARA GOMES  |
| TRABALHO DE PROJETO                                 | BÁRBARA GOMES  |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO | BÁRBARA GOMES  |

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

Quadro 67. Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | APROVADOS | NÃO APROVADOS | NÃO ATIVOS/DESISTENTES | MÉDIA |
|---|-----------|---------------|------------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 13        | 0             | 3                      | 15,69 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | 13        | 0             | 3                      | 14,62 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 13        | 1             | 2                      | 15,54 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 14        | 0             | 2                      | 16,00 |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                          | 19        | 1             | 1                      | 14,89 |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                 | 15        | 0             | 2                      | 15,07 |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                 | 16        | 1             | 1                      | 13,94 |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                              | 16        | 0             | 2                      | 14,38 |
| A PESSOA AFECÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | 16        | 2             | 1                      | 15,50 |
| A PESSOA COM AFECÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           | 18        | 4             | 0                      | 15,61 |
| A PESSOA COM AFECÇÕES NEUROLÓGICAS                  | 14        | 1             | 3                      | 15,93 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO              | 13        | 1             | 0                      | 15,92 |

|   |   |   |   |       |
|---|---|---|---|-------|
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA            | 4 | 7 | 0 | 15,00 |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO | 9 | 0 | 1 | 15    |

Quadro 68. Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | APROVADOS | NÃO APROVADOS | NÃO ATIVOS/DESISTENTES | MÉDIA |
|---|-----------|---------------|------------------------|-------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 17        | 1             | 1                      | 14,41 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 17        | 0             | 1                      | 15,18 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 18        | 1             | 0                      | 14,94 |
| DISSERTAÇÃO                                   | 1         | 34            | 0                      | 18,00 |

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 69. Scores médios por UC do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 3,70            | 3,50                | 3,80        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | 3,40            | 3,20                | 3,70        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 3,80            | 3,50                | 4,00        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 3,80            | 3,40                | 3,80        |
| ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO                          | 4,10            | 3,80                | 3,90        |
| FAMÍLIAS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA                 | 4,10            | 3,60                | 4,20        |
| CINESIOLOGIA HUMANA                                 | 4,10            | 3,80                | 4,20        |
| INTEGRAÇÃO E CIDADANIA                              | 3,80            | 3,60                | 4,10        |
| A PESSOA AFECÇÕES ORTOTRAUMATOLÓGICAS E CONJUNTIVAS | 4,20            | 3,90                | 4,00        |
| A PESSOA COM AFECÇÕES CÁRDIO RESPIRATÓRIA           | 4,00            | 3,80                | 4,20        |

|   |      |      |      |
|---|------|------|------|
| A PESSOA COM AFECÇÕES NEUROLÓGICAS            | 3,90 | 3,70 | 4,00 |
| TERAPIAS COMPLEMENTARES E REABILITAÇÃO        | 3,80 | 3,80 | 3,80 |
| ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO     | 3,50 | 4,50 | 4,60 |
| REABILITAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA                | 3,80 | 4,20 | 4,60 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 3,50 | 3,50 | 3,60 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 3,30 | 3,40 | 3,80 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 3,30 | 3,40 | 3,90 |
| DISSERTAÇÃO                                   | 3,30 | 3,10 | 4,10 |

#### Quadro 70. Scores médios por curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE - CURSO2 | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO3 |
|--------------------------------|----------------------|----------------------------|
| 3,80                           | 4,00                 | 4,00                       |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

#### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

Os estudantes participaram ativamente no desenvolvimento do curso, gostaram da metodologia e acharam muito interessantes as unidades curriculares. Os estudantes referiram que apreciaram as aulas práticas.

Mencionaram ainda, que a estratégias de desenvolvimento de aulas teóricas intercaladas com as aulas práticas foi facilitador da sua aprendizagem.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

## Notas finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita, pelos estudantes e pelos professores, resulta em pontuações acima dos valores médios.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nesses serviços.

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião resultando um consenso muito favorável ao desenvolvimento do estágio em relação:

- A disponibilidade e recetividade da equipa de enfermagem;
- A discussão e reflexão que as enfermeiras de reabilitação lhes proporcionam;

- A entreajuda, interação e dinâmica entre os elementos do grupo de estágio;
- As experiências que os doentes proporcionam, devido à idade, características e aos graus de dependência associados;
- O acompanhamento presencial proporcionado pela docente e a sua abertura e disponibilidade;
- A oportunidade de assistirem às consultas, dos doentes com coxartrose e gonartrose, por equipas multidisciplinares,
- O trabalho por turnos (manhã/tarde) trouxe-lhes oportunidades diferentes e complementares de aprendizagem. Consideraram este um aspeto positivo, por isso a manter, em concertação comum entre colegas e professor.

As principais dificuldades encontradas versam a pouca diversidade de campos de estágio para colocação dos estudantes em unidades específicas de reabilitação. Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

É de salientar a importância atribuída pelos estudantes à visita de estudo a unidades de saúde específicas como é o caso do Hospital Rovisco Pais - Tocha, pelo contributo para a sua aprendizagem. Foram apontados como aspetos por este grupo de estudantes:

- Compreender o trabalho da equipa multidisciplinar;
- Presenciar uma realidade contextualizada;
- Perceber como uma equipa multidisciplinar organiza e interliga os cuidados à pessoa com dependência;
- Perceber os diferentes pontos de vista para o autocuidado e o respeito pelo trabalho dos vários intervenientes à pessoa com deficiência;
- Conhecer as respostas que a instituição dá a este tipo de doentes, no sentido de lhe facultar espaços que os ajudam numa melhor integração no seu próprio domicílio.

Como aspeto negativo da visita, os estudantes referiram, carência de pessoal de enfermagem especialista em reabilitação para conseguir dar uma resposta cabal às necessidades das pessoas com deficiência.

Quanto à empregabilidade do curso, podemos referir que a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos, eram trabalhadores estudantes.

## Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

### Nota Introdutória

Tal como os restantes cursos de mestrado da ESEP o MESIP procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. O curso de MESIP destina-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos do MESIP pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por realizar uma dissertação de mestrado, um trabalho de projeto ou um estágio de natureza profissional. Perspetivando a enfermagem em geral e especificamente a enfermagem de saúde infantil e pediatria num âmbito europeu, aposta numa formação que à partida se enquadra no espírito da declaração de Bolonha, permitindo deste modo a transparência da formação, a sua compatibilidade ao nível europeu e a mobilidade de estudantes e professores.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, foi dada ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

As conceções pedagógicas centraram-se:

- Num processo de construção de projetos individuais de formação;
- No desenvolvimento da capacidade de raciocínio, espírito crítico e rigor de expressão;
- No treino na resolução de problemas, e estimulação de um espírito de investigação e criatividade
- No desenvolvimento de uma capacidade de liderança
- No desenvolvimento de uma conceção de cultura como construção social
- Na construção de um sistema de valores que esteja na base da excelência do exercício profissional.

## Objetivos do curso

O MESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, bem como, desenvolver competências de investigação na área da saúde infantil e da pediatria.

O papel desempenhado pelos enfermeiros de saúde infantil e pediatria é essencial tendo em vista a melhoria dos cuidados à criança e a promoção do papel parental, devendo ser desempenhado aos diversos níveis de prevenção e não apenas vocacionados para os cuidados nas situações de doença grave. A necessidade de reorganizar os cuidados de saúde, enfatizando e privilegiando os serviços da comunidade face aos serviços hospitalares, sem contudo, esquecer a crescente complexidade de cuidados que obriga a um constante aprofundamento de saberes aos níveis técnico, científico e humano, são preocupações presentes na organização do curso.

A visão que possuímos da criança, como pessoa em constante evolução num sentido de um, cada vez, maior aperfeiçoamento e independência, leva-nos a uma filosofia de cuidados que permita o desenvolvimento máximo das suas potencialidades de ser bio-psico-social-cultural. A sua inserção natural no seio de uma família, cada uma com a sua própria dinâmica, influencia também o modo como conceptualizamos os cuidados de enfermagem a todo o núcleo familiar e não apenas à criança na sua individualidade. Assim sendo, a formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediatria;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento, implementação e avaliação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediatria;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediatria, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;

- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área da especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;
- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Pretende-se, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica definido pela Ordem dos Enfermeiros (Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem da Ordem dos Enfermeiros) e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 42 semanas de atividade pedagógica, seis das quais foram destinadas à avaliação (épocas de exame).

No ano letivo em apreciação, o MESIP recebeu um grupo de estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e um outro para, dando continuidade aos estudos iniciados nos anos letivos anteriores, frequentar o segundo ano do curso. Destes, apenas um pequeno grupo terminou o curso, dado que, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, é possível a prorrogação de prazo de entrega da *Dissertação*, em desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo.

### **Horário e Calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas transversais (comuns aos diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2015). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando as quartas-feiras. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quintas-feiras

entre as 15 e as 20 horas, sendo as atividades de orientação da *Dissertação* acordadas entre estudantes e orientador/es.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário, também, em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

### **Organização e funcionamento do curso**

O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010, estrutura-se em 2 anos, o primeiro integrando um conjunto de unidades curriculares que correspondem à formação profissional necessária à atribuição do título de enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Neste 1º ano, num total de 60 ECTS, 8 ECTS correspondem a um conjunto de unidades curriculares comuns à maioria dos cursos de mestrado e de pós-graduação da ESEP e 4 ECTS a disciplinas opcionais.

O segundo ano, num total de 60 créditos (ECTS), sendo 50 optativos, agrega um conjunto de unidades curriculares que correspondem à aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento de pesquisa em enfermagem, na área de especialidade.

As unidades curriculares do 1º ano são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio. No 2º ano existem unidades curriculares semestrais e anuais.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

## 1.º Ano

Quadro 71. Unidades curriculares por semestre do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | •        |          |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | •        |          |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | •        |          |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | •        |          |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  |          | •        |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   |          | •        |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR |          | •        |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         |          | •        |
| A DOR EM PEDIATRIA   |          | •        |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  |          | •        |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                |          | •        |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      |          | •        |

## 2.º Ano

Quadro 72. Unidades curriculares por semestre do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                          | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS        | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS       | •        |          |
| DISSERTAÇÃO   | •        | •        |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA | •        | •        |

Como se pode verificar, as unidades curriculares do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção das UC *Dissertação* e *Estágio em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria*, que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminários. O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes.

Os estágios das unidades curriculares do 1º ano decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Nas unidades curriculares *Dissertação e Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria* do segundo ano, os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um coorientador. A unidade curricular de Trabalho de Projeto não funcionou pelo facto de nenhum estudante se ter inscrito.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático, seminários e todas as sessões de orientação tutorial, foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas Dor em Pediatria, Técnicas de Conforto ao Recém-Nascido e Educação para a Sexualidade e as unidades curriculares Genética e imunologia em contexto pediátrico, Socioantropologia da infância e da adolescência em contexto familiar e Psicologia da saúde da criança e do adolescente foram frequentadas por estudantes do MESIP, CPLEESIP e alguns estudantes inscritos na modalidade de “unidades curriculares isoladas”.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador (embora integrada nos objetivos específicos do curso e o seu plano de estudos), planeada e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente pesquisa, estudo orientado, ou contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construir o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: CS Sr<sup>a</sup> da Hora, CS Leça da Palmeira, CS Matosinhos, CS do Bonfim, CS de Arcozelo, CS Aldoar, CS do Covelo, CS Boa Nova, CS de Valbom, CS V. Franca Campo – Açores –, Consulta Externa da Maternidade Júlio Dinis (Espaço Jovem e Consulta de Pediatria) e Serviço de Obstetrícia – Bloco de Partos – H. S. João.

Nas Unidades Curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte - (Neonatologia, Pediatria); Centro Hospitalar São João - Hospital de São João (Neonatologia, Pediatria Cirúrgica e Urgência de Pediatria); Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano (Pediatria e Neonatologia); Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia (Urgência de Pediatria e Pediatria); Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (Pediatria e Neonatologia) e no Royal Brompton Pediatrics Hospital, Londres.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular no caso da unidade curricular de Enfermagem em Saúde Infantil e uma assistente convidada da ESEP e de uma professora da ESEP no estágio de Enfermagem em Pediatria.

### **Equipa pedagógica**

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP) responsável pela unidade curricular, que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos

à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o MESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

### Quadro 73. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | COORDENADOR   |
|--|---|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | Abel Avelino Paiva e Silva                                  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo                  |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França                   |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                            |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | Alda Rosa Barbosa Mendes                                    |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | Maria Vitória Barros Castro Parreira                        |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | Fernanda Maria Ferreira de Carvalho                         |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | Lígia Maria Monteiro Lima                                   |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| A DOR EM PEDIATRIA   | Fernanda Maria Ferreira de Carvalho                         |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | Teresa Cristina Tato Marinho Tomé Ribeiro Malheiro Sarmento |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | Maria de Fátima Araújo Lopes Elias                          |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | Josefina Maria Froes da Veiga Frade                         |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM   | Célia Samarina Vilaça de Brito Santos                       |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                         | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                            |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                        | Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos            |
| DISSERTAÇÃO  | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA                  | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira           |

## Estudantes inscritos e diplomados

Ao longo do ano letivo 2015/2016 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 1 estudante, os restantes pediram prorrogação do prazo de entrega dos seus trabalhos finais.

Neste ano letivo alguns estudantes obtiveram creditação a determinadas unidades curriculares do curso (tabela seguinte).

Quadro 74. Número de estudantes inscritos e creditados em unidades curriculares

| UNIDADE CURRICULAR   | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA |
|--|--------------------------|-----------------------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | 11                       | 0                           |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | 12                       | 0                           |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | 11                       | 1                           |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | 11                       | 0                           |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | 12                       | 0                           |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | 12                       | 0                           |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | 11                       | 0                           |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | 11                       | 0                           |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | 12                       | 1                           |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | 12                       | 0                           |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | 12                       | 1                           |
| A DOR EM PEDIATRIA   | 9                        | 1                           |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | 7                        | 0                           |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | 2                        | 0                           |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | 4                        | 0                           |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM   | 9                        | 0                           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                        | 9                        | 0                           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                         | 9                        | 0                           |
| DISSERTAÇÃO (OPTATIVA)   | 16                       | 0                           |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA                  | 1                        | 0                           |

Fonte: PAVAP (CIT)

## Regime de frequência e avaliação

O MESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, que explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso, bem como pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborados pelo Conselho Técnico Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e estiveram disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado, com os estudantes o processo de avaliação. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes, e que incluíam a avaliação pelos tutores de estágio, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 75. Estudantes aprovados, sem aproveitamento e classificação média das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM*  | 10        | 1                  | 15,4  |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA*   | 9         | 1                  | 17,33 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM*  | 9         | 1                  | 16,7  |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM*                        | 10        | 1                  | 16,4  |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL*   | 11        | 1                  | 16,36 |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL*                                    | 11        | 1                  | 17,09 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR* | 10        | 1                  | 16,7  |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA**   | 9         | 2                  | 16,33 |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA**  | 9         | 1                  | 16,33 |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE*                      | 10        | 2                  | 13,7  |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO*                         | 10        | 1                  | 13,5  |
| A DOR EM PEDIATRIA  | 8         | 0                  | 17,5  |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE   | 7         | 0                  | 16,57 |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO*                                | 1         | 0                  | 18,0  |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                       | 4         | 0                  | 14,75 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM  | 9         | 0                  | 13,67 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                          | 9         | 0                  | 15,22 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                         | 9         | 0                  | 14,44 |
| DISSERTAÇÃO   | 1         | 15                 | 18    |
| ESTÁGIO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA                   | 1         | 1                  |       |

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise da tabela anterior permite-nos concluir as médias finais por unidade curricular se situaram entre um mínimo de 13,5 e um máximo de 18,0 valores. Houve um estudante que desistiu das unidades curriculares assinaladas na tabela acima com um\* e dois nas unidades curriculares assinaladas na tabela acima com dois\*.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, 15 estudantes não terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos. Na unidade curricular

optativa do 2.º ano, *Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria a estudante inscrita* solicitou prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no 1º ano do curso foi de 16,17 e no 2º ano de 15,33.

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MESIP foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, sem carácter obrigatório, utilizando para tal uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico Científico da ESEP.

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

Quadro 76. Scores médios por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|--|-----------------|---------------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM  | 4,0             | 3,6                 | 4,7         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | 4,0             | 3,8                 | 4,2         |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | 3,9             | 3,7                 | 4,2         |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                        | 4,0             | 3,9                 | 4,3         |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE INFANTIL   | 4,1             | 3,9                 | 4,3         |
| ÁREA DE PROJETO DE SAÚDE INFANTIL                                    | 4,5             | 3,6                 | 4,0         |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR | 3,7             | 3,2                 | 3,2         |
| ENFERMAGEM EM PEDIATRIA  | 4,1             | 3,7                 | 4,2         |
| ÁREA DE PROJETO DE PEDIATRIA   | 4,1             | 3,7                 | 4,0         |
| PSICOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE                      | 3,9             | 3,9                 | 4,4         |
| GENÉTICA E IMUNOLOGIA EM CONTEXTO PEDIÁTRICO                         | 4,0             | 3,6                 | 3,5         |
| A DOR EM PEDIATRIA   | 4,0             | 3,7                 | 3,7         |
| CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS                                      | 4,2             | 3,0                 | 4,0         |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                                | Sem dados       | Sem dados           | Sem dados   |
| EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE  | 3,8             | 3,6                 | 4,0         |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM   | 3,7             | 4,2                 | 4,5         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                         | 3,7             | 4,2                 | 4,5         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                        | 3,8             | 4,2                 | 4,5         |
| DISSERTAÇÃO  | 4,3             | 4,0                 | 5,0         |

Fonte: PAVAP (CIT)

## Quadro 77. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE - CURSO2 | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO3 |
|--------------------------------|----------------------|----------------------------|
| 3,9                            | 3,8                  | 4,2                        |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito. Dos que responderam, a análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. No que se refere ao 1º ano, numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, em todos os scores.

No que se refere ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,7. Estes resultados indicam que o curso tem, na sua generalidade, um interesse bom a muito bom.

### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o próximo ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação e de se tentar otimizar a inscrição dos estudantes nas UC de opção, no sentido de viabilizar a frequência da UC que pretendem.

Quanto à apreciação dos estudantes do 1º ano, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, os aspetos negativos e as sugestões de melhoria referidos por eles.

#### Quadro 78. Avaliação qualitativa efetuada pelos estudantes do curso

##### ASPETOS POSITIVOS

Campos de estágio ricos em experiências

Conhecimentos e competências adquiridos

Acompanhamento pelos docentes

Disponibilidade dos docentes

Organização do curso

Qualidade dos professores convidados

Projeto de formação individualizado

Organização do curso

Qualidade das aulas

Orientação pedagógica

Autorizar a realização de estágios em centros de saúde e hospitais próximos da residência dos estudantes

Os estudantes poderem selecionar as temáticas mais pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhos a realizar no decurso dos estágios de saúde infantil e de pediatria

##### ASPETOS NEGATIVOS

Trabalhos e frequências durante o estágio

Carga horária excessiva

Impossibilidade de frequentarem a opção de técnicas de conforto ao recém-nascido

A opção cuidados continuados integrados pouco direcionada para a área da saúde infantil e pediatria, com pouco enfoque na população pediátrica. no trabalho podem selecionar um tema na área da saúde infantil e pediatria, mas mesmo os locais de visita não contemplam unidades de pediatria.

Impossibilidade de frequentarem a opção técnicas de conforto ao recém nascido devido a não haver vagas e a ESEP permitir que sejam alocados primeiramente os estudantes do mesmo e CPLESMO e só depois do MESIP e CPLEESIP

##### SUGESTÕES

Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios

Convidar um enfermeiro da prática clínica que esteja envolvido na saúde escolar

Diminuir tempo estágio do 1º semestre ou dividi-lo por 2 campos de estágio diferentes

Rever o número de vagas para a opção técnicas de conforto ao recém nascido para os estudantes do MESIP e CPLEESIP

Reduzir o número de trabalhos solicitados no decurso dos estágios de saúde infantil e de pediatria

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no planeamento do ano letivo 2016-2017, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

## Notas finais

No ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita pelos estudantes e pelos professores resulta em pontuações acima dos valores médios.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa em minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto a existência de pessoas com muita experiência em saúde infantil e pediatria e outras sem nenhuma experiência nesta área.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.

É de salientar que foram introduzidas algumas alterações no curso de 2015/2016, face ao sugerido pelos estudantes e professores do curso anterior, nomeadamente:

- Alteração de alguns campos de estágio, tentando ir ao encontro das necessidades formativas e à proximidade dos locais de trabalho dos estudantes
- Maior atenção à articulação do agendamento dos momentos de avaliação de cada unidade curricular

## Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

### Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO), referente ao ano letivo de 2015/2016, pretende descrever, analisar e refletir os pontos fundamentais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos mais relevantes da avaliação efetuada, tanto pelos estudantes como pelos professores, procurando elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas e as situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O Mestrado procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas. O MESMO dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o 1º ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos, desenvolver competências e investigar nesta área, que contempla o desenvolvimento do processo de cuidados especializados orientado não só à saúde da mulher, da criança e da família, em momentos específicos do ciclo de vida, especificamente da preconceção à gravidez, trabalho de parto, nascimento, puerpério, mas também à dimensão ginecológica.

O MESMO procura ainda responder à complexidade crescente dos problemas que se colocam nesta especialidade e segue os padrões europeus neste domínio, nomeadamente os princípios veiculados pelas diretivas comunitárias, transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de Março, a legislação portuguesa, assim como as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros. Neste sentido, este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar às famílias cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais nesta área específica da enfermagem.

### Objetivos do curso

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem obstétrica;

- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher e da família, planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, usando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem como matriz para uma linguagem comum;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspectiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento.

### **Duração do curso**

O MESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres) se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O planeamento do Mestrado teve subjacente o calendário escolar para este ano letivo, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

### **Organização e funcionamento do MESMO**

O MESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2015/2016 pela Prof.<sup>a</sup> Marinha Carneiro.

Os vários aspetos centrais da organização e do funcionamento do curso encontram-se explicitados no Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e no Plano de Estudos. Este curso conduz ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres com 120 créditos (ECTS).

No ano letivo 2015/2016, os estudantes frequentaram o 1º ano, nas diversas unidades curriculares previstas, tendo optado no 2º ano, pela Unidade Curricular (UC) Estágio: Gravidez, trabalho e parto e pós-parto, de natureza profissional, uma vez que lhes possibilita a atribuição do título de enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros, desde que realizem a UC Estágio: Gravidez com complicações, com 10 (ECTS), do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO) definido pelo Conselho Técnico Científico (CTC).

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial, práticas laboratoriais, estágios e seminários.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 créditos (ECTS) por semestre. Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem.

De acordo com o determinado em CTC, cada uma das UC foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

Ao MESMO não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma nota igual ou superior a dez valores.

### **Horário do funcionamento do curso**

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e à quinta-feira e sexta-feira das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas.

Para as unidades curriculares estágio foi estabelecida uma carga horária de 30 horas por semana.

Quadro 78. Unidades curriculares do curso (1.º ano)

| UNIDADES CURRICULARES   | 1º SEMESTRE | 2º SEMESTRE |
|---|-------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM   | •           |             |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | •           |             |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | •           |             |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                             | •           |             |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                                      | •           |             |
| OBSTETRÍCIA   | •           |             |
| AMAMENTAÇÃO   | •           |             |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                              |             | •           |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO) | •           |             |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  |             | •           |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   |             | •           |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE         |             | •           |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL (OPÇÃO)                                     |             | •           |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)                             |             | •           |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | •           |             |
| AUTOCUIDADO: FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA                 | •           |             |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | •           |             |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   |             | •           |

Quadro 79. Unidades curriculares do curso (2.º ano)

| UNIDADE CURRICULAR                                   | 1.º SEMESTRE | 2.º SEMESTRE |
|--|--------------|--------------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                           | •            |              |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS        | •            |              |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS       | •            |              |
| ESTÁGIO DE NATUREZA PROFISSIONAL COM RELATÓRIO FINAL | •            | •            |
| DISSERTAÇÃO  | •            | •            |

### Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e os respetivos professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

## Quadro 80. Unidades curriculares e coordenadores

| UNIDADE CURRICULAR  | COORDENADORES                                    |
|---|--|
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França        |
| EPISTEMOLOGIA DE ENFERMAGEM   | Abel Avelino de Paiva e Silva                    |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                               | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | Maria Do Céu Aguiar Barbieri De Figueiredo       |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE.                                       | Alexandrina Maria Ramos Cardoso                  |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | Cândida da Assunção Santos Pinto                 |
| AUTOCAUIDADO RELACIONADO COM A FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA | Maria Cândida Morato Pires Koch                  |
| OBSTETRÍCIA   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro         |
| AMAMENTAÇÃO   | Ana Paula Prata Amaro De Sousa                   |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                     | Lígia Maria Monteiro Lima                        |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO)   | Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça              |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL (OPÇÃO)                                       | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro         |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                               | Maria Vitória Barros Castro Parreira             |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCAUIDADO NO PÓS-PARTO                               | Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça              |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro         |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | Ana Paula Prata Amaro De Sousa                   |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)                               | Josefina Maria Froes da Veiga Frade              |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE           | Maria Vitória Barros Castro Parreira             |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM  | Célia Samarina Vilaça De Brito Santos            |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                                | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                               | Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Dos Santos |
| ESTÁGIO DE NATUREZA PROFISSIONAL COM RELATÓRIO FINAL                        | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro         |
| DISSERTAÇÃO   | Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro         |

## Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos em cada UC do MESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

Quadro 81. Unidades Curriculares, número de inscritos e creditados do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | INSCRITOS GLOBAL | CREDITADOS |
|--|------------------|------------|
| AMAMENTAÇÃO  | 16               | 3          |
| AUTOCUIDADO RELACIONADO COM A FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA                     | 16               | 3          |
| DISSERTAÇÃO  | 5                | 0          |
| EPISTEMOLOGIA DE ENFERMAGEM  | 16               | 4          |
| ESTÁGIO DE NATUREZA PROFISSIONAL COM RELATÓRIO FINAL (GRAVIDEZ, TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO) | 17               | 0          |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE                              | 15               | 3          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM  | 16               | 4          |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA  | 16               | 3          |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE   | 15               | 3          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM  | 15               | 4          |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM   | 10               | 0          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS   | 9                | 0          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS  | 9                | 0          |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO)                      | 15               | 3          |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL (OPÇÃO)  | 13               | 1          |
| OBSTETRÍCIA  | 16               | 3          |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO (OPÇÃO)  | 16               | 3          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA   | 15               | 4          |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO  | 15               | 3          |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE  | 15               | 3          |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO   | 16               | 3          |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA  | 16               | 3          |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO   | 16               | 3          |

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o CTC, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

Quadro 82. Resultados de aprendizagem dos estudantes do Mestrado

| UNIDADE CURRICULAR  | APROVADOS | NÃO APROVADOS | SEM APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|-----------|---------------|--------------------|-------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                                       | 11        | 1             | 0                  | 16,27 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 11        | 1             | 0                  | 16,18 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                      | 10        | 1             | 0                  | 15,50 |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                     | 10        | 1             | 0                  | 14,60 |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                              | 11        | 1             | 0                  | 15,36 |
| OBSTETRÍCIA   | 12        | 1             | 0                  | 14,25 |
| AMAMENTAÇÃO   | 12        | 1             | 0                  | 15,08 |
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | 11        | 1             | 0                  | 16,82 |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                      | 12        | 1             | 0                  | 15,00 |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO | 11        | 1             | 0                  | 15,82 |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | 12        | 1             | 0                  | 15,50 |
| AUTOCUIDADO: FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA         | 12        | 1             | 0                  | 14,17 |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                     | 12        | 1             | 0                  | 17,42 |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA                                       | 12        | 1             | 0                  | 14,50 |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                           | 11        | 1             | 0                  | 16,00 |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL                                     | 12        | 0             | 0                  | 14,42 |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                             | 12        | 1             | 0                  | 16,50 |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE | 11        | 1             | 0                  | 16,82 |

| (2º ANO)   |   |    |   |       |
|--|---|----|---|-------|
| DISSERTAÇÃO  | 0 | 5  | 0 | -     |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                         | 9 | 1  | 1 | 12,11 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS       | 9 | 0  | 0 | 15,67 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS      | 9 | 0  | 0 | 14,22 |
| ESTÁGIO: GRAVIDEZ, TRABALHO DE PARTO E PÓS - PARTO | 2 | 15 | 0 | 17,50 |

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, com exceção da unidade curricular “Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade” (1º Ano). A avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

### Quadro 83. Scores médios por UC do curso 1.º ano – 1.º semestre

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERE SSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFº |
|---|------------------|---------------------|-------------|
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM   | 3,90             | 4,00                | 4,30        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM   | 3,90             | 3,80                | 4,20        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA  | 4,00             | 3,70                | 4,00        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                             | 3,90             | 3,70                | 4,00        |
| GRAVIDEZ E ADAPTAÇÃO À PARENTALIDADE                                      | 4,50             | 4,90                | 4,60        |
| OBSTETRÍCIA   | 4,10             | 4,50                | 4,50        |
| SOCIOANTROPOLOGIA DA MATERNIDADE E DA FAMÍLIA                             | 4,20             | 4,20                | 4,50        |
| AUTOCUIDADO: FERTILIDADE, REPRODUÇÃO E SAÚDE GINECOLÓGICA                 | 4,10             | 4,20                | 4,60        |
| AMAMENTAÇÃO   | 4,30             | 4,50                | 4,70        |
| PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA MATERNIDADE                                   | 4,20             | 4,10                | 4,20        |
| MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE APOIO À MULHER EM TRABALHO DE PARTO (OPÇÃO) | 4,30             | 4,10                | 4,20        |

Quadro 84. Scores médios por UC do curso 1.º ano – 2.º semestre

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFº |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| PREPARAÇÃO PARA O PARTO   | 4,60            | 4,40                | 4,70        |
| RECÉM-NASCIDO EM RISCO  | 4,60            | 4,80                | 5,00        |
| FARMACOLOGIA EM OBSTETRÍCIA                                       | 4,40            | 4,80                | 5,00        |
| TRABALHO DE PARTO E AUTOCUIDADO NO PÓS-PARTO                      | 4,70            | 4,80                | 5,00        |
| MONITORIZAÇÃO BIOFÍSICA FETAL                                     | 4,40            | 4,80                | 5,00        |
| TÉCNICAS DE CONFORTO AO RECÉM-NASCIDO                             | 4,60            | 4,20                | 4,80        |
| ESTÁGIO: VIGILÂNCIA DA GRAVIDEZ E PREPARAÇÃO PARA A PARENTALIDADE | -               | -                   | -           |

Quadro 85. Scores médios por UC do curso 2.º ano – 1.º e 2.º semestre

| UNIDADE CURRICULAR                              | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO         | SCORE PROFº |
|---|-----------------|-----------------------------|-------------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                      | <b>3,20</b>     | <b>3,30</b>                 | <b>4,00</b> |
| ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS                   | <b>3,60</b>     | <b>3,50</b>                 | <b>4,10</b> |
| ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS                  | <b>3,50</b>     | <b>3,20</b>                 | <b>4,00</b> |
| DISSERTAÇÃO                                     | <b>3,20</b>     | <b>4,00</b>                 | <b>5,00</b> |
| ESTÁGIO: GRAVIDEZ TRABALHO DE PARTO E PÓS-PARTO | 4,50            | 4,00<br>Campo estágio: 4,30 | 4,50        |

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Sublinhe-se que, no final de cada semestre e à semelhança de anos anteriores, a coordenadora do curso formulou duas questões gerais de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram ou dificultaram o funcionamento do ciclo de estudos, com recolha de eventuais sugestões, no sentido de melhorar o processo ensino aprendizagem. Assim, todos os estudantes realizaram a sua apreciação e propostas de sugestões que se encontram esplanadas nas considerações finais.

## Quadro 86. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE CURSO1 | MÉDIA SCORE - CURSO2 | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO3 |
|--------------------------------|----------------------|----------------------------|
| 4,10                           | 4,10                 | 4,40                       |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; · O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”; O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

## Estudantes que concluíram o curso

No ano letivo 2015/2016 concluíram o curso três estudantes, com marcação de provas de mestrado em novembro de 2016, as restantes encontram-se em fase final de redação do relatório de estágio e dissertação.

## Dados relativos à empregabilidade

- 1- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos – 100%
- 2- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade: 0%
- 3- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos: 30%

## Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, tendo sido solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular. Entretanto, foram também analisadas as opiniões dos estudantes e que resultaram em algumas sugestões para o planeamento do curso para o ano letivo 2016/2017. As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, sendo apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

## Considerações finais

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

As várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor.

No final do ano letivo sublinham-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelos estudantes, assim como a apreciação dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes salientamos como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade, o apoio, o interesse e a competência dos professores ao estarem sempre presentes para responderem às necessidades dos estudantes; os tutores em contexto clínico permitiram a aquisição e o desenvolvimento de competências preconizadas pela Diretiva Comunitária; a existência de material para apoio ao estudo necessário na plataforma Moodle; a existência de simuladores em contexto de laboratório para apoio das aulas práticas.

Os aspetos que mais dificultaram o processo formativo centraram-se na difícil conciliação do horário de trabalho com os horários do curso e do estágio em contexto hospitalar.

Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas nas unidades curriculares “Trabalho de parto e autocuidado pós-parto” e “Preparação para o parto”; necessidade de maior ênfase na abordagem à cardiocografia e ecografia e um maior aprofundamento dos casos clínicos na unidade curricular “Monitorização biofísica fetal”; maior acompanhamento dos estudantes aquando da pesquisa em bases de dados.

Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores estudantes, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com alguma dificuldade de presença nas sessões letivas, com algumas ausências essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2015/2016 obter um parecer favorável da comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

É importante referir que as sugestões apresentadas pelos estudantes foram consideradas no presente ano letivo.

## Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

### Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2015/2016 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bio culturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

A evolução demográfica e tecnológica muito contribuíram para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana

aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)<sup>3</sup> 1.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em Setembro de 2002, o Conselho Nacional de Saúde Mental considerava que havia necessidade de dar a conhecer e de sensibilizar a população para os problemas de saúde mental, dado que estes teriam aumentado de forma pronunciada no nosso país, acompanhando a tendência verificada nos países mais desenvolvidos. O Conselho indicava, neste âmbito, as seguintes realidades:

Mais de 20% da população adulta sofre de algum problema de Saúde Mental em certa altura da sua vida;

O número de suicídios nos países da comunidade europeia é igual ou superior ao número de mortos em acidentes de viação.

A depressão, que ocupa o quarto lugar na lista das doenças com mais prejuízos económicos, poderá em quinze anos ocupar o segundo, segundo a OMS;

As doenças mentais acarretam um custo equivalente a 3-4% do produto nacional bruto na Região Europeia (CE).

---

<sup>3</sup> Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

A par destas realidades, durante a segunda metade do século XX ocorreu uma mudança no paradigma dos cuidados em saúde mental, devido aos avanços na área da Psicofarmacologia, movimento a favor dos direitos humanos, reconceptualização dos cuidados na comunidade e desinstitucionalização da saúde mental. Entre outras medidas, identificam-se como prioridades o aumento da disponibilidade de recursos para os cuidados na comunidade e a preparação de profissionais com competências específicas para trabalhar na área da saúde mental.

No início do séc. XXI, a sociedade portuguesa vê-se confrontada com um amplo conjunto de problemas sociais e económicos que se traduziam, não raro, em vivências desajustadas das emoções e da afetividade. A queda progressiva dos laços familiares e das relações com os pares não favorece nem o equilíbrio interno do indivíduo nem o equilíbrio dinâmico que este mantém com o meio; acentuam-se desta forma as possibilidades de ocorrência de distúrbios mentais. Considerava-se, e bem, que a Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica podia fornecer um importante suporte à equipa de saúde, contribuindo para uma assistência mais humana, individualizada, adaptada ao utente, à família e à comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Saúde (2004-2010), estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves; a depressão pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar, e é considerada a primeira causa de incapacidade, na carga global de doenças, nos países desenvolvidos. No mesmo documento refere-se que as perturbações emocionais e comportamentais das crianças e dos adolescentes têm uma prevalência elevada, entre 15 a 20%, segundo estudos internacionais. Salienta-se ainda que estimativas apontam para a existência de, pelo menos 580.000 doentes alcoólicos (síndrome de dependência de álcool) e 750.000 bebedores excessivos (síndrome de abuso de álcool), em Portugal. Perante este quadro preocupante, verifica-se uma resposta insuficiente dos serviços face ao aumento da população idosa e dos cuidados que a mesma requer, de forma a integrar os aspetos biopsicossociais numa abordagem global. O Plano salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada

às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração o estipulado no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro (princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior) e a restante legislação que interfere com o Processo de Bolonha.

O ciclo de estudos foi criado através do Despacho n.º 23536/2009 - Diário da República, 2.ª série — N.º 208, - 27 de outubro. Com o Despacho n.º 11345/2010 (publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010) a Escola procedeu à alteração da designação de algumas unidades curriculares. Posteriormente, através do Despacho n.º 10436/2011 (Diário da República, 2.ª série — N.º 158 — 18 de Agosto de 2011) foi criada uma quinta unidade curricular optativa, dada a criação de legislação sobre os cuidados continuados em saúde mental.

## Objetivos do curso

Com o curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

Com este curso, pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;
- Identificar focos de atenção e intervenções adequadas no sentido da promoção, tratamento e reabilitação;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde mental com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Desenvolver competências de intervenção em situações de crise;

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a Unidade de Investigação da ESEP - UNIESEP (que conta com cerca de noventa investigadores).

## Duração do ano letivo

O curso de Mestrado decorre em 2 anos letivos, cada um deles com a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

## Calendário escolar

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

## Organização e funcionamento do curso

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

#### Quadro 87. Unidades curriculares por semestre do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | •        |          |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | •        |          |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | •        |          |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | •        |          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | •        |          |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | •        |          |
| ETNOPSQUIATRIA                                      |          | •        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM |          | •        |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              |          | •        |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               |          | •        |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              |          | •        |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    |          | •        |

## Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 88. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | COORDENADOR           |
|---|-----------------------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | Teresa Rodrigues      |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | Wilson Abreu          |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | José Carlos Carvalho  |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | Carlos Sequeira       |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | Ana Paula França      |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | Abel Paiva            |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | Wilson Abreu          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | Maria do Céu Barbieri |
| ETNOPSIQUIATRIA                                     | Wilson Abreu          |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | Carlos Sequeira       |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              | Teresa Rodrigues      |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               | Wilson Abreu          |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              | Teresa Rodrigues      |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    | Graça Pimenta         |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               | Isilda Ribeiro        |
| OPÇÃO – SAÚDE MENTAL INFANTIL E JUVENIL             | José Carlos Carvalho  |
| OPÇÃO – INTERVENÇÃO FAMILIAR                        | Júlia Martinho        |
| OPÇÃO – CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS             | Wilson Abreu          |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

## Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2015/2016 inscreveram-se 20 estudantes no 1º ano e 8 no segundo. Foram diplomados em no ano letivo 3 estudantes. Destes nenhum anulou a matrícula.

## Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### 1.º Ano

Quadro 89. Estudantes aprovados, não aprovados e média de classificações das unidades curriculares do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | APROVADOS | NÃO APROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|---------------|-------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRICA           | 7         | 0             | 15,5  |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | 7         | 0             | 11,5  |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | 7         | 0             | 13,75 |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | 7         | 0             | 15,0  |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | 7         | 0             | 15,67 |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 7         | 0             | 16    |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 7         | 0             | 17,60 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 7         | 0             | 17    |
| ETNOPSQUIATRIA                                      | 7         | 0             | 17,67 |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | 7         | 0             | 18    |
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE              | 7         | 0             | 14    |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                               | 7         | 1             | 17,5  |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                              | 7         | 1             | 17,3  |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL                    | 4         | 0             | 19    |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS               | 3         | 0             | 17,5  |

Fonte: CIT – ESEP

## 2.º Ano

Quadro 90. Estudantes aprovados, não aprovados e média de classificações das unidades curriculares do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | APROVADOS | NÃO APROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|---------------|-------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 11        | 0             | 12,82 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 11        | 0             | 14,45 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 11        | 1             | 14,20 |
| DISSERTAÇÃO                                   | 14        | 0             | 17    |

Fonte: CIT - ESEP

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. Na tabela seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

## 1.º Ano

Quadro 91. Scores médios das unidades curriculares do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA           | 4,10            | 3,70                | 3,90        |
| NEUROPSIQUIATRIA E PSICOPATOLOGIA                   | 4,00            | 4,00                | 4,00        |
| PSICOFARMACOLOGIA                                   | 3,70            | 4,00                | 4,00        |
| METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO                         | 4,40            | 4,50                | 4,30        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM                                 | 4,20            | 3,60                | 3,80        |
| EPISTEMOLOGIA DA ENFERMAGEM                         | 4,10            | 3,60                | 4,10        |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | 4,00            | 4,20                | 4,40        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | 4,10            | 4,00                | 4,00        |
| ETNOPSQUIATRIA                                      | 0               | 0                   | 0           |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | 4,00            | 4,00                | 4,00        |

|  |      |      |      |
|--|------|------|------|
| SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE CATÁSTROFE | 4,00 | 4,00 | 4,00 |
| SAÚDE MENTAL DO IDOSO                  | 5.0  | 5.0  | 5.0  |
| PROBLEMÁTICAS ADITIVAS                 | 0    | 0    | 0    |
| OPÇÃO – PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL       | 0    | 0    | 0    |
| OPÇÃO – MODALIDADES PSICOTERAPÊUTICAS  | 0    | 0    | 0    |

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: 7

## 2.º Ano

### Quadro 92. Scores médios das unidades curriculares do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                            | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 3,50            | 3,70                | 4,20        |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 3,60            | 4,10                | 4,20        |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 3,30            | 3,60                | 4,10        |
| DISSERTAÇÃO                                   | 3,90            | 3,60                | 5.0         |

Fonte: CIT - ESEP

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas;
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios, pelo que a metodologia utilizada e flexibilidade foi útil;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; manifestaram dificuldades com os conteúdos referentes à genética;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;
- Referiram problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios e em conciliar os mesmos com a sua atividade profissional;

Sugeriram a alteração dos momentos e estratégias de avaliação dos estágios, que requerem muito trabalho em detrimento da experiência clínica;

### Quadro 93. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE NO CURSO (1) | MÉDIA SCORE - CURSO (2) | MÉDIA SCORE - PROF. CURSO (3) |
|--------------------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| 3,80                                 | 3,90                    | 4,10                          |

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; <sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração ao planejamento do curso para o presente ano letivo.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, concluiu-se que se deve evoluir para um sistema de avaliação que motive mais os estudantes para a avaliação, o que implica a aposta numa avaliação formativa de continuidade e a realização da avaliação final (PAVAP) mais cedo.

Por parte dos professores foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;
- Por questões de natureza pedagógica, é necessário aumentar o número de horas de psicopatologia antes de iniciar a enfermagem;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e início da introdução dos materiais do Projeto PALLIARE, com a realização de workshops;
- As opções foram mais flexíveis e permitam abordar problemas de formação atuais e que se relacionam com necessidades da comunidade;
- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- Continuar a realizar um espaço de formação aberto à comunidade, nos moldes que tem sido utilizado, mas com maior abrangência nas temáticas a abordar.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planejamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

## Curso de Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem

### Nota Introdutória

O relatório do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem (MSCE), do ano letivo 2015/2016, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende descrever e analisar os aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão apresentados os aspetos fulcrais para a avaliação do MSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O MSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

### Objetivos do curso

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

### Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 14 de setembro 2015 e concluído a 22 julho 2016.

No ano letivo em apreciação, o MSCE recebeu um grupo de 11 estudantes para frequentarem o primeiro ano do curso. Três estudantes já tinham realizado algumas unidades curriculares em outros cursos pelo que tiveram creditação dessas unidades, neste curso. No segundo ano estiveram inscritos 10 estudantes, sendo que 7, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, estavam em período de prorrogação de prazo de entrega da Dissertação. Destes, 4 estudantes terminaram o curso.

## Horário e Calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola. As unidades curriculares de opção (Prática Baseada na Evidência e Ética de Enfermagem, comuns aos diferentes cursos de Mestrado da ESEP) funcionaram às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas.

As Unidades Curriculares “transversais” (UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) do 2.º ano do curso, podendo os estudantes optar por realizá-las no decurso do 1º ano, decorreram, na sua generalidade, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas. As aulas de orientação (OT) da *Dissertação* foram acordadas entre estudantes e orientador/es.

## Organização e funcionamento do curso

O MSCE inscreve-se no 2.º ciclo de estudos em Enfermagem, com um total de 90 ECTS, com a duração normal de três semestres. O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 204 — 24 de Outubro de 2011, organiza-se em oito unidades curriculares obrigatórias, num total de 43 ECTS (três são unidades curriculares transversais comuns a todos os cursos de Mestrado da ESEP) e um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 47 ECTS.

O plano curricular proposto visa assegurar o desenvolvimento das competências que permitam ao enfermeiro: identificar a necessidade de Supervisão Clínica em Enfermagem, reconhecendo as suas vantagens para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e da Enfermagem; promover a inclusão da Supervisão Clínica em Enfermagem nos seus locais de trabalho; desenvolver competências na investigação e desenvolvimento de Supervisão Clínica em Enfermagem que se constituam como uma mais-valia para suportar a prática e o desenvolvimento da disciplina; supervisionar estudantes de enfermagem, enfermeiros recém-licenciados e enfermeiros, constituindo-se como um elemento estratégico para a promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

As UC’s constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos três semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

## 1.º Ano

Quadro 94. Unidades curriculares, por semestre, do primeiro ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                               | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA  | •        |          |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS                             | •        |          |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                     |          | •        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (OPTATIVA) |          | •        |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM (OPTATIVA)                   | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPTATIVA)          | •        |          |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                            |          | •        |

## 2.º Ano

Quadro 95. Unidades curriculares, por semestre, do segundo ano do curso

| UNIDADE CURRICULAR                             | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM*                    | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS*  | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS* | •        |          |
| PROJETO DE SUPERVISÃO*                         |          | •        |
| DISSERTAÇÃO                                    | •        | •        |

\*Estas UC podem ser frequentadas no 1º ou 2º ano do curso, no presente ano letivo houve estudantes que as frequentaram no 1º ano e outros no 2º ano.

Todas as unidades curriculares (UC's) são semestrais, com exceção da UC Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio em Supervisão Clínica em Enfermagem que é anual e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

As sessões letivas das UC's "transversais", de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP, como referido anteriormente. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da UC de Prática Baseada na Evidência (Optativa) e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o MSCE. As sessões letivas UC Introdução aos Sistemas de Informação (Optativa) decorreram com os estudantes do Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e

Psiquiatria. As sessões letivas da UC Ética em Enfermagem (Optativa) decorreram em conjunto com os estudantes do MESIP.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular (ECTS), corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em laboratório.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuraram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

### **Equipa pedagógica**

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada especificamente para os cursos de mestrado, pelo que todos os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos de mestrado e, em particular, no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

#### Quadro 96. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | COORDENADOR                                       |
|--|---|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA                | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                  |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS   | Manuela Josefa da Rocha Teixeira                  |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                                   | António Luís Rodrigues Faria de Carvalho          |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM (OPTATIVA)                                 | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPTATIVA)                        | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPTATIVA) | Paulino Artur Ferreira de Sousa                   |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS  | Manuela Josefa da Rocha Teixeira                  |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                     | Célia Samarina Vilaça de Brito Santos             |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                   | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                  |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                  | Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos  |
| PROJETO DE SUPERVISÃO  | Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)  | Manuela Josefa da Rocha Teixeira                  |

#### Estudantes inscritos e diplomados

O processo de candidaturas ao MSCE, para o ano letivo 2015-2016, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP n.º 2015/14 de 4 de maio, tendo sido disponibilizadas 20 vagas para o primeiro ano do curso. Inscreveram-se 11 enfermeiros no 1º ano e 3 enfermeiros no 2º ano.

Ao longo do ano letivo 2015/2016 foram diplomados com o Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem quatro estudantes.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

#### Quadro 97. Estudantes inscritos e com creditação nas unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | N.º ESTUDANTES INSCRITOS | N.º ESTUDANTES UC CREDITADA |
|---|--------------------------|-----------------------------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA             | 11                       | 0                           |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS  | 11                       | 2                           |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                                | 11                       | 1                           |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPÇÃO)                        | 4                        | 2                           |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | 3                        | 0                           |

|   |    |   |
|---|----|---|
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                         | 11 | 1 |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM (OPÇÃO)                   | 2  | 1 |
| PROJETO DE SUPERVISÃO                         | 11 | 0 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 8  | 2 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 8  | 2 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 8  | 2 |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)                           | 10 | 0 |

## Regime de frequência e avaliação

O MSCE regeu-se, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência).

No fim do primeiro e segundo semestres teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o de recurso (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação, ou para os que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

Na tabela seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

Quadro 98. Resultados finais obtidos pelos estudantes nas unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | N/ATIVOS<br>DESISTENTES* | APROVADOS | SEM<br>APROVEITAMENTO | MÉDIA |
|---|--------------------------|-----------|-----------------------|-------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA             | 11                       | 11        | 0                     | 14    |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS  | 11                       | 8         | 1                     | 16    |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                                | 11                       | 8         | 2                     | 16    |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPÇÃO)                        | 5                        | 2         | 0                     | 10    |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPÇÃO) | 3                        | 2         | 0                     | 17    |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM (OPÇÃO)                                 | 3                        | 1         | 0                     | 16    |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS                                       | 11                       | 8         | 2                     | 17,25 |
| PROJETO DE SUPERVISÃO                                       | 11                       | 9         | 2                     | 14    |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                | 8                        | 3         | 2                     | 14,33 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                  | 8                        | 3         | 2                     | 14,33 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS               | 8                        | 2         | 3                     | 14,5  |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)   | 10                       | 4         | 2                     | 17,75 |

\*Incluem-se neste grupo os estudantes que desistiram do curso, e aqueles que após terminado o 1.º ano, não se inscreveram no 2.º ano.

A análise da tabela permite-nos concluir que quase todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 10 e um máximo de 17,75 valores. As situações de estudantes sem aproveitamento deveram-se, na maior parte dos casos, as estudantes que abandonaram o curso em consequência do início da atividade profissional.

De notar que, na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, apenas quatro estudantes obtiveram aproveitamento no ano letivo em apreciação, dado que os restantes solicitaram prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos e dois desistiram.

### Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MSCE foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes, no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada

com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

#### Quadro 99. Scores médios das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR   | SCORE INTERESSE1 | SCORE FUNCIONAMENTO2 | SCORE PROFS3 |
|--|------------------|----------------------|--------------|
| CONCEITOS E IMPLEMENTAÇÃO DA SUPERVISÃO CLÍNICA                | 3,80             | 3,50                 | 4,10         |
| CONCEÇÃO DE CUIDADOS   | 4,00             | 4,00                 | 4,50         |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                                   | 4,20             | 4,00                 | 4,50         |
| ÉTICA DE ENFERMAGEM (OPTATIVA)                                 | 4,00             | 4,00                 | 4,00         |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA (OPTATIVA)                        | 3,50             | 1,50                 | 2,20         |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM (OPTATIVA) | 3,60             | 4,00                 | 4,00         |
| PRÁTICAS SUPERVISIVAS  | 4,50             | 4,10                 | 3,70         |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                     | 4,00             | 4,00                 | 4,30         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                   | 3,70             | 3,30                 | 3,60         |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                  | 3,70             | 4,00                 | 4,30         |
| PROJETO DE SUPERVISÃO  | 4,10             | 3,00                 | 3,60         |
| DISSERTAÇÃO (OPÇÃO)  | 0,00             | 0,00                 | 0,00         |

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como classifica no global*" relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como avalia no global*" relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

Em relação ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,50, sendo a maioria igual ou superior a 4,00. Estes resultados indicam que

o curso foi, na sua generalidade, interessante para os estudantes, o que favoreceu a sua assiduidade e participação nas sessões letivas, e que houve uma boa organização nos processos avaliativos das diferentes UC's.

No que se refere à opinião dos estudantes sobre ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação, na generalidade, positiva, uma vez que os *scores* se situam, na sua maioria, acima de 4,00. Houve a exceção de uma avaliação negativa de uma unidade curricular eventualmente resultante de algumas dificuldades no funcionamento dessa unidade curricular. Com base nestes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Observam ainda que existe uma boa articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação são claros e perceptíveis.

No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que foi positiva, com a maioria dos *scores* acima de 4,00 e uma única situação com o *score* abaixo do valor médio. Em síntese, os estudantes consideram, na generalidade, que os docentes do curso têm boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionam e estão disponíveis para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio dos estudantes.

#### Quadro 100. Scores médios do curso

| MÉDIA SCORE - INTERESSE<br>CURSO1 | MÉDIA SCORE - CURSO2 | MÉDIA SCORE - PROF.<br>CURSO3 |
|-----------------------------------|----------------------|-------------------------------|
| 4,0                               | 3,0                  | 4,00                          |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm *scores* superiores ao valor central.

É de destacar que se mantém a não totalidade do envolvimento dos estudantes neste processo de avaliação a que acresce o número limitado de estudantes inscritos nas unidades curriculares do curso.

### Avaliação realizada

Foi realizada um análise SWOT ao curso destacando-se como pontos fortes:

- Boa organização do plano curricular;
- O curso fornecer ferramentas na área da supervisão clínica;
- Uso de diferentes metodologias de aprendizagem;
- Bom apoio da biblioteca e acesso a bases científicas;
- Ocorrerm práticas quer nas instituições de saúde (hospitais, centros de saúde) quer nos laboratórios e salas de aula;
- Grande abertura e proximidade professores-estudantes;
- Os estudantes poderem integrar os projetos de investigação em curso na UNIESEP;
- Divulgação dos projetos de investigação concretizados;
- A avaliação das dissertações ao nível de muito bom;
- Produção científica dos estudantes e professores;
- Formação e competências dos docentes na área específica do curso;
- A ESEP ser uma referência na formação em supervisão clínica.

Foram identificados as seguintes debilidades:

- Grande carga de conteúdos no primeiro semestre;
- Elevado número de aulas por semana;
- Poucas aulas de prática laboratorial;
- As aulas de prática laboratorial serem condensadas;
- Não haver unidades curriculares em e-learning;
- Valor das propinas;
- Baixa assiduidade dos estudantes;
- O facto de os estudantes serem maioritariamente recém-licenciados e desempregados, por não serem a população alvo prevista;
- Não serem atribuídas horas de acompanhamento aos professores que estão com estes estudantes em práticas laboratoriais, pela limitação de momentos para discussão.

Foram referidas como oportunidades:

- Ter enfermeiros mais competentes, com conhecimento mais diversificado e mais atentos a outras áreas como o stress;
- A formação dar novas perspetivas sobre enfermagem;
- Possibilidade do mercado de trabalho poder dispor de enfermeiros com competências em supervisão clínica;
- A Ordem dos Enfermeiros reconhecer a formação dada por este curso;
- Permitir que os estudantes possam colaborar na organização de formação em contexto clínico dos estudantes da licenciatura;
- Disponibilização de material que resultou dos trabalhos de investigação às instituições de saúde;
- As pesquisas associadas ao projeto SAFE CARE serem documentos do curso e envolver enfermeiros da prática de cuidados, contribuindo para uma articulação ESEP- instituições de saúde profícuas.

Foram ainda elencados os seguintes constrangimentos:

- Não ser reconhecido, pela Ordem dos Enfermeiros como uma área de especialização;
- Várias instituições de ensino superior terem cursos de supervisão clínica que são concorrentes e com planos de estudo muito sobreponíveis ao da ESEP;
- Não haver patente do curso;
- Elevado número de horas dos docentes no curso de licenciatura o que implica uma diminuição do protagonismo das pós-graduações;
- Aumento da sobrecarga dos professores ao não serem previstas horas para orientação de trabalhos de investigação;
- Demora em obter pareceres positivos de comissões de ética com conseqüente aumento de tempo para concretização dos trabalhos de investigação;
- Aumento do preço, o que afasta possíveis novos estudantes;
- As pessoas não investirem na sua formação devido à falta de reconhecimento subsequente e baixos salários;
- O número limitado de estudantes e a ocorrência de desistências de frequência durante o curso;
- Estudantes emigrarem durante o curso.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio

(biblioteca, bar, apoio social, etc) foram também, na sua generalidade, positivas, tendo os estudantes percecionado que eram adequadas às necessidades.

Face à avaliação foram identificadas algumas ações de melhoria que importa promover ou manter:

- Continuar a publicitar a possibilidade de inscrição em tempo parcial no curso;
- Aumentar a experiências de prática de supervisão utilizando diferentes estratégias nas componentes da unidade curricular práticas supervisivas;
- Ponderar a possibilidade de integrar momentos em e-learning;
- Diligenciar, junto das instituições de saúde, a aposta na formação dos enfermeiros em supervisão clínica e possibilidade de financiamento, em tempo ou monetário;
- Continuar a divulgar o curso nas instituições com público-alvo;
- Aumentar a visibilidade do curso no estrangeiro;
- Aumentar o número de artigos resultantes da investigação concretizada em revista de maior impacto;
- Continuar a apostar em eventos de divulgação científica do conhecimento em supervisão clínica em enfermagem;

## Notas finais

Houve a implementação de algumas ações de melhoria, outras que se mostraram favorecedoras do sucesso do curso foram mantidas mas ainda há necessidade de implementar mais ações já identificadas. Foram desenvolvidas, em tempo oportuno, sessões de divulgação do curso junto do público-alvo, com uma grande adesão mas infelizmente não se repercutiu num aumento de inscrições no curso.

O ano letivo 2015/2016 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram um bom aproveitamento.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a apreciação feita pelos estudantes e pelos professores mostrou, na generalidade, uma avaliação acima dos valores médios.

## Curso de Mestrado Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem

### Nota Introdutória

O desenvolvimento de competência para intervir na área da gestão tem vindo a ser um desafio para os enfermeiros, considerando que cada vez mais esta área exige conhecimentos multidisciplinares. Embora com a publicação das competências dos Enfermeiros chefes/ líderes imanadas pela Ordem dos Enfermeiros tenhamos como que um quadro de referências que nos ajuda a compreender o caminho a percorrer na aprendizagem ficamos com o desejo que o curso responda a estas exigências mas também às mudanças operadas no mundo do trabalho nesta área.

Procuramos que cada coordenador as unidades curriculares faça reajustes dos conteúdos para responder regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor de forma a poder dar contributos para o desenvolvimento da atividade em contexto Público e Privado.

Recordemos que em termos da atual carreira a figura do gestor em enfermagem transcende o acesso a lugares da mesma pois apenas são consignadas nas categorias de enfermeiro e enfermeiro principal, e de entre estes últimos é que são designados os enfermeiros gestores.

Florence Nightingale continua a ser uma referência para os gestores pois a promoção de ar, água, luz, calor, limpeza, tranquilidade, dieta adequada para os doentes, tornam evidente como preocupação dos gestores nas unidades assistenciais, contudo o conhecimento para tomar decisões nestas áreas é exponencial, pois cada vez mais as decisões têm de ser fundamentadas em conhecimentos sustentados em evidência científica e longe ficam os gestores que não têm domínio sobre novas ferramentas.

Os novos modelos de organização de serviços exigem que cada vez mais profissionais qualificados se preocupem com o planeamento, a organização, a direção e o controlo perpetuam-se as velhas funções administrativas mas exige-se um manancial de novas intervenções.

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que nos orienta para conhecimentos novos e necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão.

Pretendemos explorar ao máximo a combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o

pensamento e planeamento estratégicos, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto pag. 29367.

O presente relatório diz respeito ao quarto grupo de estudantes deste mestrado estando inscritos em 2015: 15 no primeiro ano e 22 no segundo ano.

O acesso à candidatura ao curso do Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Saúde – MDCSE faz-se com o Grau de Licenciado em Enfermagem, contudo é possível frequentar as unidades curriculares isoladas.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [30] vagas para o Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de enfermagem – MDCSE.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma Moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButtonBN e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do Moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação contínua quer em auto formação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Os cursos durante o ano letivo em apreciação decorreram de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do MDCSE no ano letivo 2015/2016.

### **Objetivos do curso**

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;

- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação
- Investigar e/ou colaborar em projetos de investigação que contribuam para o desenvolvimento da gestão e que se constituam como uma mais-valia para suportar a prática e o desenvolvimento da própria disciplina;
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para a investigação e desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 20 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2015/2016 pelo Prof. Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em três semestres no curso de dois anos letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas e o terceiro uma

dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional com relatório, num total de 90 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial, apenas a unidade de dissertação se desenvolve num ano letivo.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## 1.º Ano

### Quadro 101. Unidades curriculares do primeiro ano do curso, por semestre

| UNIDADE CURRICULAR   | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|--|----------|----------|
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                    | •        |          |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE                  | •        |          |
| RESUMO MÍNIMO DE DADOS DE ENFERMAGEM                         | •        |          |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE               | •        |          |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                              | •        |          |
| TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DE TRABALHO NA SAÚDE | •        |          |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                 | •        |          |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM                | •        |          |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                   | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS                | •        |          |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                 |          |          |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE             |          | •        |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                                 |          | •        |

|   |   |
|---|---|
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE              | • |
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM | • |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                        | • |

## 2.º Ano

### Quadro 102. Unidades curriculares do segundo ano do curso, por semestre

| UNIDADE CURRICULAR  | 1.º SEM. | 2.º SEM. |
|---|----------|----------|
| DISSERTAÇÃO / TRABALHO DE PROJETO / ESTÁGIO EM GESTÃO EM ENFERMAGEM | •        |          |

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 103. Coordenadores das unidades curriculares do curso

| UNIDADE CURRICULAR                                  | COORDENADOR                                     |
|---|---|
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM           | Maria do Carmo Alves da Rocha                   |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                     | Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE         | Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira      |
| RESUMO MÍNIMO DE DADOS DE ENFERMAGEM                | Filipe Miguel Soares Pereira                    |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM | Paulino Artur Ferreira de Sousa                 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE    | Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                        | Ana Paula Prata                                 |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE              | Manuel Fernando dos Santos Oliveira             |
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM | Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva     |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO                        | António Luís Rodrigues Faria de Carvalho        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                        | Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo      |
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM       | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                          | Célia Samarina Vilaça de Brito Santos           |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS       | Alzira Teresa Vieira Martins F. dos Santos      |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS        | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu                |

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justifiquem.

### Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2015/2016 ocorreram três diplomados no MDCSE que discutiram as suas dissertações e dois os relatórios de estágio, tendo ocorrido prorrogações, por parte dos restantes estudantes.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MDCSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

#### Quadro 104. Inscritos, aprovados, reprovados e média de classificação por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | INSCRITOS | APROVADOS | REPROVADOS | MEDIA |
|---|-----------|-----------|------------|-------|
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 15        | 13        | 0          | 15,55 |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 15        | 12        | 0          | 16,54 |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 15        | 14        | 0          | 16,50 |
| RESUMOS MÍNIMOS DE DADOS DE ENFERMAGEM                      | 15        | 15        | 0          | 15,07 |
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                   | 15        | 15        | 0          | 14,40 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE            | 15        | 14        | 1          | 15,32 |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE                 | 15        | 15        | 0          | 16,33 |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                             | 15        | 13        | 1          | 14,31 |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                                | 15        | 14        | 1          | 16,71 |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE - OPÇÃO              | 15        | 14        | 1          | 15,93 |

|   |    |    |   |       |
|---|----|----|---|-------|
| - OPÇÃO                                       | 15 | 14 | 1 | 15,93 |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO – OPÇÃO          | 12 | 12 | 0 | 17,33 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                    | 12 | 11 | 0 | 14,00 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS  | 12 | 12 | 0 | 17,00 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS | 12 | 12 | 0 | 16,08 |
| DISSERTAÇÃO                                   | 22 | 3  | 0 | 17,67 |
| ESTÁGIO EM GESTÃO EM ENFERMAGEM               | 4  | 2  | 0 | 16,50 |

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 18 sendo o intervalo dos valores das médias das unidades curriculares de 14,00 e 17,33. A média global do primeiro ano 15,80, e no segundo ano 16,25, é de salientar que a unidade curricular com média mais elevada no primeiro ano foi, formação em contexto clínico, unidade de opção e a de menor média a unidade curricular Investigação em enfermagem.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Introdução à supervisão clínica em enfermagem (4); Introdução aos sistemas de informação em enfermagem (1); Prática Baseada na Evidência (2); Qualidade em Enfermagem e saúde (1); Investigação em enfermagem (1).

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

#### Quadro 105. Scores médios por unidade curricular do curso

| UNIDADE CURRICULAR  | SCORE INTERESSE | SCORE FUNCIONAMENTO | SCORE PROFS |
|---|-----------------|---------------------|-------------|
| INTRODUÇÃO À SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM               | 3,90            | 3,70                | 4,20        |
| PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA                                | 4,10            | 4,10                | 4,50        |
| INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 3,90            | 4,00                | 4,70        |
| RESUMOS MÍNIMOS DE DADOS DE ENFERMAGEM                      | 3,70            | 4,00                | 4,10        |

|   |      |      |      |
|---|------|------|------|
| CONCEITOS, MÉTODOS E GESTÃO EM ENFERMAGEM                   | 4,20 | 3,80 | 4,10 |
| GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE            | 3,90 | 3,80 | 4,40 |
| PROCESSOS DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE                 | 4,00 | 3,50 | 4,10 |
| QUALIDADE EM ENFERMAGEM E SAÚDE                             | 3,60 | 3,60 | 4,10 |
| ECONOMIA E FINANÇAS EM SAÚDE                                | 4,10 | 4,70 | 4,70 |
| SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS EM SAÚDE - OPÇÃO              | 3,80 | 3,50 | 4,00 |
| SISTEMAS DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM ENFERMAGEM - OPÇÃO | 4,30 | 3,80 | 4,10 |
| FORMAÇÃO EM CONTEXTO CLÍNICO - OPÇÃO                        | 4,10 | 4,80 | 4,60 |
| INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM                                  | 3,70 | 4,30 | 4,80 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS                | 3,90 | 4,30 | 4,70 |
| METODOLOGIAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA DE DADOS               | 3,70 | 4,00 | 4,40 |
| DISSERTAÇÃO   | 3,90 | 4,50 | 5,00 |
| ESTÁGIO DE GESTÃO EM ENFERMAGEM                             | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Nota: · O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

· O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,60. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 3,50.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score mínimo em de 4,00 Não se verificam diferenças entre unidades E-learning e presenciais.

O estágio de gestão em Enfermagem não teve participação dos estudantes para avaliação em nenhuma componente.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores são superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 28 horas de estudo individual, 22 para trabalho individual e 18 para trabalho de grupo.

## Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhor temas que decorrem do articulado do regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos uma análise swot com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou: o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-learning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhoria dos conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-learning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande número

de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se: a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-learning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas e-learning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; a falta de experiência em tecnologias Inovação por parte dos estudantes; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspetos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspetivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no público e no privado.

Sobre as **Ameaças do curso** considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

## Empregabilidade

Sobre a empregabilidade é de salientar que todos os estudantes estavam empregados, sendo esta formação um meio para podem vir posteriormente a progredir na carreira os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

## Notas finais

Decorrido o ano letivo 2015/2016 podemos afirmar que o que planemos foi concretizado, contudo este grupo de estudantes foi menos participativo que os grupos anteriores, que nos desafios que lhe foram apresentados nos contextos das unidades curriculares quer em atividades extra, como congressos na área.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-learning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que continuamos a realizado estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda se salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning.

**Escola Superior de Enfermagem do Porto**  
Rua Dr. António Bernardino de Almeida  
4200-072 Porto - Portugal  
Tlf. +351 22 507 35 00  
E-mail: [esep@esenf.pt](mailto:esep@esenf.pt)